

Aulas do Secundário arrancam a meio-gás

Com a habitual polémica sobre o número e instalações escolares, começaram hoje as aulas para os alunos dos ensinos preparatório e secundário, em todo o país. Curiosamente, foram hoje divulgadas as condições de segurança em que deverão funcionar.

Pág. 9

AMANHÃ

CONCURSO ANIVERSÁRIO

Lista completa dos premiados do concurso aniversário DL/85 "Descubra Portugal"

Diário de Lisboa

ANO 65

N.º 21 879

Terça-feira, 8 de Outubro de 1985

Preço 40\$00

"Para facilitar transferência de poderes"

Soares não quer presidir mais a actos públicos Eanes recebe esta tarde Cavaco Silva

Mário Soares esclareceu hoje ao fim da manhã, na sede da sua candidatura à Presidência da República, que nunca esteve em causa o abandono do Governo. O Primeiro-Ministro em exercício, que se recusara a falar aos jornalistas à saída de Belém, tendo remetido qualquer declaração para a residência oficial do Chefe do Governo, a sede do PS ou a sede da sua candidatura, adiantou que o Presidente da República compreendera a sua posição. Segundo Soares, esta radica unicamente no seu interesse em facilitar a transferência de poderes para o PSD. Assim, o que pretende é que o vice-Primeiro-Ministro o substitua em actos públicos, tendo citado como exemplo a inauguração de hospitais, prevista para os próximos dias.

pág. 4



A saída de Belém

Autárquicas

PSD de Lisboa mantém-se coligado com socialistas

Págs. 12/13

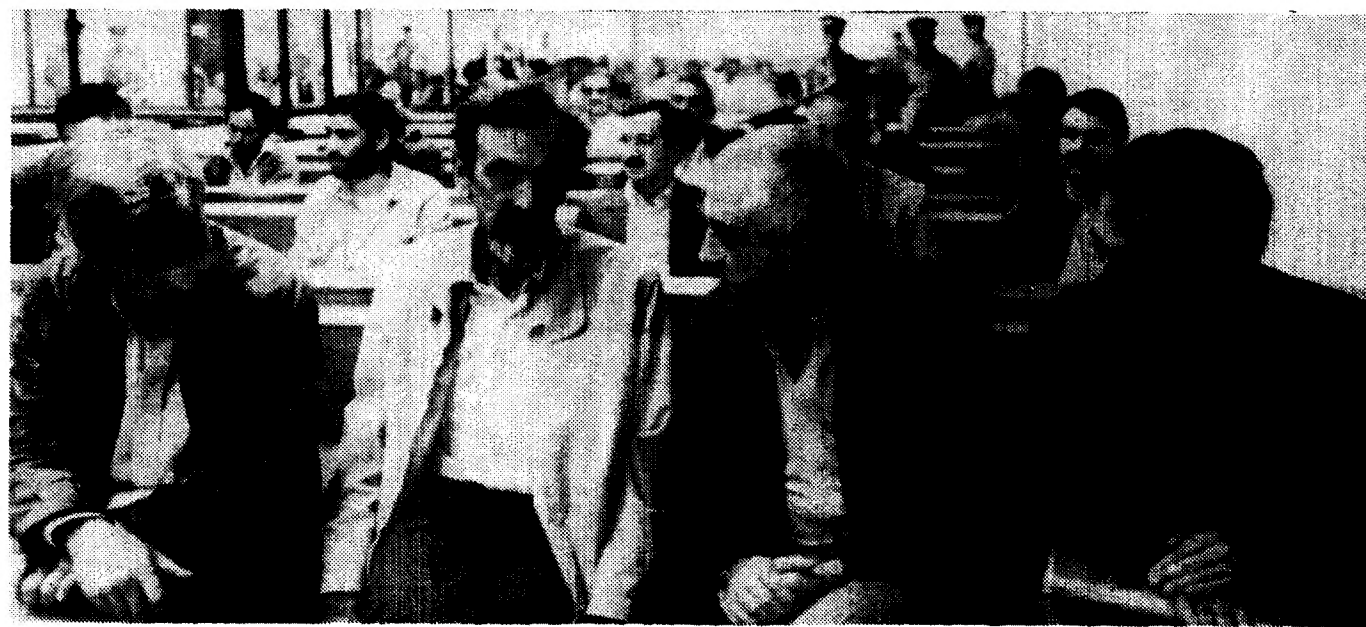
Palestinianos mataram um refém

Navio desviado leva a bordo 78 portugueses



Segundo as últimas informações ao fim da manhã, os palestinianos estão a fazer o navio seguir para Beirute

O comando palestiniano de elementos anti-Arafat da OLP, que ontem tomou conta, perto de Alexandria, no Egipto, de um navio de cruzeiro italiano, o «Achille Lauro», já matou esta manhã um dos reféns, e ameaça continuar a executar outros, se as suas exigências não forem negociadas com eles por uma série de embaixadores ocidentais. A bordo seguem 78 portugueses, cuja identificação publicamos na nossa edição de hoje. O «Achille Lauro», com 350 tripulantes, transportava originalmente 840 passageiros, 600 dos quais desembarcaram em Alexandria. O navio tem abastecimentos para cinco dias e, segundo as nossas últimas informações antes do fecho desta edição, seguia, ao fim da manhã, para Beirute, tendo sido desviado pelo comando palestiniano da sua rota, que deveria agora levá-lo a Chipre e a Rodas. O comando exige, nomeadamente, a libertação de cinquenta compatriotas presos em cadeias italianas e israelitas. Além dos portugueses, seguem no barco espanhóis, alemães, hondurenhos, italianos e outros.



Mouta Liz, César Escumalha, Otelio e Pedro Goulart no banco dos réus

Julgamento do "caso FP"

Ressaca eleitoral e questões prévias dominaram tribunal

Quando o julgamento do «caso FP» foi adiado, em Julho, já se previa o que ontem, de facto, aconteceu: com reinício marcado para o dia da ressaca eleitoral, a audiência foi relegada para segundo plano pelos órgãos de Comunicação Social e mesmo pelos que ontem compareceram no Tribunal de Monsanto. As eleições eram aí, como talvez em todo o país, o tema de conversa. Para tal facto contribuiu

também uma sessão morna, dominada por «questões prévias» levantadas pelos advogados de defesa, nomeadamente por Salgado Zenha, Romeu Francês e Artur Marques. Mas, para observadores internacionais presentes no início do julgamento, o importante não era tanto as eleições de domingo e sim a libertação de Otelio, prometida há oito meses por Mário Soares.

Pág. 8

Eanes e o "marxismo africano"

Antonio Graça

A recente intervenção do sr. Presidente da República no Seminário da Gulbenkian sobre «Portugal, os Estados Africanos de Língua Oficial Portuguesa e os Estados Unidos», onde fez algumas interessantes considerações sobre o «marxismo africano», foi alvo na imprensa diária portuguesa de, pelo menos, dois virulentos comentários, pretensamente não equívocos nem paradoxais.

Um deles, na linha do falecido «Diário da Manhã», não merece, sequer, qualquer tipo de referência, tão ressabiado e diáfano se mostra. Já o outro (1), por se tratar de uma espécie de editorial assinado pela pena do director de um popular e conceituado vespertino lisboeta, exige uma especial atenção, tais são as incompreensões que revela do teor da intervenção presidencial, se não mesmo o claro desconhecimento das situações concretas sobre que emite a opinião.

O aspecto central da intervenção de Eanes (2) traduz-se na necessidade de ver a realidade africana, particularmente a dos países saídos da colonização portuguesa, à luz de novas categorias analíticas que transcendam as tradicionalmente utilizadas na análise do que muitos convencionaram chamar as «modernas sociedades industriais do Ocidente ou do Leste». Com efeito, a leitura da realidade africana com base em modelos teóricos habituais pode provocar efeitos perversos no próprio processo de decisão política, isto é, pode ocasionar decisões cujos efeitos (não queridos) sejam prejudiciais para os interesses de quem as toma.

O desfazimento entre esses modelos e a realidade africana não advém, contudo, de qualquer razão de natureza geográfica (a África) e, muito menos, rática (a África negra), mas radica, sim, num outro tipo de questões: o facto de terem sido construídos para a análise de países que atingiram um alto grau de desenvolvimento tecnológico, económico, social e científico e, por isso, se mostram pouco valiosos quando estão em jogo situações de subdesenvolvimento.

Na base das dificuldades de harmonização conceitual está, assim, um conjunto de problemáticas muitas vezes escamoteadas, tais sejam as das relações entre formas políticas e níveis de desenvolvimento, a da construção da forma «Estado» em contextos onde não se pode, propriamente, falar de «nação» ou de «sociedade civil» e onde noções como «fronteiras» e

«língua nacional» não podem ser equacionadas nos termos em que o são em formações sociais consolidadas.

E a tese defendida na intervenção de Eanes, a este respeito, é clara e isenta de equívocos: a generalidade dos novos Estados africanos, independentemente da ideologia proclamada, mesmo os de clara política externa pró-ocidental, adopta um modelo centralizado e verticalizado de poder, bem distinto do da democracia política como técnica de selecção de governantes e processo de tomada de decisões.

Isto mostra que a questão central que preside a certo modelo organizativo não se prende com a auto-representação ideológica dos novos Estados, mas sim com o cortejo de problemas afins que o subdesenvolvimento, a dependência, os mecanismos da troca desigual, as heranças coloniais, as guerras de libertação nacional e de defesa da independência política, as inconsequências da ordem política e económica internacional, colocam à organização do poder político, à sua defesa interna e externa, às suas políticas de arranque para o desenvolvimento, à constituição de quadros nacionais, etc.

É isto, segundo Eanes, que, em grande parte, explica a referência marxista de Estados como Angola e Moçambique. A ideologia de que se reclamam e os destinos socialistas avançados como meta foram, naturalmente, influenciados «pelas alianças externas de certo modo insertas no processo genérico dessas nações». Mais concre-

tamente — poder-se-ia acrescentar — o foram ainda pela solidariedade da luta política antifascista, pelos contactos entre os movimentos nacionalistas consequentes e os sectores marxistas de oposição democrática portuguesa. Mas, mesmo que tal referência não se verificasse, haveria legítimas dúvidas quanto à possibilidade de importar-se um modelo de organização política profundamente diverso do existente. A transposição da democracia política ocidental em realidades semelhantes quase nunca se verificou. Os casos normalmente apresentados como tal estão muito longe de satisfazer os elementos essenciais do modelo democrático, mesmo quando o empenhamento da sua efectiva transposição tinha por trás potências coloniais (como a Grã-Bretanha ou a França) com, pelo menos, um século de vigência democrática.

A análise subjacente à intervenção de Eanes demonstra, pois, uma particular atenção votada à situação africana e um actualizado conhecimento dos ensinamentos das ciências sociais. O mesmo, infelizmente, não se passa com o comentário jornalístico referido que apenas se baseia no sistema de crenças e valorizações do seu autor.

Particularmente grave neste comentário se afigura a pura e simples identificação entre «marxismo» e «dominação soviética» que permitiria, mesmo, apresentar o quadro actual em alguns desses países como o «de um colonialismo substituído por outro e, esse, vindo do Oriente da Europa não do Ocidente».

Para falar apenas no caso angolano, aquele que, de facto, o comentário fala sem enunciar (mas será puro acaso jornalístico, a foto do novo embaixador de Angola paredes-meias com o citado comentário?) — referir a existência de um colonialismo nos termos insinuados enferma, pelo menos, de diversos erros:

1 — Significaria colocar, no mesmo plano, uma dominação colonial efectiva exercida por estrangeiros e uma dominação indirecta exercida pelos próprios nacionais, tese cara à nossa ultradireita, mas que visa, em última análise, legitimar o colonialismo português.

2 — Significaria afirmar que o actual poder político angolano

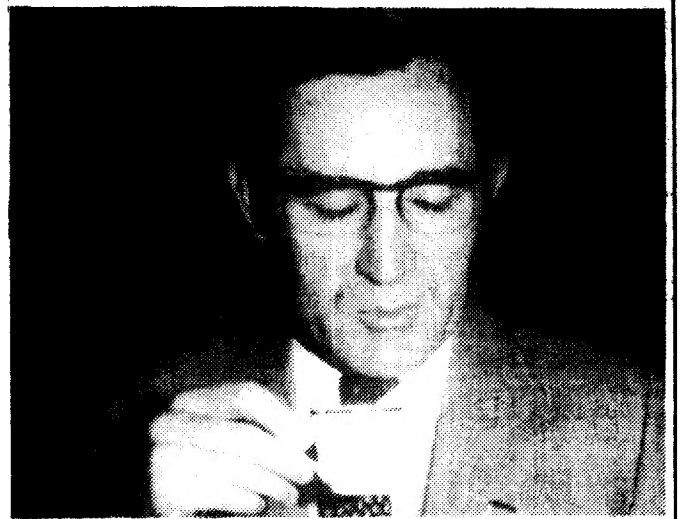
nada mais seria do que um instrumento de uma das superpotências, a URSS, tese porventura tão primária, no plano teórico, como afirmar, por exemplo, que o Governo português é um simples representante dos interesses de uma outra superpotência, os EUA. Uma e outra são reflexo reducionista de ver a vida e actualidade política como predominantemente dominada por factores externos às próprias formações sociais, nomeadamente por reduzi-lo ao maquiavelismo das estratégias político-militares dos grandes blocos.

3 — Significaria omitir que a finalidade básica de qualquer neocolonialismo (seria, enfim, disso que se tratava) é o de explorar os recursos naturais, as explorações produtivas do território colonizado.

Ora, qualquer pessoa minimamente interessada pela situação angolana sabe tratar-se de uma economia extremamente aberta ao exterior, cujos principais recursos (o petróleo, as explorações geológicas e mineiras) são exploradas em associação com empresas angolanas por transnacionais constituídas por capital ocidental. De resto, o grosso das trocas comerciais desse país é com o Ocidente que se processa.

Dir-se-á que restaria ainda a dominação ideológica e a dominação militar soviético-cubana. Mas desprovidas estas da dominação económica, perderiam muito da sua eficácia e do seu sentido (não era esse, aliás, o caso do próprio colonialismo português?). E, depois, também aqui se torna necessário ultrapassar o nível do primarismo da análise.

Com efeito, a presença militar cubana em território angolano (a soviética é diminuta e, como se sabe, nem sempre tem havido identidade de posições entre Cuba e a URSS a respeito de Angola) tem sido reconhecida em diversos quadrantes políticos como factor de estabilização da área. É que não se pode pôr o problema da presença cubana sem, simultaneamente, ter em conta a efectiva agressão e ocupação militar sul-africana que a RPA tem sofrido, esta sim, inserida numa evidente tentativa de neocolonização de toda a África Austral.



Eanes

e, até hoje, concretizada na Namíbia. E, de novo, a intervenção de Eanes clarifica algo a este respeito ao sublinhar que «o mosaico de etnias que compõe as nações africanas torna-as particularmente vulneráveis a qualquer força externa, bastando para tal quaisquer acções que avivem aquelas diferenças étnicas». Eis um factor de «fácil perturbação da unidade dos Estados africanos» que o regime do apartheid bem conhece...

Acresce que, se a presença militar cubana chegasse para falar de neocolonialismo (ou mesmo de ocupação...), o autor do comentário deveria, por certo, pôr o problema em relação às tropas estrangeiras que, ao abrigo de tratados e acordos internacionais, permanecem em território português.

Restaria, ainda, um último e equívoco argumento: o da colonização ideológica simbolizada na adopção do referencial marxista.

Ora, uma consideração mínima desse tema obrigaria a distinguir diversos planos de análise da realidade social. Obviamente não seria neste sentido que poderia falar-se de colonização ideológica; recorde-se, a propósito, que até um programa de um partido português como o PPD/PSD faz curiosas referências à importância do marxismo como instrumento de análise. Como de resto, não bastariam também as palavras em entrevista ao J.L., de um ex-estudante de filosofia e excelente cantor — que reconhece aliás a necessidade de estudar profundamente Marx — para afastar as pretensões de cientificidade da teoria marxista. Recorde-se, a propósito, que um homem de ciência como Piaget, profundamente conhecedor das «duas culturas», não deixa de reconhecer que — no tema a que ora nos referimos, isto é, o das ideologias — «uma sociologia como a de Marx» proporciona «um notável instrumento crítico que permite descobrir o elemento sociomórfico inclusivamente nos produtos mais refinados do pensamento metafísico contemporâneo». E ainda: «o mérito de Karl Marx consiste, como efeito, em ter distinguido nos fenómenos sociais uma infra-estrutura efectiva e uma superestrutura que oscila entre o simbolismo e

a tomada de consciência adequada, no mesmo sentido (e o próprio Marx o declara explicitamente) em que a psicologia se vê obrigada a distinguir o comportamento real e a consciência». (4)

Em segundo lugar, o marxismo comporta uma faceta ideológica. Aqui pode dizer-se que o cerne do marxismo radica na crença da possibilidade de construção de uma sociedade sem classes e sem exploração do homem pelo homem, na prossecução de uma igualdade efectiva entre os homens, valores que de resto transcendem o património ideológico marxista e integram um capital de esperança partilhado por outras doutrinas sociais. E tal como a Inquisição não prova, por si só, a falência dos valores religiosos do catolicismo, também a existência de práticas ou experiências políticas dissonantes com os valores proclamados, embora sociologicamente explicáveis (como é o caso do estalinismo) não representa em si mesma a negação desses valores como meta referencial crítica de situações de exploração e opressão. É, aliás, aqui que parcialmente radica a adopção do marxismo, enquanto doutrina por muitos dos novos Estados africanos. É, provavelmente, neste sentido que o discurso de Eanes refere que o marxismo africano é «instrumental no sentido em que se revela instrumento ideológico para a afirmação nacionalista africana».

Em terceiro lugar, o marxismo comporta uma faceta político-organizativa que, embora não coincidente nas diversas experiências socialistas, costuma ser sintetizada num modelo implicando um regime monista (partido único, sindicato único, imprensa estatal, economia planificada e fortemente centralizada) a que se contrapõe criticamente o pluralismo político organizado ocidental, ou nas palavras de Eanes, a «pura democracia política». É provavelmente este aspecto político organizado aquele que mais posto em causa tem sido no Ocidente, incluindo pelo próprio «marxismo ocidental» que procura explicar a existência de tal modelo por circunstancialismos históricos e conjunturais e por uma insuficiência

Continua na pág. 18



Eduardo dos Santos



Machel

O último acto...

COM solenidade, o Primeiro-Ministro veio dizer aos portugueses que delegara a função, transmitira os poderes, e que aquela comunicação era o seu último acto como Chefe do Governo. Ao Presidente da República enviara uma carta. Ao dr. Rui Machete, vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa Nacional, enviara outra carta. Ao Presidente da República comunicava a decisão pessoal de não aguardar a exoneração. Ao vice-primeiro-ministro comunicava uma transmissão de função e de poderes que a Constituição não contempla. A decisão de Mário Soares não veio facilitar a transição governativa — e esse foi o pretexto invocado. Pelo contrário, cria dificuldades.

A primeira das quais logo se evidenciou: o Partido Social-Democrata não aceita a delegação dos poderes de Primeiro-Ministro do Governo PS-PSD no seu militante Rui Machete. E o próprio Rui Machete repudia a função e os poderes de Primeiro-Ministro fora dos casos previstos pela Constituição da República. O homem ferido pelo desgosto e pelo ressentimento do desastre eleitoral não terá sabido ponderar a situação, avaliar as novas condições conjunturais, medir a força e as intenções dos parceiros de jogo. O gesto foi espectacular, mas inconsequente.

A Constituição não prevê uma tal transmissão de função e de poderes. O pedido de demissão apresentado por Mário Soares, na carta ao Presidente da República de 25 de Junho, foi aceite, mas as responsabilidades do Primeiro-Ministro só cessam com a sua exoneração. Mário Soares está em exercício — é o Primeiro-Ministro de um Governo demitido que se mantém em funções de gestão. Não deve, politicamente, abandonar as suas responsabilidades. Não pode, legalmente, delas se desligar.

Numa carta dirigida ao presidente do Partido Social-Democrata, Aníbal Cavaco Silva, o Primeiro-Ministro apresentava-lhe felicitações pela vitória de 6 de Outubro e, «em função dela e para facilitar a acti-

vidade governativa durante o período de constituição do novo governo», anunciava a decisão de «entregar ao dr. Rui Machete, vice-primeiro-ministro e ilustre membro do seu partido, meu substituto legal, a tarefa de dirigir o Executivo». Esta substituição, unilateralmente decidida e ignorada, ao que nos informaram, por membros socialistas do Governo, deveria vigorar até que o Presidente da República efectuasse a exoneração nos termos legais. Na carta a Cavaco Silva, com amabilidade, Mário Soares coloca-se à disposição do líder do PSD «para o que tiver por conveniente no plano nacional e para assegurar, da melhor forma, a transmissão de poderes».

Não aceitou o Partido Social-Democrata a situação que decorria da decisão pessoal de Mário Soares. Não aceitou o dr. Rui Machete a delegação que lhe atribuiu função e poderes de Chefe do Governo demitido. Terminante a resposta da Comissão Permanente do Partido Social-Democrata: «Nenhum dos elementos do PSD do actual Governo aceitará exercer funções que não lhe estejam já atribuídas».

Os Artigos 188.º e 189.º da Constituição da República não autorizam a decisão tomada pelo Primeiro-Ministro. Os juristas opinam que não existe, no nosso Direito Constitucional, a figura: «delegação de poderes». Com o seu «último acto como Primeiro-Ministro», Mário Soares ateou, no rescaldo do acto eleitoral, um novo incêndio que ameaça devastar as diligências e as negociações para a constituição de um novo Governo e desencadear uma polémica que antecipa as discussões no seio da Assembleia da República renovada. Era de esperar que o PSD repudiasse o gesto espectacular de Mário Soares e não seria de estranhar que dele tire partido.

No seio do Partido Socialista, a decisão do Primeiro-Ministro e secretário-geral do partido, comunicada ao País nas vésperas da reunião da instância partidária — Comissão Política — que deveria apreciar a situação do partido após o desastre eleitoral, deu lugar a desconcertados movimentos de surpresa, de crítica, de desencanto. Reconhece-se que o partido cometeu erros e que os erros políticos têm custos

eleitorais. Segundo um jornal da manhã, o prestigioso fundador do Partido Socialista engenheiro Manuel Tito de Morais terá afirmado que a derrota eleitoral «servirá para dar uma nova dinâmica ao partido, com um novo projecto e um novo programa». Uma tal declaração suscita curiosidade e parece implicar a convocação de um congresso partidário. Outros dois partidos — o CDS e o PPM — vão realizar congressos partidários para considerar colectivamente as consequências da orientação adoptada no empenhamento eleitoral. E não se alcança o que poderão representar estas tentativas de rectificação e dinamização de partidos que se comprometem com lideranças e alianças que os militantes e os eleitores não sancionaram.

Os dirigentes políticos não são **homens livres**. Não têm a liberdade pessoal de imporem aos partidos estratégias puramente pessoais. A «delegação de poderes» de que foi titular, e vítima, António Almeida Santos deu os resultados que são conhecidos, apesar das qualidades, da abnegação e da combatividade do candidato a futuro «Primeiro-Ministro». Almeida Santos até ao último momento — a sua sóbria declaração de reconhecimento da enorme derrota eleitoral e de aceitação pessoal das responsabilidades respectivas — aceitou cobrir Mário Soares e encobrir a caminhada para Belém do seu secretário-geral.

Mas o que se pediu a António Almeida Santos não se podia pedir a Rui Machete. Isto é: que este aceitasse responsabilizar-se, como coveiro designado, de sepultar o Governo de gestão, distanciando Mário Soares do fardo, aliviando-o dos custos, libertando-o da gaiola de S. Bento para o voo altaneiro para Belém.

Só, ou mal acompanhado, sem assessores que lhe correspondam, sem conselheiros que lhe falem a clara linguagem da verdade, não ouvindo o partido, Mário Soares ofereceu-nos o que ele pretendia que fosse o seu último acto como Primeiro-Ministro.

Os socialistas esperavam que, tendo reflectido na derrota, ele tivesse dito ao PS e ao País a primeira palavra de ordem para a **ressocialização** do Partido Socialista.

Folhetim artístico

Picasso e o seu museu parisiense

Jose-Augusto França

Já nove artistas parisienses tinham museu na terra de sua eleição; Picasso é o décimo a assim usufruir de fachada oficial, graças à sua própria doação, ou dos herdeiros, em pagamento de direitos de sucessão, e ao entendimento das autoridades que lhe atribuíram um velho palácio seiscentista do Marais, em mau estado de conservação, que foi preciso restaurar e refazer por dentro, de alto a baixo, numa nova arquitectura que...

Mais visitado vai certamente ser o museu Picasso que os de Bourdelle, Zadkine ou Gustave Moreau, sem falar nos esquecidos, de Henner, Scheffer ou Hébert, e apenas com excepção do Rodin, com seus jardins. A curiosidade é um excelente defeito, e desde a recente inauguração que o número dos visitantes se multiplica: Picasso é nome e cartaz, para o bem e para o mal, e, para além de tudo o mais, quem deixará de querer ver com os próprios olhos já alargados pela televisão e por mil artigos de jornais e de magazine, o que deixou Picasso ao Estado — e como, fixada para a eternidade, se apresenta a sua imagem, por via museológica. Neste novo tempo das musas, como pode estar Picasso, com a

sua própria revolução permanente e pessoal, agitador dos olímpicos em que, mais do que todos os seus contemporâneos, habitou? Neste ano do centenário do Victor Hugo, abrir um museu Picasso tem, naturalmente, algo de escandaloso, entre os dois heróis balançando a memória nacional. A voz da Pátria liberal, em alexandrinos que continuam a encher ouvidos e corações, e a de uma pátria alargada à liberdade sem fronteiras que um «meteque» ensinou para sempre ao mundo, encontram-se e chocam-se nas ondas da História. Sem, aliás, esquecer que os dois homens foram contemporâneos, embora só durante quatro anos...

De Hugo para Picasso, a pátria de todos nós deu um salto mortal, mesmo em menos de um quarto de século, se fizermos bem as contas entre a data dos funerais solenes do poeta, em 1885, e a pintura das «Meninas de Avinhão», por trás das quais Picasso resistiu aos conselhos de se enforcar, livrando-se assim de um curto enterro de «rapin» de Montmartre...

Balzac habitou, jovem escolar, o palácio que agora abriga o museu Picasso: outra ligação a atender, neste novelo de feitos e de datas que se misturam em



toda a História. Que poderia ele adivinhar, porém, para além da sombra do seu herói pintor maldito, informal já, e monstruoso? A arquitectura do Palácio Salé é, porém, límpida, com a qualidade dum classicismo francês para a grande burguesia do grande século, feita de novos ricos mesmo alcunhados, como este construtor que tinha monopólio da colecta dos impostos sobre o sal, e se chamava já quase se esqueceu como. Hotel Salé ficou o edifício, mesmo que outros e mais ilustres donos tivessem até o último o ter perdido, em bens de emigrado, quando da Revolução. Depois, foi o deus-dará de várias utilizações mercantis ou escolares que o degradaram — até que um ministro lhe deu destino, lento de assumir, de promessa em promessa, com orçamentos ultrapassados cada ano. Enfim, porém, o Museu Picasso abriu as portas e franqueou salas, es-

cadadas, rampas e passagens, no seu interior laborioso.

E duas coisas há que ver nele: o museu mesmo e as obras que alberga, cobrindo todas as fases da criação picassiana, desde as épocas azuis e rosas até às últimas realizações, em ela ou em bronze. Setenta anos nos contemplam do alto daquelas paredes, sem uma interrupção de fôlego, sem uma hesitação de espírito, sem uma quebra de alma... Um Picasso contínuo, fazendo e prosseguindo sempre na mesma tela, única e infundável, a volta ao mundo em que vivemos e que vezes sem conto deu, passando pelos mesmos pontos que outros já eram, para ele como para nós, ao longo de três quartos de século, de amores e de matanças, de angústias e de alegrias, e de uma sempre esperança que não podia perder-se, porque era, sempre foi, de vida — e de pintura,

como sua linguagem necessária e suficiente...

Estes «Dois irmãos», do Verão de 1906, rosados de ternura; e logo, ao lado, um «Rapazinho nu», do Outono do mesmo ano; dois ou três meses de distância, e outro mundo se anuncia que será o das «Meninas de Avinhão». Depois, o cubismo, por via cézaneana de paisagem, e já pela escultura vista ou praticada, como a figura de pé de 1907, cilindro africano de imediata inspiração. Depois, os anos 20, maciços, dum naturalismo à procura do seu peso; a seguir, todas essas formas violentamente negadas, por livre e raivosa alegria; a seguir, ainda, a tristeza trágica e refreada dos anos que vêm a guerra vir ou nela se instalam. E, finalmente, após tudo isso, um outro tudo que em liberdade toda-poderosa e sem mais justificação histórica se desenrola, empurrando para fora, em cada tela, a morte que não é mais personagem possível. Tudo vale, nesta pintura feita de sexos, numa sensualidade radical, em que os corpos se inventam para o prazer da corrida, sem que jamais fantasmas exteriores venham ou possam vir erotizar as cenas que práticas são, à medida carnal do desejo, sem pensamento nem astúcia. Tudo se passa entre corpos legalmente

postos em causa, para darem o que dão e recebem, certos consigo próprios — até à hora da morte, num dia de Primavera de 1973.

Toda a obra de Picasso é para ver na sua própria acumulação; infelizmente, porém, há que arrumar, sabiamente datada, por séries e referências normalizadoras e pedagógicas, e assim foi feito neste museu que útil será «per seculo seculorum», se séculos nos restarem para a cultura havida — e bem simbolizada por esta obra a todo o momento em alto mortal...

Restam o museu, pelo lado de dentro, obra do arquitecto R. Simounett por escolha de concurso. O seu aproveitamento sofisticado dos espaços tem uma base tem uma base económica certa — mas indiscreta, ao rever-se por de mais a sua arquitectura de paredes cubizadas ou arredondadas que lembram o gosto de Mallet-Stevens, em anos 20. Que lembram também o gosto da Exposição de 37, com uma afirmação «modernista, parisiense» e, pior, algo «palais de Tóquio», que, por aqui ser «post», por via da moda, marca uma situação «retro» cuja geometria (se bem que como tal procurada) é menos clássica do que se desejou, para dar sentido à empresa.

PS reafirma apoio à candidatura de Mário Soares

A Comissão Permanente do PS decidiu, na sua reunião de ontem, reafirmar o «apoio à candidatura nacional de Mário Soares à Presidência da República». O órgão executivo do PS analisou ainda na reunião os resultados eleitorais e deliberou convocar reuniões das suas Comissões Política e Nacional, respectivamente para os dias 10 e 26 de Outubro, «com vista à análise da situação pós-eleitoral e à aprovação das medidas indispensáveis à preparação dos próximos combates eleitorais».

Sobre a derrota eleitoral, diz o comunicado final da reunião que ela é «inteiramente assumida pelo partido, o qual exprime a Almeida Santos a sua inteira solidariedade, apreço e reconhecimento, pela forma digna como protagonizou a campanha eleitoral».

Considera, a propósito, a Comissão Permanente do PS que o povo português ao «penalizar» o seu partido («que — diz — conduziu de forma patriótica, uma política de rigor e austeridade, que salvou o País da bancarrota») e ao dar um «reforço de confiança» ao PSD («responsável por uma situação de permanente instabilidade, co-responsável pela acção dos governos nos últimos seis anos, com uma atitude permanentemente contraditória de partido de governo e de oposição...») «em breve reconhecerá as razões adiantadas pelo PS e verá frustradas as suas expectativas».

O documento acusa, por outro lado, Eanes de, ao lançar o

PRD, ter traído os votos dos socialistas que o elegeram para a Presidência da República. Ignorando a violação dos acordos feitos com o PR (nomeadamente em relação à revisão constitucional) a Comissão Permanente do PS considera que «por todo o País, milhares de socialistas que apoiaram o general Ramalho Eanes à Presidência, sentem-se hoje traídos na confiança que nele depositaram».

Sobre a questão do Governo diz o PS que «vai ser agora mais difícil construir uma solução consistente de Governo» e que, «como partido mais votado, o PSD deve governar e assumir finalmente as suas responsabilidades».

O comunicado assinala, entretanto, que «continuando e desenvolvendo o clima de mobilização e empenhamento registado em todo o País pelos militantes socialistas» o PS recommençou ontem mesmo «o seu trabalho com vista à preparação das próximas eleições autárquicas».

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

SERVIÇO DE BELAS-ARTES

BOLSAS DE ESTUDO PARA CURSOS SUPERIORES DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA

De 1 a 22 de Outubro estará aberta a inscrição para bolsas de estudo no país, destinadas à frequência, no ano lectivo de 1985/1986, dos Cursos Superiores de Formação Artística.

Os beneficiários de bolsas concedidas no ano lectivo anterior terão prioridade na obtenção de bolsas da mesma categoria, desde que se encontrem nas condições fixadas nas Bases Regulamentares. O número total de bolsas a atribuir, novas e renovadas, não poderá exceder 60.

Na atribuição das bolsas atender-se-á aos resultados das avaliações escolares dos candidatos e às condições económicas dos respectivos agregados familiares.

Os interessados deverão dirigir-se ao Serviço de Belas-Artes da Fundação Calouste Gulbenkian — Avenida de Berna, Lisboa — para o efeito de obterem exemplares do Boletim de Inscrição e das Bases Gerais Regulamentares. Os interessados que residam fora de Lisboa poderão dirigir-se, por escrito, ao Serviço de Belas-Artes, no sentido de lhes serem enviados aqueles documentos.

Soares quer delegar poderes mas PSD não deixa

Mário Soares anunciou ontem aos jornalistas a sua intenção de delegar em Rui Machete, vice-primeiro-ministro, alguns poderes que detém como Chefe do Governo. Só que este já declinou tal incumbência recordando a Soares, em comunicado, que de acordo com a Constituição as funções de Primeiro-Ministro só cessam com a sua exoneração pelo Presidente da República.

Por outro lado, prossegue o comunicado, «não se afigura correcto, a mim próprio e ao partido a que pertença, antecipar na estrutura do actual Governo de gestão os resultados eleitorais, que só a formação de um novo Governo fará consagrar».

Também a Comissão Permanente dos social-democratas já se pronunciou sobre o assunto considerando «inaceitável» qualquer transferência de responsabilidades para Rui Machete.

Num comunicado distribuído a propósito, aquele órgão partidário adianta que nenhum dos elementos do PSD no actual Governo aceitará exercer funções que não lhes estejam já atribuídas.

A concluir, o documento afirma que o PSD só aceitará liderar um novo Governo devidamente nomeado e empossado nos termos legais.

No encontro que manteve com a Comunicação Social, Mário Soares justificou a sua atitude pelo facto de existirem no actual Executivo ministros do partido vencedor das eleições, caso de Rui Machete, pelo que entendia que este deveria assegurar a «transição por estar em maior consonância com o PSD». Na ocasião, Soares revelou ter já enviado cartas ao Presidente da República e ao líder social-democrata, Cavaco Silva, informando-os da sua decisão. «A minha atitude é a de um Primeiro-Ministro que teve a confiança do povo português e deixou de tê-la», afirmou, acrescentando contudo que tal não é aplicável aos restantes ministros socialistas, já que ele é o único a ter «substituto legal» na pessoa do vice-primeiro-ministro.

«Sempre entendi que quem ganha as eleições deve gover-

nar», sublinhou Soares, frisando que esta decisão sem precedentes resulta da sua «leitura da Constituição».

Numa breve introdução, Mário Soares explicou a sua ausência de domingo na Televisão para comentar os resultados das eleições pelo facto de ter «sido convidado como candidato à Presidência da República».

«Entendi que não tinha de o fazer sendo actualmente Primeiro-Ministro», disse Soares, acrescentando que cabia a Almeida Santos, que personalizou a campanha do PS, e não a ele próprio, comentar os resultados como líder do Partido Socialista.

No decorrer da conferência de Imprensa, o Primeiro-Ministro recusou-se também a comentar as consequências dos resultados tanto para a sua candidatura presidencial como para o Partido Socialista, alegando estar a falar como chefe do Executivo.

Carta a Eanes

Na sua carta ao Presidente da República, Soares considerou que «em consequência dos resultados eleitorais, perdeu toda a razão de ser, no plano político e moral, continuar a dirigir o Executivo».

«Como sabe, com a minha presença no Governo tenho procurado evitar, nos termos constitucionais, que se criasse um vazio governativo altamente inconveniente para o País, embora com pesados e evidentes custos pessoais e políticos para mim», escreveu Soares.

De seguida, explica as vantagens da sua substituição pelo facto de o vice-primeiro-ministro pertencer ao partido vencedor, pelo que «poderá substituir-me com vantagem, até para que a orientação política do Governo ainda em exer-



Vitória do PSD justifica que o secretário-geral do PS deixe de imediato S. Bento?

cício, neste período de transição, esteja em consonância com o futuro Primeiro-Ministro».

«Por isso — conclui a missiva — acabo de incumbir Rui Machete do desempenho efectivo dessas funções e de informar Cavaco Silva desta decisão, esperando que Vossa Excelência cumpra a formalidade de me exonerar o mais rapidamente possível».

Na carta ao líder do PSD, com apenas 12 linhas, Soares informa Cavaco Silva da sua decisão, felicitando-o «pessoalmente» pela vitória eleitoral e afirmando ficar «à sua disposição para o que tiver por conveniente no plano do interesse nacional».

Outras afirmações

Recorde-se que Mário Soares afirmara na cerimónia inaugural da sede nacional da sua candidatura, em 18 de Setembro último, que só formalizaria a sua demissão «quando as circunstâncias políticas permitam que deixe de ser Primeiro-Ministro», o que, disse então, esperava ocorresse «logo após as eleições legislativas».

Na mesma altura, o líder socialista reafirmara o seu desejo de «assegurar até ao fim os seus deveres de Primeiro-Ministro, não criando, em nenhuma circunstância, uma situação de vazio governativo que seria imensamente gravosa para o país».

Soares pediu a sua demissão do Governo a 25 de Junho, depois dos ministros do PSD terem pedido a sua demissão a 12 do mesmo mês.

Entretanto, o Presidente da República consignou a aceitação do pedido da demissão de Mário Soares em 12 de Julho; mas, ao dissolver o Parlamento, manteve o seu Governo em gestão.

Opinião de Jorge Miranda

Entretanto, o constitucionista Jorge Miranda disse à Anop que a pretensão do Primeiro-Ministro, Mário Soares, de delegar os seus poderes no vice-Primeiro-Ministro, Rui Machete, está contra a Lei Fundamental portuguesa.

Tal como o vice-primeiro-ministro, que baseando-se na Constituição rejeitou aceitar a incumbência do chefe do Executivo, Jorge Miranda invoca os artigos 188 e 189 da Lei Fundamental de acordo com os quais a substituição de Mário Soares por Rui Machete só poderia ocorrer nos casos de ausência ou impedimento do Primeiro-Ministro ou da sua exoneração.

«De resto, não existe na Constituição esta figura da delegação de poderes», frisou Jorge Miranda, acrescentando que, ainda de acordo com a Lei, «quem constitui o Governo é o Presidente da República, ouvidos os partidos políticos representados no Parlamento».

PSD: subsídio anual de 149 mil contos

Com as eleições de 6 de Outubro, o PSD já ganhou um subsídio anual de pelo menos 149 mil contos.

Os subsídios aos cinco partidos que obtiveram representação parlamentar vão totalizar anualmente mais de 470 mil contos.

O PS é o único partido parlamentar que vai ter um subsídio anual inferior ao que lhe foi atribuído em 1983.

Os votos também se traduzem em escudos, para os parti-

dos que conseguem eleger deputados e à razão de um subsídio anual de 1/225 do salário mínimo nacional por cada boletim com a cruzinha a indicá-los, o que dá actualmente 87 escudos e 11 centavos.

O PSD, com os seus 1 710 982 votos já escrutinados, tem, assim, a haver 149 043 640 escudos por ano, o que significa um subsídio anual superior em cerca de 59 mil contos ao que obtivera em 1983.

O PS vai ter um subsídio menor do que em 1983, apesar do aumento de 57,77 escudos para 87,11 escudos por voto, em função do aumento do salário mínimo nacional entre os dois actos eleitorais. Para o PS, que já conta com 1 195 439 votos, estão somados 104 134 690 escudos por ano, menos cerca de 15 mil contos do que anteriormente.

O PRD entra na cena parlamentar com 90 262 075 escudos, idêntico ao subsídio atri-

buído ao PSD em 1983.

Para a APU, para já vão 77 804 910 escudos. Apesar da quebra de votos, a APU mesmo assim vai ter um subsídio superior ao de 1983 em cerca de 18 mil contos.

O subsídio anual para o CDS vai ser de pelo menos 48 751 983 escudos, aproximadamente mais de sete mil contos do que o anterior, mas inferior em cerca de 13 500 contos ao que teria se tivesse mantido a votação.

CDS: depois da derrota vem o Congresso

A comissão directiva do CDS decidiu ontem, por unanimidade, propor a convocação de um congresso extraordinário do partido.

Segundo um comunicado divulgado à tarde, a comissão directiva «depois de ouvir uma exposição do seu presidente, Lucas Pires, e solidarizando-se com as posições por ele expressas», solicitou ao presidente do conselho nacional do partido, Adriano Moreira, «que, em reunião desse conselho, proponha a convocação de um congresso extraordinário do partido».

Uma fonte partidária disse à NP que a reunião do conselho nacional deverá ter lugar no próximo dia 26.

Lucas Pires, ao comentar na noite de ontem os resultados eleitorais, disse que assumia «toda a responsabilidade» da queda de votação no CDS e que assumiria as consequências da descida.

Dirigentes do CDS disseram à NP que Lucas Pires foi pressionado pelos seus colegas de direcção para não anunciar a sua demissão da presidência do partido.

Lucas Pires tinha preparado um texto em que anunciava essa decisão, mas recebeu dos seus colegas total solidariedade e a manifestação de que a direcção assumia colegialmente os resultados — disseram as mesmas fontes.

Reacções da Imprensa estrangeira ds eleições portuguesas

A derrota dos socialistas foi o sucesso do PRD

A grande derrota do Partido Socialista, a vitória relativa dos sociais-democratas e o sucesso inesperado do PRD têm sido objecto de numerosas considerações e de comentários da Imprensa estrangeira ao resultado das eleições do passado domingo. Desde o conceituado «Le Monde» ao influente «Washington Post», passando pela Rádio Nacional de Espanha e «El País», «Tass» e «The New York Times», todos se referem às alterações profundas introduzidas agora na situação política portuguesa.

O vespertino francês «Le Monde» dedicou o seu editorial de ontem às eleições em Portugal, considerando o resultado delas como uma «derrota especialmente severa» para o PS. No comentário, sob o título «Derrocada socialista em Portugal», sublinha-se que «esta derrocada apanhou completamente de surpresa os dirigentes do PS que esperavam, ainda nas vésperas do escrutínio, conquistar a maioria absoluta e governar sozinhos». Considera-se também neste editorial que o «descontentamento generalizado é a principal razão da derrota socialista». O «Le Monde» refere-se também à vitória do PSD e ao sucesso do PRD.

Em Espanha, toda a imprensa dedicou especial atenção às eleições portuguesas. A Rádio Nacional de Espanha, apesar de ter aqui o seu correspondente, enviou um redactor a Lisboa para acompanhar de perto o resultado deste acto eleitoral. Segundo aquele jornalista, os resultados apurados «colocam em perigo as aspirações presidenciais de Mário Soares». Também o «Diário 16», o «el País», o «ABC» e o «Yes» se referem ao mesmo assunto. Para o «Diário 16», esta é «a pior hora do socialismo português». Por seu turno, o «ABC» afirma que irá haver em Portugal «mudanças com transcendência». Também o «Yes» é da mesma opinião.

Moran: erro histórico

Na capital espanhola, o ex-ministro dos Negócios Estran-

geiros e dirigente do PSOE, Fernando Moran, afirmou que «socialistas portugueses perderam as eleições porque perderam também as suas próprias características de identidade». Após considerar de «erro histórico» o soterramento dos princípios estabelecidos com a revolução de Abril de 1974, Fernando Moran atribuiu também a derrota do PS ao facto de Mário Soares «montar dois cavalos» — referindo-se naturalmente às eleições legislativas e presidenciais do próximo ano.

O matutino «El País» dizia ontem, por seu turno, que «o panorama político do país vizinho se complicou com o aparecimento do PRD, criado recentemente em torno da figura do presidente Ramalho Eanes e que se transformou, depois destas eleições, no fiel da balança».

França: bofetada em Soares

Em França, as estações de Rádio e de Televisão são unânimes em classificar de «severa» a derrota do PS nas eleições de domingo e o segundo canal da TV («Antenne 2») disse tratar-se de uma «bofetada» dada a Mário Soares pelos eleitores.

«Os portugueses confirmaram que a política de austeridade e de rigor pelos socialistas lhes foi direita à carteira». O primeiro canal da Televisão (TF1) disse por sua vez que o «PSD, ainda que tendo coabitado com os socialistas, escapou no espírito dos eleitores à res-

ponsabilidade directa das medidas de rigor».

Para a Rádio Monte Carlo «os 18 por cento obtidos logo à primeira experiência eleitoral pelo PRD farão certamente bola de neve nas autárquicas de Dezembro, pelo que devemos estar a assistir ao nascimento de uma certa forma de gaullismo à portuguesa».

RFA: Eanes é o vencedor

Uma emissora radiofónica do estado de Hesse, da RFA, considerou ontem que o general Ramalho Eanes é o grande vencedor das eleições legislativas portuguesas e o PRD é quem vai ditar as decisões no Parlamento. A «Hessische Rundfunk» incluiu num dos seus noticiários da manhã uma crónica enviada de Lisboa, segundo a qual Eanes saíra como grande triunfador do escrutínio. Disse também que o «PS sofreu uma grande derrota, pagando assim a factura da sua política económica e social, que provocou a muitos portugueses uma situação de vida bem mais dura do que a que tinham antes, e isto apesar de ter endireitado as finanças do País».

Angola: poucos comentários

A Rádio Nacional de Angola noticiou que o líder do PSD Cavaco Silva deverá formar novo governo. Para a emissora oficial angolana, o presidente dos sociais-democratas é o «novo homem importante da política portuguesa». A RNA deu conta do número de deputados de cada uma das formações e poucos mais comentários formulou. Entretanto, a título privado e individual, alguns quadros angolanos, citados pela Anop, admitiram já que a formação do novo governo em Portugal possa vir a ser uma oportunidade para o acentuar de tendências no sentido de um melhor

relacionamento entre os dois países».

Suíça: estalada no PS

Também a Imprensa suíça dá grande destaque às eleições de domingo. A «Tribuna de Genebra», por exemplo, publica a três colunas ao centro da primeira página uma notícia sob o título «Portugal: severa derrota socialista» e apresenta uma foto de Cavaco Silva. Afirma-se depois no texto que ninguém estava à espera que os socialistas recebessem a «estalada» que receberam devido aos resultados eleitorais. Na página cinco do mesmo jornal, o correspondente em Lisboa, José Alves, faz uma análise dos resultados, afirmando que o PRD foi uma surpresa para os sociais-democratas e socialistas.

Willy Brandt: sem comentários

Instado a comentar os resultados destas eleições, o secretário-geral do Partido Social-Democrata alemão federal, Willy Brandt, escusou-se a fazer comentários sobre os resultados das eleições de domingo. Igual atitude teve o porta-voz do Partido Democrata-Cristão (CDU) que com a União Social-Cristã (CSU) forma a coligação que está no poder. À pergunta sobre se tinha alguma reacção a transmitir, o porta-voz limitou-se a dizer: «Não fazemos comentários a esse respeito».

TASS: derrota normal dos socialistas

Para a agência TASS, a grave derrota dos socialistas nas eleições portuguesas foi uma reacção normal dos eleitores perante a política económica pouco popular dentro do partido. «Esta política económica não fez parar o aumento da inflação, mas conduziu antes a

um agravamento da situação material dos trabalhadores e a um aumento de desemprego».

Brasil: a opinião é a mesma

Todos os grandes jornais brasileiros abrem grandes espaços para os resultados das eleições de domingo em Portugal.

«O Jornal do Brasil» do Rio publicou chamada de primeira página com o título «PSD derrota socialistas, mas não obtém maioria» e uma fotografia de Cavaco Silva. Também a «Folha de S. Paulo», o «Correio Braziliense» e a «Última Hora» publicam artigos e comentários não diferindo muito de uns para outros a opinião que têm acerca dos resultados destas eleições. O «Globo» do Rio de Janeiro tituló a sua matéria: «Sociais-democratas vencem em Portugal».

«Washington Post»: tudo pior para Mário Soares

O «Washington Post» tituló uma notícia sobre as eleições: «Sociais-democratas ganham eleições — novo partido de Eanes é bem sucedido». Tal como os outros jornais, também o «Washington Post» não se alonga em considerações acerca do acto eleitoral, publicando apenas os resultados e salientando os aspectos mais significativos como a vitória obtida pelo PRD e a descida do PS.

«The New York Times» afirma por seu turno que o resultado destas eleições impede a formação de um governo maioritário e agrava a instabilidade política. De uma forma geral, todos os jornais norte-americanos se referem aos resultados das eleições, mas não fazem quaisquer comentários, dedicando ao assunto apenas 4 ou 5 linhas, tal como acontece com o «USA Today».

Elegeu apenas Ribeiro Teles

Direcção do PPM: a demissão

A Comissão Política do PPM deliberou apresentar a sua demissão ao Congresso Extraordinário que convoca para o dia 9 de Novembro em Lisboa.

A Comissão Política esteve reunida ontem à noite e, em comunicado, justifica a sua tomada de posição referindo que, na base do acordo de incidência eleitoral que o PPM celebrará com o PS «não pode deixar de solidarizar-se com os resultados» obtidos por este partido.

No comunicado, os dirigentes monárquicos felicitam o PSD pela vitória alcançada nas legislativas e entendem que

o Presidente da República «deve convidar o PSD a formar Governo».

O comunicado contém ainda saudações a Almeida Santos e a todos os candidatos e militantes socialistas.

No seu último parágrafo o comunicado do PPM «recorda aos portugueses que em monarquia seria inconcebível que o rei aproveitasse as suas funções para fundar um partido, utilizando para o efeito e ainda por cima, os bons serviços da rainha e do príncipe herdeiro junto do eleitorado».

PSD disponível para formar Governo

A Comissão Permanente do PSD manifestou ontem a sua «disponibilidade para formar um Governo que saiba aproveitar cabalmente a oportunidade da integração europeia».

De acordo com aquele órgão partidário, tal Executivo deverá «construir o progresso e pôr o Estado a funcionar, melhorando assim o nível de vida de todos os portugueses».

Depois de apreciar os resultados das eleições legislativas, a Comissão Permanente dos sociais-democratas «congratula-se com a vitória clara e expressiva» do partido e «saudou todos os militantes e simpatizantes cujo trabalho, entusiasmo e fidelidade ao ideário social-democrata foram o verdadeiro motor da nossa vitória».

voe para

LONDRES

férias ou negócios

SÓ POR: ESC. 27.900\$ (todas as taxas incluídas)

TODOS OS DOMINGOS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

desde 1940

abreu

ALVARA N.º 35 - OPERADOR TURISTICO

PORTO • BRAGA • GUIMARÃES • AVEIRO • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

LISBOA • Avenida da Liberdade, 160	Tel. 37 13 41
LISBOA • Av. de Roma, 86-B	Tel. 80 50 96
LISBOA • Estrada de Benfica, 451-C	Tel. 74 21 81
CASCAIS • Galerias Estoril-Sol, 3	Tel. 28 08 61
ALMADA • Rua de Olivença, 9-C	Tel. 275 62 72
LEIRIA • R. Mouz de Albuquerque, 90	Tel. 3 11 81
COIMBRA • Rua da Soia, 2	Tel. 2 70 11
VISEU • Av. Guilenkian	Tel. 2 35 45



CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

EDITAL

VENDA HABITAÇÕES DE PREÇOS LIMITADOS

Fernanda Nunes Oliveira Gaspar, Vereadora substituta do Presidente da Câmara Municipal da Moita FAZ SABER QUE:

1 — A partir do dia 10 de Outubro e até ao dia 8 de Novembro de 1985, estará aberto concurso para atribuição, por sorteio, em regime de compra e venda, dos seguintes fogos, sujeitos ao regime jurídico das casas de renda limitada:

- Rés-do-chão, n.º 5, Bloco H, Célula H2, Rua Eça de Queiroz Quinta da Fonte da Prata, freguesia de Alhos Vedros
TIPOLOGIA: T4
PREÇO: 1757 contos
 - 1.º andar, n.º 20, Bloco K, Célula H2, Rua Eça de Queiroz Quinta da Fonte da Prata, freguesia de Alhos Vedros
TIPOLOGIA: T4
PREÇO: 1677 contos
 - 1.º andar direito, lote 22, Banda E2
Vale da Amoreira, freguesia da Baixa da Banheira
TIPOLOGIA: T3
PREÇO: 989 contos
 - 2.º andar C (frente esquerdo), Lote J, Rua Dr. Alexandre Sequeira Freguesia da Moita
TIPOLOGIA: T2
PREÇO: 1082 contos
 - 3.º andar, n.º 60, Bloco M, Célula H2, Rua Soeiro Pereira Gomes Quinta da Fonte da Prata, freguesia de Alhos Vedros
TIPOLOGIA: T2
PREÇO: 1230 contos
 - 6.º andar direito, lote 35, Banda H9, Praceta Pablo Neruda Vale da Amoreira, freguesia da Baixa da Banheira
TIPOLOGIA: T3
PREÇO: 1213 contos
 - 2.º andar, n.º 35, Bloco M, Célula H2, Rua Soeiro Pereira Gomes Quinta da Fonte da Prata, freguesia de Alhos Vedros
TIPOLOGIA: T2
PREÇO: 1230 contos
 - 1.º andar, n.º 18, Bloco Z, Célula H3, Av. António Aleixo Quinta da Fonte da Prata, freguesia de Alhos Vedros
TIPOLOGIA: T1
PREÇO: 1477 contos
 - 6.º andar direito, lote 57, Urbanização de S. Sebastião Freguesia da Moita
TIPOLOGIA: T3
PREÇO: 1050 contos
 - 2.º andar, n.º 20, Bloco B, Célula H2, Av. António Aleixo Quinta da Fonte da Prata, freguesia de Alhos Vedros
TIPOLOGIA: T1
PREÇO: 874 contos
 - "Cave" n.º 3 (ao nível do rés-do-chão), Bloco B, Célula H2 Av. António Aleixo, Quinta da Fonte da Prata, freguesia de Alhos Vedros
TIPOLOGIA: T2
PREÇO: 1132 contos
 - 2.º andar direito, lote 26, Zona E ou Banda E3 Vale da Amoreira, freguesia da Baixa da Banheira
TIPOLOGIA: T3
PREÇO: 1006 contos
 - Rés-do-chão, n.º 8, Bloco V, Célula H3, Rua Almeida Garrett Quinta da Fonte da Prata, freguesia de Alhos Vedros
TIPOLOGIA: T1
PREÇO: 1189 contos
 - 3.º andar, n.º 50, Bloco A, Célula H2, Rua Florbela Espanca Quinta da Fonte da Prata, freguesia de Alhos Vedros
TIPOLOGIA: T2
PREÇO: 1196 contos
 - 3.º andar, n.º 49, Bloco A, Célula H2, Rua Florbela Espanca Quinta da Fonte da Prata, freguesia de Alhos Vedros
TIPOLOGIA: T2
PREÇO: 1223 contos
 - 2.º andar, n.º 11, Bloco D, Célula H2, Av. Luís de Camões Quinta da Fonte da Prata, freguesia de Alhos Vedros
TIPOLOGIA: T1
PREÇO: 799 contos
 - 2.º andar, n.º 14, Bloco G, Célula H2, Av. António Aleixo Quinta da Fonte da Prata, freguesia de Alhos Vedros
TIPOLOGIA: T2
PREÇO: 1262 contos
- 2 — Os interessados na compra de qualquer destas habitações devem inscrever-se, dentro do prazo indicado no n.º 1, nos Serviços Municipais de Habitação, das 9.15 às 12.30 horas e das 14.00 às 15.30 horas dos dias úteis, mediante entrega de um boletim fornecido pelos mesmos Serviços, devidamente preenchido, confirmado e assinado e de documentos comprovativos dos rendimentos do agregado familiar bem como de outros que possam vir a ser exigidos nos termos legais.
- 3 — No acto da inscrição deverá ser depositada a quantia de 5 % do preço do fogo, que será devolvida aos concorrentes não contemplados.
- 4 — As condições de admissão ao concurso e todos os demais requisitos, os trâmites do concurso e as regras a que o mesmo obedece constam do Programa que deve ser consultado pelos interessados nos Serviços Municipais de Habitação nos dias e horas indicados no n.º 2. No mesmo local serão prestados todos os esclarecimentos considerados necessários.
- 5 — Os sorteios para a atribuição dos fogos realizar-se-ão pela ordem constante do n.º 1, no dia 27 de Novembro de 1985, nos Serviços Municipais de Habitação, com início às 14.30 horas.
- E para constar se lavrou o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do costume.

Moita, 3 de Outubro de 1985

A Vereadora Substituta do Presidente
(Fernanda Nunes Oliveira Gaspar)

Partido Renovador Democrático

Manifestar-se pela positiva sem abdicar de princípios

Augusto Vilela

De repente, o PRD, o partido que para alguns nunca chegaria a existir, que, para os mesmos, depois de existir não teria o apoio de Eanes, e que depois de se ver que, afinal, esse apoio era um facto não passaria do sonho ingénuo de um agricultor de Santarém que tinha vindo com as suas botas sujas de lama perturbar insolitamente o monopólio dos políticos de Lisboa, tornou-se o «pivot» de toda a vida política nacional.

Nunca se vira tantos analistas políticos produzirem tantos disparates. E tudo isto, só porque se recusaram a ver tudo aquilo que já era evidente aos olhos do cidadão comum que é, afinal, aquele que determina o sentido das votações.

Uma situação nova

É óbvio que o facto de o PRD invocar no seu discurso político a introdução de uma nova ética, do «rigor e da competência», não exclui que tenha a sua estratégia política própria, ou seja, não significa se limite a andar ao sabor dos acontecimentos.

Mas desta vez isto aconteceu um pouco. Içadas as velas, o PRD navegou mais do que lhe convinha neste momento. Aproximou-se demasiadamente da ilha do poder, o que lhe traz responsabilidades acrescidas.

Na verdade, não estando ainda em condições de ser poder, viu-se colocado numa posição em que poderá ter uma importância decisiva na arbitragem desse poder.

Quem seguiu de perto toda a campanha do PRD pôde aperceber-se, a certa altura, que uma votação muito elevada deste partido não era o que mais convinha.

Ainda em fase de implantação, o PRD não dispõe de uma cobertura total do País como qualquer dos partidos já instalados.

Mas aqui há também uma situação nova. A inexistência de uma máquina partidária impede certamente o PRD de dar resposta partidária à escala da dimensão eleitoral que atingiu mas não impede que possa dar essa resposta no plano político. Ou seja, uma vez que o PRD na sua declaração de princípios e ao longo de toda a campanha defendeu — e esperamos que cumpra — pautar a sua acção pelos interesses nacionais e não pelo interesse partidário, está em condições de dar resposta, no

plano político, às responsabilidades que contraiu perante o seu eleitorado.

Governo, autárquicas, presidenciais

Três questões se colocam agora ao PRD quase em simultâneo: Governo, autárquicas e presidenciais. As duas primeiras são, obviamente, as mais urgentes.

Sobre eles se pronunciou este partido na própria noite das eleições após ter conhecimento dos resultados. A sua posição não tem nada de novo. Trata-se de reafirmar aquilo que já várias vezes foi dito por responsáveis seus.

Quanto ao futuro Governo, a posição é de que não fará coligação nem aceitará ir para o Governo se tal situação se colocasse. Não quer todavia ser oposição «daquelas que no dia seguinte às eleições estão já a pensar em derrubar o Governo».

Assim, poderá viabilizar ou inviabilizar um Governo. Fê-lo-á, no primeiro caso, desde que sejam satisfeitas diversas condições prévias, que já ontem divulgámos.

Relativamente às autárquicas a sua posição mantém-se.

O PRD «entende, como sempre, urgente despartidarizar as eleições locais aproximando os eleitos dos eleitores, mostrando que a premência dos problemas obriga a que, sejamos capazes de, com tolerância, privilegiar o que nos une e de que, as questões locais, mais do que as divisões ideológicas apelam à construção de um futuro conjunto».

Isto quer dizer que apoiará pessoas, e não partidos, para as autárquias, mas apresentará listas onde a gestão autárquica não seja feita no interesse das populações.

Sobre as presidenciais o PRD diz que não tem que reflectir sobre o lançamento de candidaturas e a influência que os resultados das legislativas nelas poderá eventualmente determinar.

De acordo com a sua moção de estratégia aprovada na Convenção de Tomar «o PRD irá em breve decidir sobre o apoio a um candidato que, naturalmente, terá de defender valores, princípios e objectivos no essencial coincidentes com os seus».

Afirma ainda o PRD que «não tem nenhuma ligação a qualquer das candidaturas já conhecidas e a decisão que tomar a respeito das presidenciais será feita pela afirmativa», defendendo que o Presidente da República «deve continuar a ser proposto por cidadãos, tenha ou não tenha filiação partidária».

Comissão Política do PCP convoca reunião do Comité Central

A Comissão Política do PCP deliberou, na sua reunião de ontem, convocar o plenário do Comité Central para examinar a «situação política decorrente dos resultados das eleições para a Assembleia da República, no dia 6 de Outubro e definir os objectivos e as tarefas do partido no futuro próximo imediato».

Quanto aos resultados eleitorais, o comunicado da Comissão Política retoma, no essencial, as afirmações produzidas na noite de domingo por Álvaro Cunhal.

No seu primeiro ponto, o documento sublinha serem «positivos para o regime democrático os resultados globais das eleições para a Assembleia da República do dia 6 de Outubro» e assinala que eles determinaram, no conjunto, «uma pesada der-

rota» dos partidos que estiveram nos últimos nove anos em coligações de Governo, tornando, agora, «extraordinariamente mais difícil a formação de coligações de direita (com ou sem PS)».

«Este resultado — frisa a Comissão Política do PCP — significa uma importante alteração da situação política portuguesa».

Soares: o «responsável»

Ao analisar a pesada derrota do PS (menos 44 deputados), considera o PCP tratar-se de um «testemunho clamoroso da condenação popular da política de direita e das coligações de direita de Mário Soares e do PS».

Os comunistas acentuam ter sido Mário Soares o principal responsável por tais coligações e pelo desastre eleitoral do PS. «Trata-se de motivo de reflexão para o próprio PS» — diz o comunicado.

O documento sublinha, por outro lado, que o PSD e o CDS, em conjunto, «não alargaram, sensivelmente, a sua base de apoio, verificando-se, apenas, uma deslocação de votos do

CDS para o PSD», pelo que o projecto de «reconstituir a AD ficou inutilizado».

Sobre o PRD, considera-se que obteve uma votação e um número de deputados «excedendo a generalidade das previsões» e que o seu «numeroso grupo parlamentar altera, significativamente, o quadro partidário da Assembleia da República».

Quanto à APU, salienta o PCP que, apesar da diminuição de votos e perda de seis deputados, «mantém, solidamente, a sua base de apoio e a sua representação parlamentar» e continuará a ser um dos «mais importantes factores da vida social e política nacional».

Governo de consenso — propõe MDP/CDE

Em comunicado do Secretariado da sua Comissão Política, alusivo aos resultados eleitorais, o MDP defende que o Presidente da República encontre uma solução governativa não cingida exclusivamente ao partido mais votado mas centrada «em bases mínimas de consenso sobre alguns problemas fundamentais do País».

«A gravidade extrema da situação portuguesa legitima a proposta de um consenso entre forças políticas ainda que com conteúdos programáticos díspares», sublinha o MDP/CDE.

A nova composição do Parlamento saída das eleições de dia 6 é, — acrescenta o MDP — «favorável» à formação de um Governo capaz de resolver os problemas nacionais.

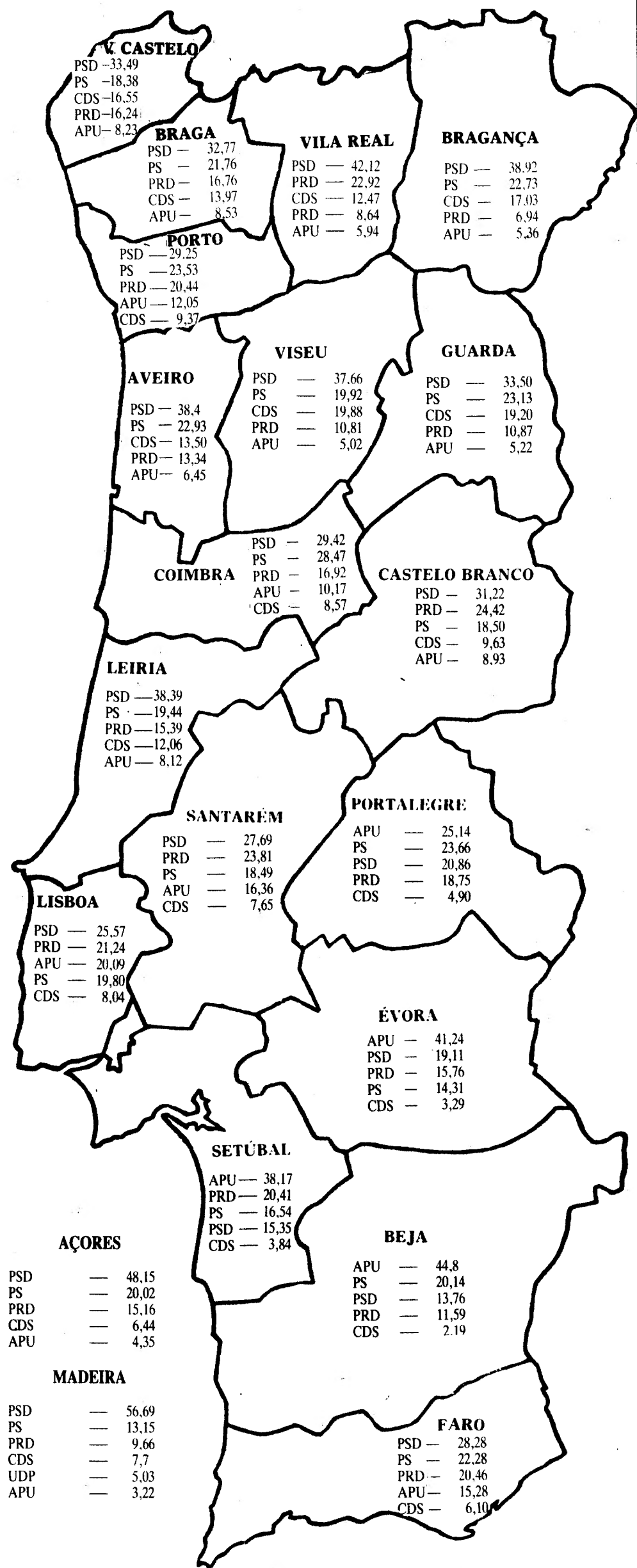
«A derrota do CDS, que fez da bandeira contra o so-

cialismo a linha-mestra da sua campanha, é a prova da veemente afirmação democrática do povo», afirma o documento.

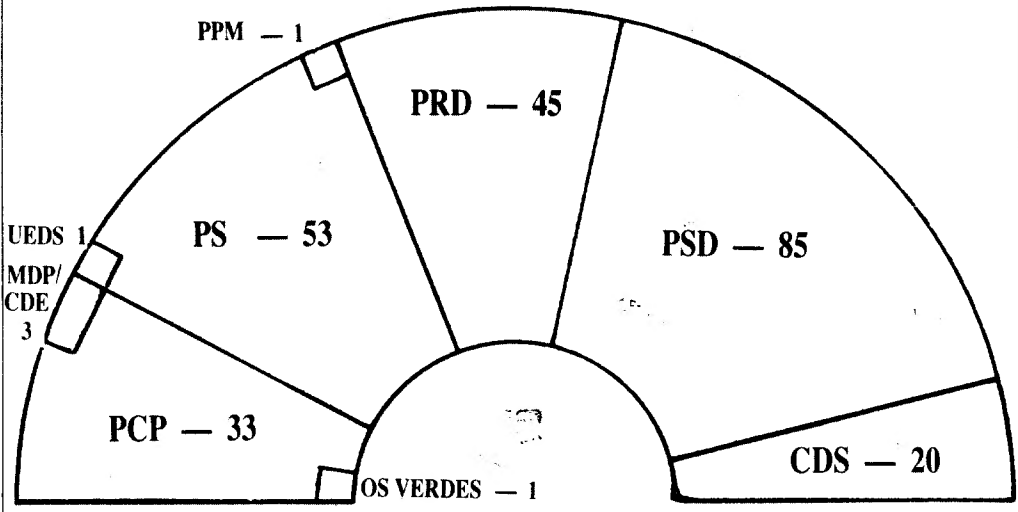
O MDP afirma ainda que os resultados eleitorais «castigaram severamente o PS, principal responsável pela política agressiva do Governo contra o povo português, condenando inequivocamente o Primeiro-Ministro, Mário Soares, repudiando o seu encobrimento por detrás da figura de Almeida Santos».

Relativamente ao PSD, o comunicado afirma que a subida de votos que obteve representa «a concentração de votos da direita na figura do político que escamoteou a responsabilidade governativa do seu partido e as suas próprias e tentou reconstruir a AD».

A votação em cada distrito



Distribuição de deputados no Parlamento



Eleições legislativas

Começou o apuramento oficial dos resultados de domingo

O apuramento oficial dos resultados das eleições em cada círculo eleitoral iniciou-se hoje às 9 horas, em todo o País. O apuramento deverá, nos termos da lei, estar concluído até ao dia 21 de Outubro.

No próximo domingo, dia 13, repetem-se as eleições em duas freguesias de Vizela e ainda em Lever e Raiva. São as únicas 4 freguesias que faltam para o resultado completo das eleições de 6 de Outubro.

O boicote na freguesia de Lever (Vila Nova de Gaia) impediu a atribuição de 4 mandatos no círculo do Porto, os quais devem ser distribuídos pelo PSD, PS, APU e CDS, segundo cálculos oficiais.

Se no dia 13 voltar a haver boicote em Lever, as eleições terão de ser repetidas no dia 20.

Como os resultados em Vizela e em Raiva não influem na atribuição dos mandatos, o governador civil dos respectivos distritos poderá não marcar nova repetição para o dia 20, caso haja outro boicote no dia 13, disse a agência NP uma fonte oficial.

No dia 16 de Outubro são escrutinados na FIL os votos dos emigrantes que atribuem 4 mandatos à Assembleia da República.

As baixas do PS: só Coimbra tem 28%

Apesar da perda de três deputados e de 41 082 votos, o distrito de Coimbra, foi, mesmo assim, aquele em que o Partido Socialista manteve melhor comportamento, conseguindo um segundo lugar com a percentagem mais alta registada em todo o País por aquele partido, 28,47 por cento.

Portalegre está em segundo lugar, a cinco pontos de Coimbra, com 23,66 por cento, seguido do Porto, com 23,53 e da Guarda, 23,13. Vila Real, Aveiro, Bragança, Faro, Braga, Beja e Açores ocupam as posições seguintes, marcando os Açores a fronteira dos 20 por cento. Depois dele, todos os outros distritos (9) têm percentagens de votação abaixo dos 20 por cento.

Em termos de número de votos perdidos, Lisboa, com 198 192, ocupa o primeiro lugar e Bragança o último, com 7 124. No Porto os socialistas perdem também mais de 100 mil votos (166 375) e em Braga, Santarém e Setúbal perdem mais de cinquenta mil. Na casa dos 40 mil estão Aveiro, Faro e Coimbra e, a partir daí, as perdas vão diminuindo mas só em Beja e Bragança é que o PS perde menos de uma dezena de milhares de votos.

Quanto a maiorias, o PS, pela primeira vez, não conseguiu deter uma única. Consegue segundos lugares (em geral a considerável distância do primeiro partido) em Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Coimbra, Faro, Guarda, Leiria, Portalegre, Porto, Viana do Castelo, Vila Real, Viseu, Açores e Madeira. Passa para terceiro em Castelo Branco, Santarém e Setúbal e desce para quarto em Évora e Lisboa.

AVIC Holiday Tours

GROSSISTA N.º 473 85

FERIADO 1.º NOVEMBRO

BADAJOS • SEVILHA

3 DIAS — PARTIDA: 1 NOVEMBRO

MADRID • ESCORIAL • VALE CAÍDOS

4 DIAS — PARTIDA: 31 OUTUBRO

SEVILHA • TORREMOLINOS • CEUTA

4 DIAS — PARTIDA: 31 OUTUBRO

MADRID • ANDORRA • ZARAGOZA

5 DIAS — PARTIDA: 30 OUTUBRO

REAIS SÍTIOS DE MADRID

4 DIAS — PARTIDA: 31 OUTUBRO

GALIZA E PICOS DA EUROPA

5 DIAS — PARTIDA: 30 OUTUBRO

CORDOBA • GRANADA • SEVILHA

5 DIAS — PARTIDA: 30 OUTUBRO

NORDESTE TRANSMONTANO E BEIRAS

4 DIAS — PARTIDA: 31 OUTUBRO

MINHO • GERES • CANIÇADA

3 DIAS — PARTIDA: 1 NOVEMBRO

ALTO-MINHO • CANIÇADA

3 DIAS — 1 NOVEMBRO

SERRA DA ESTRELA E SALAMANCA

3 DIAS — PARTIDA: 1 NOVEMBRO

DOURO • MINHO E BEIRAS

3 DIAS — PARTIDA: 1 NOVEMBRO

Terminal, reservas e informações, na:

AVIC

VIAGENS • TURISMO

LISBOA

AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TELEFS. 521116 7 - 572970
1000 LISBOA

ESTAMOS ABERTOS
A HORA DO ALMOÇO

Primeira sessão do julgamento do 'caso FP' marcada por avalanche de questões prévias

● Advogados começam a trabalhar para a anulação

À semelhança da primeira sessão realizada em 22 de Julho, a audiência de ontem do julgamento do caso FP-25 foi totalmente preenchida por «questões prévias». Salgado Zenha, advogado de Mouta Liz, voltou a apresentar o requerimento de inconstitucionalidade contra o facto do juiz-presidente, Adelino Salvado, ser o mesmo que fez o despacho de pronúncia. Zenha, em conjunto com Romeu Francês, advogado de Otelo Saraiva de Carvalho, contestou também o que chamou de «desigualdade de armas» entre a acusação e a defesa. Por outro lado, Artur Marques, advogado, entre outros, do réu evadido Aldino Pinto, apresentou um recurso contra a decisão do juiz de suprimir o júri no julgamento que ontem recomeçou. Em declarações ao «DL», Artur Marques mostrou-se convicto de que o julgamento virá a ser anulado.

Aquele advogado de defesa foi, aliás, o primeiro causídico a usar da palavra na sessão de ontem do julgamento do caso FP. Falando em nome dos réus João Aníbal Gomes, José António Silva Pereira, José Martinho Teixeira e Manuel Duarte, Artur Marques apresentou um recurso contra o facto de o despacho (assinado por Adelino Salvado) que ordenou a separação de culpas dos réus ausentes, implicar o julgamento dos réus presentes sem intervenção do júri. Em declarações ao «DL», Artur Marques adiantou que os seus constituintes querem um julgamento com a intervenção de jurados e que só não o requereram porque um deles, Aldino Pinto, já o fez.

Para Artur Marques, o facto de Aldino Pinto ser um dos evadidos da Penitenciária não anula a decisão anteriormente tomada de o julgamento do caso FP se efectuar com a presença de um júri. Ou seja, disse, a decisão de Adelino Salvado constitui um «desaforamento» uma vez que a existência de jurados estava já decidida e a «competência do Tribunal não pode ser retirada». Referindo que o «desaforamento é inconstitucional», Artur Marques mostrou-se convicto de que o seu recurso levará ao anulamento do julgamento. No entanto, a verificar-se a anulação esta só será concretizada após o desfecho do julgamento agora em curso.

Conforme noticiámos, a

«separação de culpa» de oito dos dez evadidos da Penitenciária de Lisboa, réus do processo em julgamento, foi a solução adoptada pelo juiz-presidente Adelino Salvado de modo a evitar o adiamento da sessão de ontem. Com efeito, segundo a lei, os réus evadidos só podem ser julgados à revelia depois de vencido um prazo de 30 a 60 dias após a fuga. Com a «separação de culpas», os evadidos serão julgados numa audiência à parte. Esta tinha sido, aliás, a solução defendida pela defesa e pela acusação na sessão de 22 de Julho, no que respeita ao «arrepentido», José Manuel Barradas, agora falecido, e que por não ter sido aceite, pelo juiz levou ao adiamento do julgamento.

«Arrepentidos»

Em 15 e 25 quando a sessão do julgamento contra as FP se iniciou ontem em Monsanto. Na sala estavam presentes 47 dos 73 réus inicialmente abrangidos pelo processo em curso. Dos 24 faltosos, 16 estão a ser julgados à revelia, 8, conforme referimos, evadiram-se da Penitenciária, e um outro, João Martins de Castro, encontra-se internado em Caxias em consequência da greve da fome iniciada pelos detidos acusados de pertencerem às FP-25 como forma de protesto contra o «regime especial» a que estão sujeitos.

A semelhança do que se pas-

sou em 22 de Julho, os réus encontram-se encerrados numa «jaula» de vidro, situada entre o local onde se encontram os advogados de defesa e o espaço reservado ao público. No entanto, uma vez mais, os quatro «arrepentidos» do processo contra as FP-25 sentaram-se num espaço à parte, num banco situado na primeira linha da zona reservada aos advogados e funcionários judiciais. Esta «desigualdade de tratamento» dos réus foi contestada por um dos advogados, Pessanha Gonçalves, que requereu ao Tribunal que os réus se sentem «no local habitual e próprio, que neste caso seria entre os advogados de defesa e os magistrados, ou então, que se «sentem todos no mesmo local». Recorde-se que na zona reservada aos réus existe, de facto, um compartimento especial para os chamados «arrepentidos».

Alexandre Figueira, Guedes Monteiro, Macedo Correia e Ângelo Benevides — os quatro «arrepentidos» — embora não olhassem uma única vez para o local onde se encontravam os seus antigos companheiros, revelavam ontem uma maior descontracção do que a demonstrada quando da primeira sessão. No entanto, e talvez porque a sessão de ontem foi, em muitos aspectos, a repetição da de Julho, o defensor officioso daqueles réus não compareceu no

Tribunal, tendo o juiz nomeado, na própria audiência, a advogada Aurora Santos para aquela função.

Mas não foi só o defensor officioso dos «arrepentidos» que não compareceu ontem em Monsanto. Outros advogados faltaram, bem como declarantes e testemunhas. A título de curiosidade, refira-se que entre as testemunhas que faltaram por não terem sido notificadas se contam o marechal Costa Gomes, o ex-conselheiro da Revolução, Vasco Lourenço, o major Sousa e Castro e o professor Lindley Cintra, todos eles testemunhas de defesa de Otelo Saraiva de Carvalho.

Nullidade

A «geografia» da sala de audiências foi também contestada numa arguição assinada por Romeu Francês e Salgado Zenha onde se considera que a «acusação, instituição assumida pelo Ministério Público, exerce as suas funções em condições manifestamente mais favoráveis que a defesa». Segundo aqueles advogados, o facto de os representantes do Ministério Público estarem sentados num plano superior aos dos advogados de defesa, plano esse que lhes permite ver os réus, viola o princípio de «igualdade de armas» previsto na Constituição e consagrado na Convenção Europeia dos Direitos do Homem.

Frisando que «o funcionamento da audiência em tais

condições afecta naturalmente o comportamento dos sujeitos processuais que irão depor», os advogados de Otelo e Mouta Liz consideraram ainda que o actual posicionamento na sala de audiências é uma «ilegalidade que afecta de nulidade absoluta todos os actos judiciais».

Durante a sessão de ontem, Salgado Zenha recordou ao juiz um outro requerimento por ele apresentado na passada sexta-feira e no qual se considera inconstitucional o facto de o juiz do Tribunal ser o mesmo que elaborou o despacho de pronúncia. Em declarações ao «DL», Zenha reafirmou a sua disposição em recorrer ao Tribunal de Estrasburgo dos Direitos do Homem. No entanto, disse, esse recurso só pode ser feito depois de esgotados os recursos internos ou seja, o apelo a instituições como o Supremo Tribunal e o Tribunal Constitucional. Salgado Zenha adiantou que este é um processo que pode demorar entre três e quatro anos.

Os requerimentos de Salgado Zenha e Romeu Francês foram, no final da sessão, apreciados pelo delegado do Ministério Público.

Hoje à tarde, o juiz irá, em princípio, responder às questões levantadas pelos advogados de defesa.

C.V.

Deputado grego garante

em Lisboa:

Soares disse há oito meses que Otelo seria libertado

O deputado independente grego Statis Panagoulis disse ontem, em Lisboa, que Mário Soares lhe assegurou há cerca de oito meses que Otelo Saraiva de Carvalho seria «brevemente» libertado. Panagoulis, juntamente com o deputado do PASOK Manolis Glezos e outras personalidades daquele país — Papamikail, vice-presidente da CGT da Grécia; Filaretous, presidente da Câmara Municipal de Siros; Macrometis, advogado, Michel Raptis, representante do jornal grego «To Vima», em Paris, um representante da Juventude Comunista do Partido Comunista Grego do Interior e ainda um deputado dos «Verdes» alemães-federais e a advogada francesa Christinne Gilmann — participaram ontem numa conferência de Imprensa sobre o julgamento do «caso FP».

O deputado Manolis Glezos, considerado um herói da luta antinazi na Grécia, revelou que ontem à noite se realizaram em Atenas e Salonica duas «grandes manifestações com a participação de milhares de pessoas» em solidariedade para com Otelo e exigindo a sua libertação imediata.

«Não só em Atenas mas até em pequenas cidades da Grécia formaram-se muitos comités de apoio a Otelo e à revolução portuguesa» — disse.

Referiu ainda que, pela primeira vez há três dias, o Comité Central do PASOK (Partido Socialista Grego) aprovou uma moção de solidariedade para com Otelo.

Na conferência de Imprensa participaram também o padre Constantino, que pertence à mesma congregação religiosa que o retido Padre Crespo, Natália Correia, Emídio Santana e a advogada Alcina Bastos.

No Tribunal de Monsanto, Zenha falou de eleições...

“Isto não podia continuar assim...”

Salgado Zenha, o mais destacado advogado presente no julgamento das FP's 25, foi ontem vedeta entre os jornalistas a trabalhar em Monsanto. A questão nada tinha a ver com o julgamento, embora aí — e como relatamos noutro local — Zenha tenha igualmente estado em evidência. O que aconteceu é que Zenha — ninguém esquece... — se afastou há muito da direcção do PS, partido de que é fundador, por estar em desacordo com a sua prática política. E no domingo tinha havido eleições com os resultados que se conhecem...

Nestas circunstâncias, quando Zenha apareceu, num dos intervalos, no bar do Tribunal, os jornalistas, que até então apenas tinham podido assistir a uma sessão morna e arrastada, atacaram a fundo, esquecendo o julgamento.

Salgado Zenha, visivelmente bem disposto, limitava-se a sorrir. Comentários aos resultados eleitorais? Não, ainda era cedo e ele estava era preocupado com o julgamento...

Vai voltar à política partidária? Irá regressar à actividade no PS depois do desastre eleitoral? Zenha sorria novamente. Que os grandes socialistas como Quental e Sérgio sempre estiveram na

política sem terem cargos partidários. Não era que com isso quisesse considerar-se um grande socialista, mas não via motivos para se lhe colocar tal tipo de questões.

Como? Porquê um castigo tão grande para o PS? Zenha não quis comentar. O que não o impedia de lembrar a I República, o divórcio existente entre a classe operária e os políticos que levavam à prática uma política sem ética.

O PRD? Os 18 por cento e os 45 deputados? Ah, sim, é um fenómeno curioso. Há que esperar. Há que ver. Mas Zenha recorda que muito antes das eleições já falava da necessidade de

se moralizar a vida política portuguesa, já referira a urgência de a ética não estar afastada da vida, já advertira que isto não podia continuar assim.

E agora, dr. Zenha: vai ser candidato a Belém? O que é que há de verdade no diz-se, diz-se, que enche o dia-a-dia dos bastidores políticos?

Mais um sorriso. Talvez mais do que isso: uma leve gargalhada. E Salgado Zenha a responder: Não farei qualquer declaração que me force a renunciar aos meus direitos. Para explicar de seguida: apesar de não estar no seu horizonte vir a ser candidato à Presidência da República, não renuncia publicamente a essa hipótese, que é um direito que assiste a qualquer cidadão. Podem repetir-lhe a pergunta quantas vezes quiserem — ele não sairá desta postura. Quanto muito, dirá outra vez o que ontem disse: Gostaria que o general Ramalho Eanes se pudesse recandidatar outra vez. Como não pode, aguardo para ver quem são os verdadeiros candidatos. E aí exigirei conhecer os seus progra-

mas — coisa que não soube nas eleições do dia 6, no que aos partidos respeita. Então não é que no Rossio e noutros locais andaram a distribuir quantidades enormes de propaganda e quando eu pedia o programa desses partidos não havia um para amostra?

Salgado Zenha despediu-se para ir beber uma água mineral. Ele tinha sido a pedrada no chamo morno em que o julgamento do século — lembram-se que era assim que muita gente chamava ao julgamento das FP's? — se transformara...

... Pedrada que também já tinha sido dada pela chegada espectacular do juiz, logo no princípio da tarde, quando todos nós andávamos às voltas com a burocracia da identificação à entrada do Tribunal. Nessa altura o julgamento prometia sensação: o juiz chegara rodeado de grandes quantidades de policiais, batedores à frente, sirenes estridentes fazendo arrepiar a espinha dos mais impressionáveis. Até parecia um filme de polícias e ladrões.

R.C.

Polémica sobre números persiste

Começaram as aulas do ensino secundário

Milhares de alunos dos ensinos preparatório e secundário iniciaram hoje o ano lectivo de 1985-86 com atrasos motivados pela realização de eleições, falta de instalações ou degradação das escolas.

A realização das eleições, uma vez que muitas instalações escolares foram usadas para aí funcionarem assembleias de voto, levou o Ministério da Educação a marcar para o período de 8 a 10 de Outubro o início do ano lectivo naqueles dois graus de ensino.

O Ministério anunciou que, até 14 de Outubro, 99 por cento das escolas poderão entrar em funcionamento, versão que é contrariada pelas Federações dos Sindicatos de Professores.

A degradação das instalações escolares, o atraso na colocação de professores e a falta de escolas são argumentos aduzidos pelos sindicatos para justificar a afirmação que cerca de 50 mil alunos vão ainda esperar muito tempo até poderem ter aulas.

Professores com prazo para apresentação

Os professores do ensino preparatório e secundário, coloca-

dos na sequência da primeira fase e da preferência conjugal deverão apresentar-se nas escolas no prazo de três dias da publicação no «Diário da República» da respectiva colocação.

Um despacho do Ministério da Educação, publicado hoje na segunda série da folha oficial, estabelece que os professores se consideram para todos os efeitos, incluindo vencimentos, como apresentados no dia 1 de Outubro.

O preâmbulo do diploma refere que «importa proceder ao reajustamento das regras estabelecidas para apresentação do pessoal docente dos ensinos preparatório e secundário».

Abertura de três escolas para evitar ruptura do ensino no Algarve

A abertura de três novas escolas preparatórias e secundárias em Quarteira, Albufeira e Faro vai evitar situações escolares de ruptura iminente no Algarve — disse à NP um responsável do Sindicato dos Professores da Zona Sul.

Margarida Bento, da Direcção do Sindicato salientou, contudo, que a abertura daqueles novos estabelecimentos de ensino «não vai resolver os graves problemas estruturais com que se debatem as escolas algarvias».

Referiu a propósito o caso das Escolas Secundárias de Loulé e Faro, já no último ano lectivo superlotadas — e cujo número de turmas não vai diminuir este ano.

«Em Loulé há mesmo um acréscimo de duas turmas em relação ao ano lectivo de 84/85, devendo-se verificar igualmente um aumento na Escola Tomás Cabreiro, em Faro» — especificou.

Relativamente ao resto do distrito, a responsável do Sindicato dos Professores focou os casos das Escolas de Portimão e Lagos que, segundo as suas palavras, «encontram-se em situação de ruptura nos últimos anos».

A Escola Preparatória de Portimão tem capacidade para 600 alunos, mas a sua população escolar foi, no passado ano lectivo, de 1600. Quanto à Escola Secundária de Lagos n.º 2, planeada para apenas trinta tur-

mas, vai funcionar este ano com 42.

Escolas degradadas

Referindo-se ao estado de conservação dos estabelecimentos de ensino da região, Margarida Bento realçou «a necessidade urgente» de verbas para a sua manutenção, pois que, em sua opinião, quase todas elas «estão deficientes».

Pormenorizando, exemplificou:

«Na Escola Secundária Tomás Cabreira, em Faro, registaram-se, no passado ano lectivo, deficiências no sistema de gás de cozinha, o que obrigou a cantina a fechar, afectando centenas de alunos residentes na periferia, impossibilitados de irem comer diariamente a casa.»

Por outro lado, segundo Margarida Bento, por não terem sido efectuadas as necessárias obras de reparação, os laboratórios de Química e as oficinas daquela escola vão ficar fechados este ano.

Na perspectiva do Sindicato o problema da superpopulação escolar no Algarve não tem sido encarado devidamente, sendo resolvido com a construção de pavilhões provisórios que tendem a ficar definitivos.

A responsável pelo Sindicato dos Professores da Zona Sul acrescentou ser igualmente necessária a tomada de soluções urgentes que garantam a segurança nas escolas, cuja maioria, acentuou, «não possui guarda permanente».

Deficiência na colocação de professores

Margarida Bento afirmou, também, que deficiências nas colocações dos professores vão afectar a elaboração dos horários, a planificação das actividades escolares, bem como a própria organização da sua vida pessoal.

Relativamente ao ensino pré-escolar, afirmou que o Sindicato que representa considera «altamente insuficiente» o número actualmente existente de jardins de infância.

Salientou, a propósito, que existem «dezenas de educadoras desempregadas» e que alguns jardins de infância construídos pelas autarquias encontram-se encerrados.

Para aquela responsável, o ensino primário está igualmente numa «situação crítica», sublinhando que foram «suspensos alguns lugares de professores e encerradas algumas escolas».

Referiu que muitas escolas primárias estão igualmente a necessitar de urgente reparação, nomeadamente na zona da Serra e do Barrocal, onde por vezes, conforme afirmou, «a chuva corre a fio».

Na opinião de Margarida Bento são de igual modo «inaceitáveis» as condições de realização do concurso dos professores primários não efectivos, bem como a diminuta abertura de lugares no quadro.

Cerca de 600 crianças mal instaladas

Pais boicotam escola primária de Vialonga

A Comissão de Pais do Parque Residencial de Vialonga, Vila Franca de Xira, decidiu ontem boicotar as aulas do ensino primário que são ministradas a cerca de 600 crianças em instalações não concebidas para o efeito, disse um elemento da Comissão.

Os pais decidiram impedir os seus filhos de frequentar as aulas até amanhã se não tiverem garantias por escrito de que as obras da escola do Parque Residencial serão iniciadas.

Júlio Dinis Albuquerque, representante da Comissão de

Pais, explicou que a situação se arrasta desde 1980 «com promessas atrás de promessas que as obras serão iniciadas. Entretanto as crianças vão tendo aulas em salas inicialmente concebidas para o comércio e que estão integradas nas próprias torres habitacionais».

«Primeiro, a responsabilidade era do Estado. Após 1984, quando a lei estabeleceu que pertencia às Câmaras a construção das escolas primárias, foi a Câmara que continuou as promessas, sempre adiadas», queixa-se a Comissão de Pais.

Por enquanto, os pais e educadores têm aguardado a concretização das promessas, mas no início deste ano lectivo o problema agravou-se devido ao aumento da população local (cerca de 1.500 fogos) e as aulas passaram a ser ministradas em regime triplo: das oito às 11 horas, das 11 e 40 às 15 e 10 e das 15 e 20 às 19 horas.

Mesmo com a implementação do regime triplo, com crianças ficarem de fora por falta de instalações. A escola cuja construção tem sido prometida tem apenas oito salas.

Cadernos do Terceiro Mundo

Vietname e «apartheid» em destaque

«Vietname, as Cicatrizes da Guerra» e «Apartheid: um Regime em Pedra» são os dois temas fortes da revista «Cadernos do Terceiro Mundo», que acaba de vir a público.

No excelente e bem documentado trabalho sobre o Vietname, da autoria de Carlos Pinto dos Santos, que, como enviado especial da revista esteve dois

meses na Indochina, seis são os tópicos que se estendem ao longo de 40 páginas: «As Cicatrizes da Guerra», «As Quatro Questões Externas», «Memória de Son My-My Lai», «Os Sonhos de uma Jovem», «Os Amigos não se Esquecem» e «A Lendária Pista Ho Chi Minh».

Quanto ao trabalho sobre a África do Sul e o «apartheid», «Cadernos do Terceiro Mundo»

dedica vários artigos de diversos autores: «Botha: de costas para o muro», de Govin Reddy; «ANC: o Fim do Apartheid está Próximo», de Carlos Cardoso; «O Cerco Internacional», extraído da «África News»; e «A Religião e o Apartheid», trabalhado preparado por religiosos ligados ao movimento ecuménico sul-africano.

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

ACCÕES DE FISCALIZAÇÃO EM TODO O PAÍS PARA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES IRREGULARES

Aniceto reformado.

Homem cheio de etiqueta

era há vinte anos casado

a mais a sua Aniceta.

Um dia numa piscina

enquanto a esposa nadava

com uma touca muito fina

Aniceto ressonava...

Então o Sr. é viúvo e continua a receber o complemento de cônjuge a cargo?!!!

Ser viúvo é coisa boa

de verão principalmente

sempre há gente que atenua

o desgosto que se sente.

Viver assim estão a ver

é tudo menos amargo:

ser viúvo e receber

o complemento de cônjuge a cargo

E quando tudo afinal

parecia não correr mal

eis que surge o fiscal

da segurança social...

ATENÇÃO se esse é o seu caso, comunique de imediato o falecimento do cônjuge e regularize a sua situação.

Evite assim graves problemas!



NÃO FAÇA LUME

PROTEJA AS FLORESTAS
As Florestas são uma riqueza nacional.

Colebre com a sua atenção e vigilância no desfrute desta riqueza.

Ex-tarrafalistas continuaram a ser ignorados

Pensões "beneficiaram" viúvas já falecidas de opositores a Salazar

Manuel Geraldo

Pelo menos seis ex-tarrafalistas ainda vivos (números fornecidos ao «DL» pela URAP - União de Resistentes Antifascistas Portugueses) continuaram a não ser abrangidos pelas pensões mensais de reforma atribuídas a mais dezanove cidadãos portugueses que, de acordo com o Decreto 27/85 publicado na folha oficial, «muito contribuíram, com o exemplo da sua coragem cívica e do seu espírito de luta, para o derrube do regime anterior ao 25 de Abril de 1974».

Os nomes dos seis ex-tarrafalistas ameaçam assim vir a juntar-se aos de dezoito outros seus companheiros de cativo, a quem a morte ceifou sem nunca terem jus a essa benesse. Foram eles: Júlio Fogaça, Virgílio Martins, Manuel Graça, Custódio da Costa, Álvaro Ferreira, António Franco da Trindade, Manuel Albino, António Baptista, Teotónio Teodoro, Adolfo Teixeira Pais, Carlos Sevela, Joaquim Faustino de Campos, Armando dos Santos Callet, João Rodrigues dos Santos, Pedro Soares, Sebastião Viola Júnior, José Ferreira e José Correia Pires.

Mas, como se isso não bastasse, nesta última lista de cidadãos contemplados pelo Decreto 27/85, figuram os nomes de Elvira Peixoto Coelho Cortesão e de Maria da Conceição Bravo Oliveira. A primeira faleceu em Abril de 1982 (portanto há três anos) com a idade de 92 anos, e, quanto à segunda, pôs termo à vida em 1978, no Brasil, onde vivia com grandes dificuldades de subsistência. A idosa senhora era viúva do coronel Oliveira Pio, figura marcante da luta contra a ditadura salazarista, heróico combatente na Guerra Civil de Espanha, nas hostes republicanas, falecido no Brasil em 1972. Tal como nos foi referido por pessoas ligadas à comunidade portuguesa de então «o coronel Oliveira Pio era, até à data da sua morte, a personalidade de maior prestígio entre os exilados

políticos domiciliados no Rio de Janeiro, numa posição perfeitamente paralela à que Sarmento Pimentel ocupava em S. Paulo». O extinto tinha sido chefe do Gabinete do prof. João Soares, quando o pai de Mário Soares era ministro das Colónias.

No que se refere ao caso de Elvira Peixoto Coelho Cortesão Abreu, as suas três filhas entregaram uma carta na Presidência do Conselho de Ministros na qual afirmam, a propósito da inclusão do nome de sua mãe na lista de beneficiários, que, tal facto, três anos após o seu passamento, só pode ser explicado por «pretender-se juntar-se num só documento legal um número de pensões, para dar maior importância à resolução ministerial, com a obtenção de maiores dividendos junto da opinião pública, e não para reparar simbolicamente o sacrifício de uma vida a uma causa; ou então teve-se em vista aguardar que o tempo, dada a avançada idade de alguns dos possíveis beneficiários, viesse resolver o problema...»

Refira-se que no processo, apresentado em 1978, para a candidatura à pensão de Elvira Peixoto Coelho Cortesão Abreu, foram indicadas como personalidades conhecedoras dos factos (na qualidade de amigos da família), os doutores Mário Soares, Mário Cal Brandão e António Macedo, entre outros.

Américo Tomás e Barbieri Cardoso

Voltando à não inclusão dos nomes dos seis ex-tarrafalistas na lista, a URAP recordou-nos, a título de exemplo, que a pensão concedida em Abril de 1977, com base na mesma filosofia, à viúva de Fernando Oneto, chefe da segurança do Partido Socialista, meses antes falecido em circunstâncias algo misteriosas, «ascende a dezenas de contos, enquanto que a concedida ao ex-tarrafalista Manuel Alpedrinha pouco antes da sua morte, em 1983, se quedava por um modestos oito contos mensais».

A mesma fonte referiu-nos ainda «a presteza da governação em conceder pensões vitalícias de centenas de contos às famílias de Sá Carneiro e Amaro da Costa, oito dias depois destes terem perecido em Camarate».

Pela nossa parte, recordaremos que também não houve delongas burocráticas ou falta de verbas, para pagar as indemnizações a Américo Tomás, Moreira Baptista, Veiga Macedo, Cavaleiro Ferreira, Soares Martinez, Adriano de Oliveira, entre outros, tal como não faltaram reservas monetárias para «reformular» os pides, desde o escriturário a Barbieri Cardoso, apesar de muitos deles já estarem colocados em vários dos serviços ou empresas de segurança. Nesta óptica se fala igualmente nas indemnizações de muitos milhões de contos a agrários, industriais e outros «empreendedores», do antes 25 de Abril de 1974. Certamente com o afã de fazerem com que gozem em vida, e de forma principesca, o que a ex-tarrafalista, ou viúvas de antigos resistentes antifascistas, só foi dado «usufruir», de forma bem mais modesta, no pós-morte!...

Devastado há quinze dias por um fogo posto

Incêndio criminoso ameaçou o que resta do Hospital de Viseu

Quinze dias após um fogo posto ter destruído o piso onde funcionavam as consultas externas, o Hospital de Viseu voltou ontem de manhã a ser alvo de um foco de incêndio de origem, ao que tudo indica também criminoso, o qual colocou em risco o seu arquivo radiológico, causando pânico entre trabalhadores e doentes.

Segundo uma fonte hospitalar, citada pela Anop, eram cerca das 9 e 20, quando uma empregada do estabelecimento deu o alarme, dizendo ter visto um intenso clarão no interior do arquivo clínico. Enquanto o pessoal de serviço fugia, alguém accionou o extintor de incêndios, apagando

as chamas antes destas alastrarem ao arquivo radiológico.

A mesma fonte referiu que o sinistro não chegou a causar prejuízos, mas podia ter culminado numa tragédia, pois o material utilizado nas radiografias é altamente inflamável, chegando a atingir uma temperatura de 600 graus em caso de combustão.

De acordo com a administradora do hospital, dr.ª Maria José Aragão, já foi solicitada a intervenção da Polícia Judiciária, tal como aconteceu após o incêndio de há quinze dias, quando funcionários do estabelecimento detectaram um corte

nos fios de telefone que ligavam o pavilhão sinistrado a outros sectores.

Pedido de ajuda ao Parlamento Europeu

O Grupo Socialista do Parlamento Europeu irá apresentar como «primeira prioridade», uma «ajuda de urgência para Portugal e uma ajuda a médio prazo para a reforestação e o desenvolvimento dos métodos de luta contra incêndios».

Entretanto a Associação Portuguesa de Comércio e Indústria de Madeiras (APCIM), reunida no Porto, exigiu a suspensão imediata dos cortes de arvoredo em todas as regiões flageladas pelos incêndios. A APCIM considera que tal suspensão, «até que estejam escoados os salvados, as madeiras com condições de utilização industrial» não deverá ser inferior a seis meses.

Totoloto: 5259 contos pela "chave" certa

Os nove apostadores que acertaram na «chave» da última edição do Totoloto irão receber, cada um deles, 5 259 829 contos. O escrutínio forneceu, ainda, os seguintes resultados: 24 concorrentes com o segundo prémio (394 487 escudos cada), 954 com o terceiro prémio (29 772 escudos), 36 345 com o quarto prémio (1145 escudos) e 622 080 com o quinto prémio (100 escudos cada). Recorde-se que a «chave» apurada foi a seguinte: 26 - 29 - 33 - 36 - 38 - 39 + 40.

Mário
Castrim

COLOQUEI anúncio no jornal a pedir detective privado. Recebi uma data de respostas mas a que mais chamou a minha atenção foi a de um tal capaz de resolver todos os problemas. Logo de início lhe dei a conhecer o grau das dificuldades.

— Não se preocupe — respondeu — confie cá no rapaz e deixe o resto por minha conta. Vamos lá a saber: a que horas é que a sua mulher costuma sair?

Acalmei-o. Que não senhor, olha que ideia!, eu e a patroa damo-nos como Deus com os anjos.

— Então há outras saias alheias ao serviço da secretaria...

Nada disso. Hoje sou um homem que reserva tudo o que tem para os gastos de casa. Não me dou mal com o sistema.

— Bom. Então desde quando é que o senhor começou a desconfiar do seu sócio?

— Qual sócio?
— Não me diga que não desconfia de qualquer sócio! Seria o primeiro caso na minha longa carreira!

Tranquilei-lhe a estatística. Pura e simplesmente eu não tenho sócios, não sou comerciante de coisa nenhuma.

A verdade é que o homem, aliás possuidor de uma notável experiência, desfiou todas as situações em que me poderia ser útil. Mas eu não estava interessado em saber com quem a minha filha acompanhava à noite, pela simples razão de que não tenho filha. Nem queria investigar sobre o desaparecimento daquela jóia de família, o detective aventava já a hipótese da mulher a dias, altamente improvável dado que a) não tenho mulher a dias, b) a única jóia de família a vendi eu para pagar a dívida ao estrangeiro, perdão!, para pagar o Imposto Complementar.

— Então sou todo ouvidos — concluiu o profissional.

— Quero apenas — disse eu — que o senhor me descubra os partidos que faziam parte do último governo, que me diga onde eles estão, o que fazem, o que dizem...

O homem abespinhou-se:

— A minha organização é séria. Não se mete nessas coisas!

E saiu sem dizer boa tarde.



TECNOALEGRIA

REPARAÇÃO DE MATERIAL
ELECTRODOMÉSTICO E ELECTRÓNICO

Assistência técnica

PHILCO

e outras marcas

Reparações e acessórios

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA
FRIGORÍFICOS
ARCAS FRIGORÍFICAS
AR CONDICIONADO

TV A CORES E A PRETO E BRANCO
RÁDIOS E GIRA-DISCOS
GRAVADORES • HI-FI
LEITORES DE CASSETTES

BOBINAGEM DE MOTORES
ASSISTÊNCIA AO DOMICÍLIO

ASSISTÊNCIA AO DOMICÍLIO

Casal de S. Brás, Lote 105, Loja-A Telef.: 4930996 - 4931400
2700 AMADORA

A partir de Novembro

Gertrude comanda trânsito do Marquês a Entrecampos

O sistema Gertrude vai passar a comandar o trânsito na zona compreendida entre o Marquês de Pombal e Entrecampos, foi ontem decidido, por maioria, pelo executivo da Câmara Municipal de Lisboa. De acordo com o aprovado, a primeira das zonas referidas deve entrar em funcionamento no próximo mês de Novembro, estando os custos das obras, incluindo a montagem do posto de comando central, orçados em cerca de 300 mil contos.

Na reunião, presidida por Nuno Abecasis, foi igualmente aprovada com os votos favoráveis dos vereadores do PS, PSD e CDS, e com a abstenção dos eleitos pela Aliança Povo Unido, uma proposta de nomeação dos elementos da comissão que conduzirá as negociações tendentes à cons-

tituição da sociedade mista portuguesa a cargo de quem ficará a reavaliação das restantes fases do projecto Gertrude até que toda a cidade esteja por ele abrangida.

Por unanimidade, a Câmara deliberou adjudicar, em regime de ajuste directo, as empreitadas das obras de conser-

vação nas escolas primárias 147 e 148 do Bairro de Case-las, e a escola 183, sita na Rua Almada Negreiros. O montante destas obras eleva-se a cerca de sete mil contos.

Também por unanimidade, a Câmara Municipal de Lisboa aprovou uma alteração orçamental, no valor de dois mil contos, destinada à realização de obras urgentes integradas no plano de prevenção de inundações da cidade.

Do mesmo modo, a Câmara aprovou a cedência à Carris-coop — Cooperativa de Habitação Económica — o direito de superfície dos lotes de terreno na Rua Almada Negreiros e Bairro do Grilo para a

construção de 34 fogos para os seus associados. O preço estabelecido foi de 3410 escudos por metro quadrado de área bruta de construção.

Por fim, a Câmara votou favoravelmente a constituição a favor do Clube Internacional de Futebol, do direito de superfície sobre a parcela de terreno na Avenida dos Bombeiros, ao Caramão da Ajuda, com a área de 61 mil metros quadrados, destinada à construção das suas instalações e complexo desportivo, mediante a prestação mensal de 60 contos. Na sessão de ontem foi igualmente aprovada a doação e venda de parcelas de terrenos em diversos locais da cidade.

Rescaldo do motim do dia 29

Há 36 presos em isolamento na Cadeia de Vale de Judeus

Al Awad, que respondeu no Tribunal de Albufeira no processo do assassinio do dirigente palestiano Sartawi, é um dos trinta e seis reclusos isolados no Estabelecimento Prisional de Vale de Judeus — soube a NP.

Um elemento da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais disse que 36 reclusos dos 504 que se envolveram num motim, no dia 29 de Setembro, continuam privados de regalias até à conclusão do inquérito.

Os presumíveis autores e

grandes responsáveis pelo motim — acrescentou o mesmo informador — estão isolados dos outros companheiros, privados da visita dos familiares aos fins-de-semana e outras regalias.

Os 36 reclusos continuam em regime preventivo até apuramento das responsabilidades do motim que causou milhares de contos de prejuízo.

As oficinas do estabelecimento prisional continuam en-

cerradas por, durante o motim, ter sido cortado o cabo de alta tensão — acrescentou.

Greve da fome em St.^a Cruz do Bispo

Um recluso da Colónia Penal de Santa Cruz do Bispo (Matosinhos) está em greve da fome há cerca de duas semanas reivindicando a diminuição da pena de 12 anos a que foi condenado, informou um familiar.

Um informador da Colónia

Penal disse que o recluso «está, aparentemente, em greve da fome», embora esta não seja contínua, está debilitado mas sem problemas de saúde e sob observação médica diária.

Carlos Alberto Rodrigues Moreira foi condenado a 12 anos por furtos de automóveis e de objectos, de acordo com um seu familiar, e interpôs, recentemente, um recurso para a diminuição da sua pena, que considera «excessiva».

Comemorações do Dia Nacional da Água

Recursos hídricos e desenvolvimento

Iniciadas no dia 1 de Outubro, as comemorações do Dia Nacional da Água, dinamizadas pela Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos (APRH) decorrerão até 26 de Outubro. Na quinta-feira, 10 de Outubro, numa organização conjunta do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento (IED) e da Associação Portuguesa de Recursos Hídricos (APRH), terá lugar no LNEC (Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Av. do Brasil 101), pelas 14.30 h, um

painel sobre «Recursos Hídricos e Desenvolvimento».

O Painel sobre «Recursos Hídricos e Desenvolvimento» é promovido com o objectivo de debater e equacionar os problemas relativos à importância dos recursos hídricos no processo de desenvolvimento socioeconómico nacional. Neste Painel intervirão especialistas e responsáveis por diversas áreas ligadas aos recursos hídricos e ao desenvolvimento socioeconómico, e será feita a apresentação do livro «Avaliação dos Recursos Hídricos de Portugal Continental. Contribuição para o Ordenamento do Território», resultado de um estudo promovido pelo IED e realizado por uma equipa interdisciplinar.

O Painel efectuar-se-á no LNEC (Sala 2 do CDIT). Além das alocações de abertura de representantes da Comissão Directiva da APRH e da Comissão Directiva do IED, deverão intervir Adolfo Gonçalves, António Eira Leitão, António Gonçalves Henriques, António Santos Gonçalves, Tomás Espírito Santo e

Vitor Pessoa. As 16.30 deverá ser aberto o debate entre os membros do Painel e a assistência.

O Instituto de Estudos e Desenvolvimento (IED) publicou um volume intitulado «Avaliação dos Recursos Hídricos de Portugal Continental», da autoria de António Gonçalves Henriques, e que poderá ser adquirido na APRH ou no IED. O volume «Avaliação dos Recursos Hídricos de Portugal Continental», constituirá o tema central do Painel.

ANOP: é possível melhorar finanças

A melhoria da situação económica e da estrutura financeira da Anop só poderá ser conseguida com o prosseguimento das medidas de racionalização iniciadas em 1984 — segundo um documento da Inspeção-Geral de Finanças a que a Anop teve acesso.

Esta recomendação consta do parecer da Inspeção-Geral de Finanças sobre as contas da Anop referentes ao exercício de

1984, que mereceram a sua aprovação.

Com excepção do facto de as contas continuarem a reflectir a situação das dívidas assumidas pelo Estado em 1977 e cujo valor definitivo ainda não foi fixado superiormente, «os documentos de prestação de contas traduzem com razoabilidade a situação patrimonial da Anop em 31 de Dezembro de 1984» — afirma o parecer da Inspeção-Geral de Finanças.

Processo remonta a Abril de 1978

Agressores de Almeida Santos

Julgados em Ponta Delgada

Após sucessivos adiamentos iniciou-se, ontem, no Tribunal de Ponta Delgada, o julgamento dos presumíveis autores da agressão registada em 1978 ao dirigente socialista Almeida Santos. Durante a sua visita, de carácter partidário, à capital açoriana, o então ministro de Estado-adjunto do Primeiro-Ministro foi espancado por um grupo de populares, alguns dos quais retornados das ex-colónias, tendo sofrido várias contusões, pelo que teve de ser evacuado para a ilha de Santa Maria. Entre os trinta réus — todos residentes na ilha de S. Miguel — figura o jornalista da RTP Estevão Gago da Câmara. Na sessão de ontem compareceram apenas dez dos acusados, envolvendo o processo a audição de cerca de duzentas testemunhas de defesa e de acusação. O julgamento prossegue no próximo dia 4 de Novembro.

Guarda Fiscal apreendeu

19 mil contos de contrabando

A Guarda Fiscal apreendeu 19 000 contos de contrabando na última quinzena de Setembro, informou uma fonte da corporação.

Os produtos confiscados nas áreas da Grande Lisboa e do Algarve vão desde o gado às carnes, marisco, ouro, material de som, electrodomésticos, canetas e «outras mercadorias de consumo».

As operações, disse à Anop a mesma fonte, visaram «a dissuasão e repressão dos ilícitos fiscais e aduaneiros».

Em Matosinhos

Incêndio destruiu discoteca

Um incêndio destruiu parcialmente uma discoteca, sábado de manhã, na Quinta do Monte Leca, a Santa Cruz do Bispo, Matosinhos, disse à Anop um informador dos bombeiros.

O fogo consumiu quase todo o recheio do estabelecimento instalado no rés-do-chão, e propagou-se ao primeiro andar, onde reside o proprietário da discoteca, David Lopes da Costa.

Três corporações de bombeiros, Leixões, Leça do Balio e Matosinhos / Leça, atacaram as chamas com seis agulhetas e dinamaram o fogo cerca de duas horas depois.

De acordo com a fonte de informação «os prejuízos são elevados» e «não são conhecidas as causas do sinistro».

Em Cascais, Carcavelos e Lisboa

em três assaltos

Roubados 2880 contos

O piquete da Polícia Judiciária registou durante o último fim-de-semana três assaltos, em que foram roubados diversos objectos no valor total de 2.880 contos. O «golpe» mais vultuoso (1780 contos) ocorreu numa vivenda na Rua Cesário Verde, em Cascais, de onde levaram um faqueiro e outros objectos em prata. Ainda na Linha do Estoril, em Carcavelos, foi «visitada» uma residência, na Rua Morgado de Alagoas tendo sido furtadas jóias avaliadas em 500 contos. Em Lisboa, desconhecidos estiveram no restaurante «Tico-Tico», em Campo de Ourique, apoderando-se de garrafas de uísque, tabaco, senhas de restaurante e uma torradeira eléctrica, artigos a que foi dado o valor global de 600 contos.

VESTUÁRIO EM CABEDAL

ANTILOPE E PELE DE PORCO

CONFECCIONAMOS POR MEDIDA

PINTAMOS E ARRANJAMOS

CASACOS DE CABEDAL

CONFECCÕES STAHL, LDA.

AV. MARQUES DE TOMAR, 68-1.º ESQ.

☎ 77 11 58 — 1000 LISBOA

Problemas da nova Informação

A eleição como director-geral da UNESCO de Amadou Mahtar M'Bow (1974), o primeiro africano a ocupar tão alto cargo, coincide com o despertar do interesse pelo tema da comunicação na Ásia, África e América Latina. Este acontecimento institucional ocorre simultaneamente com o aparecimento de novas tecnologias no campo da microelectrónica, cujo impacto radical transforma o conceito de informação, bem como o da transmissão e circulação de notícias.

M'Bow assume este desafio com grande espírito de clareza ao especificar que a informação é poder e que este poder está mal repartido no mundo. Esta sua atitude irá (e tem vindo) a estimular a acção da Organização Internacional a favor da descolonização informativa e do direito dos países subdesenvolvidos a uma informação justa.

Importa conhecer com profundidade a dimensão das dificuldades e explorar vias que conduzam precisamente a essa informação mais justa. Um grande número de países nem sequer contava com o inventário das suas exíguas infra-estruturas, nem possuía uma clara visão da relação que existe entre comunicação, educação e desenvolvimento.

A necessidade de determinar as áreas de trabalho e delimitar as suas possibilidades, surgida das primeiras investigações concretas, pôs em marcha projectos regionais destinados a promover a cooperação mútua, a tomada de consciência e a adopção de medidas institucionais.

Deste modo, foi organizada em S. José, Costa Rica, a Conferência Intergovernamental de Políticas de Comunicação da América Latina e das Caraíbas (1976), cujas 30 recomendações expressam as aspirações do continente por uma informação liberta que contribua para preservação da soberania, da identidade cultural e do desenvolvimento social.

Início dos anos difíceis

A reunião de S. José, a primeira deste tipo até agora efectuada no mundo, revelou a urgência de elaborar políticas adequadas de comunicação antes de concluir pela autorização das transferências de tecnologia, tecnologia que talvez se não adapte às necessidades e estratégias de desenvolvimento de cada país em questão. Também proporcionou pistas para a conveniência de organizar conselhos nacionais representativos e agências nacionais e regionais de notícias, bem como incentivou no sentido da promoção do fluxo equilibrado da informação para evitar a influência deturpadora das agências transnacionais do Ocidente.

A reunião de San José, como é sabido, deu origem a uma intensa e articulada campanha de boatos e falsidades contra a UNESCO e o seu director-geral por parte dos sistemas internacionais de informação e dos centros de poder monopolistas. Esta agressão — realizada em nome da liberdade empresarial corporativa — marca o início dos anos difíceis para a UNESCO. Foram, na verdade, os primeiros indícios de uma estratégia de desestabilização que ainda perdura nos nossos dias — e que culminou com a saída dos EUA daquela organização internacional.

(Centro de Estudos dos Meios de Difusão Massiva — CEMEDIM)



O centro de Instrução da GF em Queluz.

Abrir o ano lectivo na escola da Guarda Fiscal

Teve início no dia 24 de Setembro no Centro de Instrução da Guarda Fiscal, em Queluz, a 3.ª Escola de Alistados de 1985. São 86 novos soldados provisórios que irão frequentar as aulas durante seis meses, sendo-lhes ministrada instrução sobre todas as matérias inerentes à formação militar, técnico-profissional, cultura e outras.

Também 91 cabos frequentam o curso de formação de sargentos, e 184 soldados, o curso para cabos que se prolonga até seis de Fevereiro.

Terminados os cursos com aproveitamento, os instruídos irão desempenhar nas unidades de serviço funções correspondentes às novas categorias.

Apesar da indicação do PSD de Setúbal

Resultados das legislativas não em perigo "bloco central autárquico"

Apesar das declarações do presidente da Comissão Concelhia de Setúbal do PSD sobre a necessidade de uma reflexão conjunta com o PS em relação aos acordos firmados no distrito da margem esquerda do Tejo, dirigentes sociais-democratas e socialistas garantiram ao «DL» que os resultados das eleições do passado domingo não vão pôr em causa o «bloco central autárquico».

Em declarações prestadas ontem em Anop, o presidente da Comissão Concelhia de Setúbal dos sociais-democratas disse que o seu partido tem que reunir-se «com urgência» com o PS para «reflectir» sobre o acordo para as autarquias no concelho.

Aquele dirigente do PSD disse que, face aos resultados eleitorais, e embora não haja a intenção de denunciar o contrato firmado em Setúbal, «os acordos feitos ao nível do distrito previam que a Presidência das Câmaras pertencesse ao PS». Recorda-se que socialistas e sociais-democratas

acordaram em concorrer juntos nas próximas eleições autárquicas aos concelhos de Alcochete, Montijo, Sesimbra, Alcácer do Sal, Grândola, Moita, Santiago do Cacém, Seixal, Almada, Sines e Setúbal. Por outro lado, na capital do distrito, bem como noutros concelhos, o PSD obteve maior número de votos que o PS, facto que está na base das declarações do dirigente de Setúbal dos sociais-democratas.

«Não queremos misturar eleições»

Para João Zbyzewski, um dos dirigentes sociais-demo-

cratas que participou nas reuniões com os socialistas, «não há qualquer alteração à nossa política autárquica e não queremos misturar eleições legislativas com as autárquicas».

Apesar de desconhecer as afirmações do responsável do seu partido em Setúbal, João Zbyzewski foi explícito ao afirmar «que não é nossa intenção denunciar os acordos firmados, desde que da parte dos outros partidos eles sejam cumpridos». Sobre o caso concreto da cidade do Sado, aquele dirigente do PSD sublinhou que «as recomendações recebidas de Setúbal é que o cabeça de lista (e candidato à presidência da Câmara) devia ser do PS». «Ora — sublinhou — estas indicações foram as negociadas e são as que estão publicadas».

Do mesmo modo, o dirigente da distrital de Lisboa dos sociais-democratas, José Miguel Júdice, indicou ao «DL» que

na chamada área metropolitana de Lisboa não vai haver qualquer alteração aos acordos já firmados com os socialistas e com os centristas. Sublinhando que esta era a sua posição pessoal, e que logo na segunda-feira tinha contactado o responsável da FAUL do Partido Socialista para reafirmar que os acordos assinados vão ser cumpridos, José Miguel Júdice mostrou-se certo que a reunião da comissão política da distrital de Lisboa, a realizar amanhã à noite, irá manter a estratégia definida. «Se o PSD de Lisboa pensar de uma forma diferente, eu não posso continuar a dirigir», declarou.

Por seu lado, Vasco Franco, dirigente da Federação da Área Urbana de Lisboa do Partido Socialista, afirmou ter recebido a garantia de José Miguel Júdice de que, a nível da área da Grande Lisboa, os acordos serão cumpridos.

Preparando a Convenção de 1987

Elismo intensifica em Lisboa defesa da língua portuguesa

João Alves das Neves, NP/«DL»

Não se procure no dicionário o significado de «elismo» porque não se encontra, pelo menos no sentido que lhe foi dado há cerca de 26 anos quando o médico brasileiro Eduardo Dias Coelho fundou na cidade de Santos o primeiro Elos Clube.

O movimento cresceu e conta hoje 23 unidades no Brasil e nove em Portugal, atravessando actualmente uma fase de grande expansão, ao ponto de alguns dirigentes esperarem que na próxima convenção de 1987, a realizar provavelmente no Brasil, o número de clubes possa ter ultrapassado a centena. O que não faltam são os projectos...

Basicamente, trata-se de um movimento cultural que tem como núcleo a defesa e expansão do idioma português. Clubes pequenos, de apenas 100 associados, mas que já se dispersam por duas dezenas de cidades brasileiras e quase uma dezena em Portugal.

De resto, nos dois países, estão em fase de organização 11 novos Elos Clubes, quatro no Brasil e sete em Portugal. E dois no Zaire, onde aliás já funciona uma elista em Kinsasa.

Além da expansão programada para os territórios por-

tuguês e brasileiro, os planos visam a implantação de novos elos nas américas — principalmente na Venezuela, Argentina, Estados Unidos e Canadá — assim como em Espanha, França, Alemanha e em países africanos e asiáticos.

A XV Convenção Internacional dos Elos Clubes da Comunidade Lusófona destaca, na sua agenda de trabalhos, o estudo e debate de questões de administração interna e bem assim os temas culturais que hoje se põem aos países de língua portuguesa, ao lado dos problemas económicos.

E a Convenção visa mais longe: uma das propostas é para que se prepare o terreno em que devem actuar os elos no ano 2000. E outra que se destaque o significado que teve para o Mundo a descoberta do Brasil.

As reuniões começam hoje, dia 8, na Sociedade de Geografia de Lisboa, sob a presidência do Presidente da República, general Ramalho Ea-

nes. O ministro brasileiro da Educação, senador Marcos Maciel, será um dos oradores, explicando-se que a delegação elista do país irmão reúne mais de 350 associados, incluindo numerosos portugueses radicados além-Atlântico. Esta convenção termina no Porto no dia 13.

Mais do que simples turistas, os representantes dos Elos Clubes que vieram do Brasil não escondem que o principal objectivo da sua viagem é que se dê mais um passo no caminho da efectiva aproximação de brasileiros e portugueses nos sectores económico, cultural e mesmo político.

De um modo geral, todos eles são «activistas» do diálogo entre os dois países, pois entendem que o Brasil e Portugal só têm a beneficiar com um amplo entendimento e uma autêntica cooperação em todos os terrenos possíveis.

Porque é escasso o intercâmbio, em especial nos domínios económico e cultural?

Os elistas não admitem que as trocas comerciais luso-brasileiras sejam ínfimas, apesar das imensas potencialidades, nem se resignam com a escassa divulgação da cultura portuguesa no Brasil, — e da

cultura brasileira em Portugal, neste último caso limitada a alguns livros e às telenovelas, ao passo que a opinião pública brasileira conhece apenas alguns escritores portugueses e quase nada dos pintores e do teatro, do cinema e da música de ontem e de hoje de Portugal.

Em 1983, o jornalista Zuzarte Reis, que viveu longos anos no Brasil, sugeriu que se erguesse um monumento a Carmen Miranda na sua terra natal, Marco de Canaveses.

O projecto foi lançado através da Rádio Renascença e da RDP, mas chegou ao Brasil, onde os elistas (Zuzarte é director do Elos Clube de Lisboa) decidiram mandar esculpir um busto da «pequena notável».

O busto já está em Portugal e é da autoria do escultor paulista Luís Morrone, autor de monumentos erigidos em Portugal em memória do «bandeirante» Raposo Tavares (em Beja) e ao historiador Jaime Cortesão (em Ançã), etc. Será inaugurado no dia 13 em Marco de Canaveses.

Carmen Miranda, que morreu há 30 anos e ainda é lembrada no Brasil graças aos seus filmes, sobretudo, às suas canções, será recordada agora também em Portugal, através do bronze, por amor de todos os elistas.

não põem árquico"

Sobre a posição dos socialistas, quer a nível da área metropolitana de Lisboa, quer do resto do País, onde foram firmados acordos com os socialistas-democratas, Vasco Franco precisou que «não estamos dispostos a renegociar o que já está acordado».

Sobre a candidatura à Presidência da Câmara de Lisboa, em que já está confirmado o nome de Nuno Abecasis, apoiado pelo PSD e CDS, e, de acordo com fontes fidedignas, a APU poderá apresentar Carlos Carvalhas, o dirigente socialista adiantou que a decisão do seu partido será tomada até quinta-feira próxima, «tudo indicando que seja um militante do PS». Recordase que, como o «DL» divulgou atempadamente, o PPM endereçou ao grupo Amigos da Terra e ao Partido Socialista uma proposta de acordo para a disputa da Câmara de Lisboa.

Os monárquicos veriam com «bons olhos» que o cabeça de lista de tal coligação fosse o arquitecto Nuno Portas.

A Comissão Política do CDS ratificou ontem os acordos feitos pelo CDS com o PSD e o PPM para as próximas autárquicas. Recordase que a «AD autárquica» concorrerá a vários concelhos, entre os quais Amares, Castelo de Paiva, Espinho, Mealhada, Vieira do Minho, Freixo de Espada à Cinta, Torre de Moncorvo, Lisboa, Cascais, Oeiras, Lagos, Lagoa, Monchique, Sintra, Elvas e Portalegre.

Entretanto, o PSD da Figueira da Foz indicou o nome de Abel Machado como candidato à Presidência da Câmara local, depois do ex-presidente socialista, Joaquim Barros de Sousa ter declinado o convite dos socialistas-democratas para ser o cabeça de lista à presidência do Município.



Alguns dos turistas que tinham saído do «Achille Lauro» quando preenchiavam as fichas de entrada num hotel do Cairo

Total de reféns ascende a cerca de 600

Comando palestino apoderou-se de paquete italiano com 77 portugueses a bordo

Setenta e sete portugueses fazem parte dos 350 tripulantes (na sua maioria italianos) que se encontram a bordo do paquete «Achille Lauro», sequestrado ontem por um comando palestino, quando se encontrava a 50 quilómetros de Port Said, localidade egípcia à qual devia ter chegado cerca das 21 horas locais do mesmo dia.

O comando exige a libertação de 50 palestinos presos em cadeias italianas e israelitas. Os sequestradores ameaçam matar os passageiros (começando pelos norte-americanos) caso as suas reivindicações não sejam satisfeitas.

Além de portugueses e italianos, há tripulantes hondurenhos, brasileiros, espanhóis, oeste-alemães, colombianos e guianenses.

O navio tem comida e bebida para cinco dias. Esta madrugada foram cortadas todas as comunicações com o barco.

Um porta-voz da Organização de Libertação da Palestina em Tunes desmentiu qualquer envolvimento da sua organização no sequestro do navio.

Inicialmente o paquete transportava 840 passageiros, mas 600 deles desembarcaram em Alexandria e só teriam reembarcado no «Achille Lauro» quando este fizesse escala por Port Said. As autoridades dos EUA afirmam que, antes de o navio ter escalado Alexandria, havia entre 60 a 70 passageiros norte-americanos a bordo.

Os assaltantes, cuja acção foi já expressamente condenada pelo líder da OLP, Yasser Arafat, impedem a aproximação de qualquer embarcação do paquete e ameaçam fazer explodir o navio. O comando é composto por sete homens do denominado «Comando Omã». Os assaltantes estão fortemente armados com pistolas-metralhadoras e

explosivos e mantêm os passageiros e tripulantes encerrados nos camarotes. A lista dos 50 prisioneiros, cuja libertação exigem, foi já entregue às autoridades italianas e israelitas. Na sua maioria, os palestinos cuja libertação é exigida têm vindo a ser capturados desde Abril pelas autoridades israelitas que costumam sequestrar no mar pequenos barcos com palestinos a bordo. Alguns dos detidos fazem parte da Força 17, grupo de elite que integra a guarda pessoal de Yasser Arafat.

No entanto, entende-se que o comando sequestrador do «Achille Lauro», de 23 629 toneladas, é uma facção dissidente da OLP de Arafat.

As forças italianas foram colocadas em estado de alerta pelo ministro da Defesa, Spadolini. A Itália está em contacto permanente com o QG palestino de Tunes, que oferece toda a sua colaboração às autoridades transalpinas, para esclarecer as circunstâncias do sequestro. Unidades aéreas egípcias tentam também localizar o barco, que se encontra, ao que parece, fora das águas territoriais do Egipto, entre Chipre e as costas egípcias. Dois navios da Armada egípcia fizeram-se também ao mar para seguir o «Achille Lauro». Certas fontes falam de 450 sequestrados, mas o Cairo afirma que a bordo do paquete se encontravam apenas 240 pessoas Aquando do assalto. Em Israel as autoridades

mantêm-se em contacto permanente com Roma e supõe-se que o sequestro do «Achille Lauro» poderá ser inscrito na agenda do Conselho de Ministros previsto para hoje em Israel.

A identidade dos 78 portugueses

A lista dos tripulantes e passageiros a bordo do paquete italiano «Achille Lauro», fornecida pela empresa armadora e a que a NP teve acesso através da agência italiana ANSA inclui as identidades de 78 portugueses.

De entre esse número, um é o passageiro Diamantino Ribeiro, portador de passaporte canadiano, e os restantes 77 são tripulantes, distribuídos por várias funções a bordo.

Apresentamos seguidamente a lista completa dos tripulantes portugueses e respectivas funções, segundo as identificações fornecidas, algumas das quais poderão não corresponder à grafia correcta em português.

Cozinheiros — Joaquim de Carvalho, João da Silva Vieira, Carlos Alonzo Boelido, Manuel Fonseca, Sérgio F. Duarte Pereira, Manuel Gomes da Silva.

Serviços vários — Carlos Alberto Fernandes da Silva.

Camareira — Maria Ascensão.

Marinheiros de coberta — João B. Capela Vieira, Carlos Lomba Magalhães, Joaquim Pinheiro da Silva, F. Rodriguez Viriato, António Gonçalves Araino, José Lopez de Farca, Manuel Gonçalves Rei.

Máquinas — F. de Assis Monteiro Antunes, José Diogo Parente, Manuel Ribeiro Viana, António de Oliveira Antunes,

Adão Silva da Costa, A. Martins Farinhoto.

Camareiros — Tedine José Faria de Aires, Diamantino Araújo Marques, Francisco Tinoco Teixeira, José da Silva Alonzo, João M. Ferreira, Manuel Vieira, Manuel Ribeiro, Francisco Fernandes da Silva, Agostinho Lima Guimarães, João Gonçalves da Costa, Artur Pinheiro Oliveira, Emílio Gonçalves Veiga, Francisco Pereira do Rego, José Parente Mixedo, José da Cunha Fonseca, José A.

Malioga Martins, Fernando da Veiga Amorim, João de Barros Araújo, Afonso Pires Simões, Raul José Maia Rosas, Gumerindo D. Pires Policarpo, Francisco Fernandes Antunes, António Veiga, Carlos Arver Barbeitos, José Fernandes, Domingos de Lima Queirós, João Manuel Magjado Vieira, Vítor Manuel Nunes Teixeira, M. F. Gasparinho dos Santos, J. P. de Campos Gomes de Almendea, Pedro S. Vilas Rodrigues, Augusto Pereira da Silva, Horácio da Silva Nogueira, Manuel Ribeiro Vieira, Adão Pereira Lopes, José C. Pereira Peixoto, João M. de Puga Jeremias, Américo Silva Gonçalves, Fernando Lopes Fernandes, M. João Rodrigues, João Torres da Cunha, Manuel da Costa Silva, Manuel de Brito Domingues, António Sousa Villas-Boas, Manuel Gomes da Rocha, Euclides Martins Lopes, Carlos A. de Sousa Lopes, Manuel de Sousa Araújo, Américo J. de Sousa Araújo, João F. Mota da Cunha, António da Costa Carvalho, José Veloso Simões, Manuel da Silva Nogueira, José Carlos Nogueira, José Brás dos Santos, António Lopes Gomes Torres.

CTM: dinheiro

“congelado”

não chega às mãos de ex-trabalhadores

Mariana Adelina Gil Lopes: há mais de 24 anos funcionária da CTM, exercendo nos oito últimos o cargo de primeiro despenseiro. Ora o que acontece a esta senhora...? Acontece que, dispensada do serviço como tantos outros funcionários da CTM, ficou-lhe esta a dever retroactivos no valor de 44 760\$00.

Ela explica:

«A CTM comprometeu-se a pagar os retroactivos em 12 prestações. Pagou seis prestações — e as restantes seis encontram-se ainda por liquidar...»

Entretanto, a CTM liquidou por completo os ditos retroactivos a funcionários que, por escrito, apresentaram as suas reclamações junto da CTM. Mariana Adelina também escreveu para lá, bem como muitos outros trabalhadores a quem os retroactivos eram devidos. Mas...

«Mas chegou um momento em que as cartas não obtiveram resposta, ficando as seis prestações por pagar...» — esclarece Mariana Adelina.

«Mas porquê...?»

«Que os retroactivos estavam congelados...»

Mariana Adelina foi à CTM com o fito de falar com o presidente da Comissão Liquidatária, dr. Arala Chaves. Nunca foi atendida pelo presidente da mencionada Comissão. O mais que conseguiu saber, através de funcionários que a atendiam, era que as folhas de pagamento estavam prontas, mas daí a serem «luz verde» para a entrega dos retroactivos em dívida — nada...

Encontrando-se no desemprego, Mariana Adelina acha-se no direito de reclamar o que lhe é devido, o mesmo pensando cerca de mil ex-empregados da CTM, a quem a extinta empresa deve «cerca de 50 mil contos».

Espectáculos "para todos"

O governo sul-africano decidiu permitir a entrada em determinados recintos de espectáculos de algumas cidades do país de pessoas de qualquer raça, informaram fontes governamentais sul-africanas.

O vice-ministro sul-africano para o Desenvolvimento e Planificação Constitucional, Piet Badenhorst, afirmou que a disposição governamental se refere às salas de espectáculos dos centros comerciais de Joanesburgo, Cidade do Cabo, Durban e Pietermaritzburg, capital da província do Natal.

Segundo o ministro, os proprietários das salas de cinema interessados em permitir a entrada a pessoas de diferentes raças deverão solicitar para o efeito uma licença especial.

FRETILIN-Austrália

O comandante-chefe da FRETILIN, Xanana Gusmão, pretende conversações com o embaixador Bill Morrison durante a visita que o emissário australiano está a efectuar a Timor Leste — revelaram apoiantes daquele movimento, segundo informação proveniente de Darwin.

Xanana Gusmão enviou uma mensagem para Darwin, uma cidade no Norte da Austrália, convidando o embaixador Bill Morrison a conferenciar com a FRETILIN, via rádio.

O líder da FRETILIN referiu na sua mensagem que a visita de Morrison está relacionada com as recentes declarações do primeiro-ministro australiano, Bob Hawke, sobre Timor Leste.

Hawke disse numa entrevista à Televisão, em Agosto último, que reconhecia a soberania de Jacarta sobre Timor Leste.

Mitterrand e as eleições

O presidente François Mitterrand, com a sua imagem afectada pelo «escândalo Greenpeace», afirmou numa entrevista que vai manter-se afastado da campanha para as eleições parlamentares que se realizarão em França, em Março próximo.

«Eu não me envolverei directamente na campanha eleitoral — garantiu Mitterrand em declarações ao diário «Ouest-France», no início de uma visita de dois dias à Bretanha. Comentaristas políticos disseram que Mitterrand, antecipando-se a uma eventual vitória da oposição, tem tentado manter-se longe da política partidária.

A ideia de um presidente de esquerda «coabitando» com um governo de direita tem dividido profundamente a oposição e a opinião pública.

Uma sondagem publicada pelo diário «Liberation» mostrou que 38 por cento dos eleitores franceses é favorável àquela «coabitação», enquanto 44 por cento rejeita a ideia.

Eleições na Áustria

O Partido Popular Austríaco (OeVP) venceu as eleições disputadas domingo passado para o Parlamento Regional da Alta Áustria.

O OeVP obteve 52,1 por cento dos votos e mais um mandato, elevando para 30 o total dos seus deputados no Parlamento de 65 assentos.

Apesar de um recuo de 3,4 por cento em relação aos resultados das últimas eleições, o Partido Socialista (SPOE) conseguiu manter os seus 23 mandatos.

Os liberais (FPÖ) perderam um dos seus quatro lugares e tanto os comunistas como os ecologistas não conseguiram os 4 por cento necessários para uma representação parlamentar.

Colisão em cadeia: 10 mortos

DEZ mortos e 44 feridos foi o balanço final de uma colisão em cadeia de viaturas, numa das principais auto-estradas da Califórnia — revelou a Polícia norte-americana.

Mais de 30 automóveis e camiões chocaram na auto-estrada número cinco, que atravessa o Estado da Califórnia de Norte a Sul, devido ao fumo de um incêndio florestal que dificultou a visibilidade dos automobilistas.

A circulação na auto-estrada esteve cortada durante mais de seis horas, provocando engarrafamentos que se alargaram às estradas secundárias.

Novos distúrbios na Grã-Bretanha

Polícia ameaça endurecer a repressão

A Polícia britânica, num estado emotivo muito grande após a perda de um agente e 234 feridos num novo surto de violência suburbana, ameaçou começar a usar gás lacrimogénico e balas de borracha nos confrontos com manifestantes.

«Não poderemos permitir que a anarquia prevaleça», afirmou o comissário da área londrina, sir Kenneth Newman.

No quinto grande distúrbio racial num mês, centenas de jovens predominantemente negros lançaram bombas de gasolina e pedras contra a Polícia num combate que durou quase 10 horas. Lojas foram saqueadas e incendiadas algumas viaturas.

Ao anoitecer esquadrões da Polícia retomaram o controlo do projecto urbanístico, no distrito de Tottenham, das mãos dos manifestantes.

Um grupo de manifestantes armados de navalhas e macha-

dos apunhalou mortalmente um polícia e um deles disparou uma caçadeira ferindo sete pessoas.

A Polícia disse que 254 pessoas ficaram feridas, entre as quais 11 civis e 234 agentes da lei. Foram feitas 11 prisões.

Newman afirmou: «Queria advertir todas as pessoas de Londres de que não deixarei de tomar uma decisão (o uso de balas de borracha) se considero que é a única forma de manter a ordem».

Os agentes, que usam apenas escudos de plástico e bastões, dizem que serviram como «meros alvos» para os manifestantes em Tottenham.

Atentados em Colónia e Atenas

O grupo armado alemão federal «Células Revolucionárias» responsabilizou-se por carta pelo atentado bombista cometido contra o Instituto Botânico da Universidade de Colónia.

As «Células Revolucionárias» acusam a tecnologia genética de ser uma ciência «orientada para o crescimento» e por isso de «importância estratégica para o desenvolvimento da economia alemã ocidental-europeia ocidental».

O atentado foi dirigido contra «um dos pontos centrais da nova estrutura capitalista», acrescenta a carta.

A Polícia, que avaliou os danos causados em cerca de 30 mil marcos, desconhece ainda se a mesma organização foi

também a responsável pela explosão ocorrida igualmente ontem de madrugada na concessionária da Daimler-Benz em Colónia.

Também em Atenas vários engenhos explosivos deflagraram na noite de ontem nos escritórios da companhia aérea Libian Airlines e no Consulado da Líbia na capital grega, informaram fontes oficiais.

Na noite de sábado para domingo, referem as mesmas fontes, um empresário líbio, Yusuf Aghila, de 44 anos, residente na Grécia há cinco anos, ficou gravemente ferido ao ser atingido por vários tiros disparados por dois desconhecidos.

Fontes diplomáticas árabes indicaram que Aghila tinha ajudado financeiramente grupos opositores ao regime do coronel Muammar Kadhafi e recusara regressar à Líbia.

Desmanteladas

mais duas

bases

da Renamo

Duas bases da Renamo situadas na província de Inhambane e que albergavam cerca de 400 elementos foram, recentemente, tomadas pelo Exército moçambicano — anunciou o «Notícias» do Maputo.

O jornal não cita as datas das acções nem números específicos das baixas causadas nos combatentes pela tomada dos referidos campos.

Segundo o quotidiano, o assalto das bases situadas em Nhagele e Chipasse contou com efectivos terrestres e aéreos e saldou-se em «pesadas baixas» nas fileiras da Resistência Nacional Moçambicana.

A tomada das bases de Nhagele e Chipasse duraram, segundo o jornal, 90 minutos e enquadra-se no âmbito de uma ofensiva generalizada desencadeada há três meses pelo Exército moçambicano com o objectivo de derrotar, definitivamente, a Renamo.

No Líbano

Novas exigências dos raptos dos diplomatas soviéticos

Extremistas muçulmanos que mantêm sequestrados três diplomatas soviéticos afirmaram que os vão manter como reféns até que os Estados Unidos e a União Soviética concordem pôr fim à guerra civil no Líbano.

Os sequestradores tinham prometido inicialmente libertar os reféns se a União Soviética pressionasse Damasco a impor um cessar-fogo em Tripoli, a segunda maior cidade do Líbano, onde fundamentalistas islâmicos e milícias pró-sírias travavam sangrentos combates.

A Síria, principal aliado de Moscovo no Médio Oriente, conseguiu que as milícias beligerantes de Tripoli aceitassem o fim dos combates e enviou as suas tropas para supervisionarem as tréguas na cidade.

No entanto, os sequestradores dos três soviéticos fizeram agora novas exigências.

Entretanto, milhares de refugiados regressaram a Tripoli enquanto as tropas sírias consolidavam a sua ocupação da cidade nas áreas mais estratégicas.

Este foi um regresso amargo para as cerca de 500 mil pessoas que fugiram para o Norte durante os 19 dias de combates entre as milícias fundamentalis-

tas e as milícias apoiadas pela Síria.

A cidade continua sem água e electricidade e poucas lojas reabriram as suas portas. Viaturas da Cruz Vermelha transportaram para a cidade mantimentos de emergência.

Enquanto a calma voltou a Tripoli, em Beirute registaram-se 4 mortos e 29 feridos em confrontos armados entre xiitas e palestinos ocorridos nos campos de refugiados de Sabra e Chatila.

Os combates, nos quais os xiitas da organização «Amal» utilizaram tanques T-54, iniciaram-se de manhã mas foram interrompidos à tarde após a intervenção do líder «Amal», Nabih Berri, e de responsáveis palestinos não identificados.

Presos

Árabes e cidadãos estrangeiros foram presos na Tunísia sob a acusação de terem fornecido informações aos Serviços Secretos israelitas para a realização na passada semana do «raid» contra a OLP em Tunis, refere hoje o jornal «Al Ittihad».

Enquanto isto, a oposição parlamentar egípcia exigiu o rompimento imediato das rela-

ções diplomáticas com Israel devido ao ataque aéreo de terça-feira passada contra a sede da OLP em Tunes.

Em comunicado divulgado no termo de uma sessão extraordinária, os cinco partidos da oposição pediram a ruptura com as consequências que dela advenham, entre as quais a normalização entre ambos os países e a anulação de todos os acordos firmados entre Israel e o Egipto em qualquer aspecto».

Entretanto, soldados israelitas mataram quatro guerrilheiros palestinos num encontro próximo da cidade de Hebron na faixa ocidental ocupada por Israel.

Por último, a OLP responsabilizou-se pela violenta explosão que sacudiu ontem a zona oriental de Jerusalém, causando pelo menos um morto e sete feridos.

Elementos da OLP colocaram explosivos na canalização de gás do edifício de cinco pisos destruído completamente pela explosão, declara um comunicado emitido por um porta-voz militar da Organização de Libertação da Palestina em Sana, Iemen do Norte, e distribuído na Tunísia pela agência palestina WAFA.

Mugabe inicia em Cuba digressão pela América

O primeiro-ministro do Zimbábue, e actual presidente dos não-alinhados, Robert Mugabe, encontra-se, desde ontem, em Cuba, para uma visita oficial de três dias, antes de se deslocar a Nicarágua, Guiana, Bahamas e Nações Unidas, em Nova Iorque.

Mugabe, que é acompanhado

por vários ministros do seu gabinete, foi recebido com todas as honras no Aeroporto Internacional de Havana e será condecorado na capital cubana com a Ordem José Martí, a mais alta distinção concedida pelo Conselho de Estado cubano.

Entretanto, delegações ofi-

ciais do Zimbábue e Cuba, presididas por Mugabe e Castro, iniciaram conversações, que meios políticos em Havana dizem que vão versar temas de política internacional, nomeadamente, a dívida externa do Terceiro Mundo e as situações de focos de conflito na África Austral e na América Central.

O primeiro-ministro do Zimbábue chegou a Havana depois de uma visita de dois dias a Espanha. De Havana, Mugabe seguirá para a Nicarágua,

Guiana, Bahamas e sede da ONU, em Nova Iorque, para a celebração do quadragésimo aniversário da organização.

Em 82, segundo um estudo oficial

Saldo em divisas da TAP é de 3,3 milhões de contos

O contributo da TAP para o saldo de divisas, em 1982, foi de aproximadamente 3,3 milhões de contos — revela um relatório do Ministério das Finanças.

O estudo sobre a situação económica e financeira da TAP, coordenado pelo Gabinete de Estudos Básicos de Economia Industrial, refere que em 1982, as despesas (importações directas e indirectas e despesas com remunerações) se cifraram em 18,238 milhões de contos, e as receitas (exportações, receitas turísticas e transferências suplementares de divisas) em 21,521 milhões de contos.

De acordo com o estudo do GEBEI, o primeiro realizado sobre uma empresa pública, o impacto da TAP sobre a economia nacional é da ordem dos 50,4 por cento da sua produção, estimada para 1985 em 80 milhões de contos, situando-se acima do restante sector de transportes.

Em 1983, a produção da TAP foi de 23,5 milhões de contos, segundo o relatório, que avalia a TAP do ponto de vista empresarial e do seu impacto macro-económico.

O estudo salienta que, em 1982, o valor acrescentado da TAP foi de 10 761 328 contos, o que produziu um impacto na economia da ordem, dos 16 milhões de contos, a montante.

O documento refere que o turismo é a principal actividade que beneficia das actividades da TAP e sublinha que a transportadora aérea nacional é responsável pela entrada de 42 por cento dos passageiros, entrados em Portugal por via aérea.

O impacto da TAP sobre o emprego regista-se sobretudo nos postos de trabalho criados indirectamente, que são, em média, tantos quantos os criados directamente (cerca de 9500 postos de trabalho para um total de cerca de 20 000).

O estudo do grupo de estudos básicos de economia industrial conclui que os resultados correntes de exercício da TAP tem tido «evolução muito favorável», tendo sido de 1982 a 1984, bastante superiores à inflação, isto se «não se tiverem em conta os encargos financeiros».

O documento conclui que «se confirma a debilidade da estrutura financeira da TAP e a sua forte capacidade económica», sublinhando que a taxa média de crescimento dos encargos financeiros é da ordem dos 57 por cento.

Melhoria nos índices de produtividade

«O recurso bastante elevado a capital alheio e a desvalorização do escudo em relação as moedas em que tem sido contraídos os empréstimos», são os motivos apontados para a debilidade financeira da TAP.

O fundo de maneo da TAP, em 1983, era negativo, não sendo possível o reembolso dos créditos a curto prazo — sublinha o documento — acrescentando que só reembolsando parte do capital alheio, ou aumentando o capital próprio será possível inverter a situação financeira da TAP.

Relativamente ao pagamento de indemnizações compensatórias pelo Estado, conforme o estabelecido no acordo de saneamento económico financeiro de Setembro de 1979, o relatório refere que entre 1980 e 1983, o diferencial global entre o valor calculado pela empresa e o pago pelo Estado foi de cerca de 3,3 milhões de contos.

Relativamente à actividade empresarial da TAP, o documento erferre que o coeficiente de ocupação global da TAP, em 1984, foi dos mais elevados, detendo o primeiro lugar na Europa e no total, a nível internacional, situando-se em terceiro lugar no Atlântico Norte».

Embora mais atenuada

Dólar reiniciou subida

O dólar americano subiu ontem em Lisboa 1.80 escudos em relação a sexta-feira, data da anterior cotação indicativa do Banco de Portugal.

No mercado de Lisboa o dólar abriu ontem a 161 90 escudos (a compra) e 165.40 (a venda), contra os 160.10 e 163.60 registados antes do fim-de-semana eleitoral. Hoje teve uma baixa de 0,25, sendo cotado a 165.15 a venda de notas maiores.

Um dólar mais caro tem como consequência imediata um agravamento do endividamento externo e um aumento do preço das compras ao estrangeiro, nomeadamente de matérias-primas, combustíveis e cereais.

Em 1985 o dólar já conheceu variações significativas.

Dentro de dez anos

Seguro automóvel sobe até 78 mil contos

O seguro obrigatório de automóvel, actualmente em 700 contos, vai aumentar progressivamente ao longo dos próximos 10 anos até atingir 78 000 contos, por força da adesão de Portugal à CEE — informou a Anop de fonte oficial.

Entretanto, já em Janeiro próximo, o valor do seguro obrigatório passa para 5000 contos, nos termos de um Decreto-Lei cuja publicação o Secretário de Estado do Tesouro anunciou estar «para muito breve».

O projecto do Decreto-Lei, referido pela Anop justifica o próximo aumento com a necessidade de adequar o capital seguro com os novos valores das indemnizações por responsabilidade civil estipulados pelo artigo 508 do Código Civil.

Por outro lado, nos termos do diploma em preparação, o seguro obrigatório passa a cobrir, também, os passageiros, com exclusão do cônjuge, ascendentes e descendentes do segurado.

Técnicos da indústria seguradora calculam que, de acordo com as tarifas em vigor, o seguro mais barato de responsabilidade civil, que custa actualmente 6859 escudos, vai passar a custar ao segurado 10 430 escudos.

um carro novo, até 1500 cc de cilindrada. No caso de o carro ter mais de oito anos, possuir cilindrada superior e se o condutor tiver menos de 25 anos e carta há menos de dois anos o prémio sofre agravamentos que aumentam com o número de acidentes participados à seguradora.

COTAÇÕES

CREDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	57\$35	63\$35	
ALEMANHA FED (marco)	60\$90	62\$10	
ÁUSTRIA (xelim)	8\$60	8\$80	
BÉLGICA (franco)	2\$839	3\$039	
BRASIL (cruzeiro)	\$009	\$019	
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	117\$75	120\$25	
(notas de 5 a 1000)	118\$25	120\$75	
DINAMARCA (coroa)	16\$80	17\$20	
ESPAÑHA (peseta)	\$976	\$1096	
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	161\$15	164\$65	
(notas de 5 a 1000)	161\$65	165\$15	
FINLÂNDIA (marka)	28\$30	28\$90	
FRANÇA (franco)	19\$95	20\$65	
HOLANDA (florim)	54\$05	55\$15	
IRLANDA (libra)	189\$25	193\$23	
ITÁLIA (lira)	\$082	\$092	
JAPÃO (lene)	\$720	\$755	
NORUEGA (coroa)	20\$40	20\$90	
REINO UNIDO (libra)	229\$50	234\$00	
SUÉCIA (coroa)	20\$25	20\$65	
SUÍÇA (franco)	74\$50	76\$00	
VENEZUELA (bolívar)	9\$70	10\$70	

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



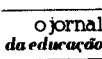
Soc. Dist. de Jornais e Revistas, L^{da}

A empresa distribuidora do **Diário de Lisboa** tem o prazer de informar todos os seus Agentes e Público em geral que a partir do dia **8 de Outubro de 1985** passará a contar entre os seus clientes, as seguintes prestigiadas publicações:













Agradecemos a todos a melhor colaboração para que no mais breve espaço de tempo possível, possamos prestar os serviços ao nível a que já habituamos os nossos clientes.

Kasparov: Primeiro mestre foi a mãe



Kasparov escuta lição da progenitora

O xadrezista soviético Garry Kasparov, presentemente a tentar a conquista do seu primeiro título de campeão mundial (frente ao seu compatriota Anatoli Karpov, tricampeão do mundo), aprendeu a jogar xadrez com sua mãe, antes mesmo de aprender a ler: contava, apenas, cinco anos de idade.

Um ano depois, ei-lo a alcançar a nona posição no Campeonato da URSS da Primeira Divisão da respectiva categoria.

A partir de então, não mais parou: convidado, aos dez anos, a frequentar a Escola de Xadrez Mikhail Botvinnik, foi por este mesmo antigo campeão mundial devidamente ensinado. Três anos mais tarde, passou a ter dois outros professores: Alexandre Chakarov e Alexandre Nikitine.

Em 1979 venceu um torneio internacional na Jugoslávia e, em seguida, obteve a medalha de bronze no Campeonato da URSS e que lhe deu o direito de integrar a selecção do seu país que, pouco tempo volvido, iria participar do Campeonato da Europa, na Suécia, que ganhou. Meses depois sagrou-se vencedor de um torneio internacional realizado na sua terra natal, Baku (capital da República da Azerbaidjão), anos e que alcançou a sua «coroa de glória» de então: o título de grande-mestre de xadrez, durante o Campeonato do Mundo de Juniores (destinado a xadrezistas menores de vinte anos) desse ano, realizado na cidade alemã-federal de Dortmund; nunca antes um jovem de dezasseis anos havia conseguido uma tal proeza.

Agora, finalmente, ei-lo a disputar o título de campeão mundial com o tricampeão do mundo.

Relações Chalana-Claude Bez

Claude Bez, presidente do Bordéus, negou referências sobre as suas relações com o futebolista Fernando Chalana, em entrevista ao jornal desportivo francês «L'Equipe». «Tudo o que foi dito ou escrito sobre as nossas relações é falso. É certo que ele sofre de um problema físico sério». Referiu a propósito Bez. Recorrerei aos tribunais para responder aos franceses e estrangeiros que têm falado sobre o assunto sem saber o que se passa — disse Claude Bez.

DESPORTO

Andebol: a confusão prossegue

O Paço de Arcos não devia ter participado no torneio de acesso à segunda divisão de andebol, mas subido automaticamente — Considera a Associação de Andebol do Porto em comunicado agora divulgado.

Segundo a Associação, e de acordo com o artigo 10.º do regulamento de provas nacionais, o abandono da modalidade pelo Cascais devia ter assegurado a subida automática do Paço de Arcos.

Para a Associação do Porto, o mesmo deverá agora acontecer com a anunciada desistência do Scalipus, de Setúbal, que deverá beneficiar o melhor classificado dos que desceram ou não subiram à segunda divisão.

A posição da Associação portuense surge depois de o campe-

onato nacional da primeira divisão ter sido impugnado sexta-feira pelo FC Porto, com o apoio da sua associação regional.

O pedido de impugnação deve-se à não substituição do Desportivo de Portugal na primeira divisão, de que desistiu. Segundo o FC Porto e a Associação, o Desportivo de Portugal devia ser substituído pelo Académico do Porto.

A participação das habituais fozes equipas do nacional da primeira divisão beneficiaria também nos escalões inferiores o Sporting de Espinho e o Alves Roçadas, de Vila Real.

A federação da modalidade considera entretanto que o regulamento não deve ser cumprido porque a Associação do Porto

não a informou devidamente da situação do Desportivo de Portugal. Entretanto, a Associação desmente a posição federativa ao mesmo tempo que afirma que a haver ausência de informação, ela «não tem nada a ver com o preenchimento da vaga entretanto verificada».

Calendário muda

A Federação Portuguesa de Andebol alterou a 11.ª jornada do Campeonato da Primeira Divisão para o dia 23 ou 24 de Novembro, por causa da participação da selecção principal masculina no Torneio Internacional de Haarlem, Holanda.

O torneio decorrerá entre 13 e 18 de Novembro, com a presença das selecções da França,

Noruega, Holanda, Checoslováquia e URSS e substitui a realização de um estágio que a equipa portuguesa tinha programado para o período compreendido entre 18 e 24 de Novembro, com vista à participação no «Mundial/86».

Desta forma, Portugal defrontará a França no dia 13, Holanda (14), Checoslováquia (16) e a Noruega (17).

A FPA decidiu, também, anular a marcação da 10.ª jornada para o dia 9 e solicitar que os clubes intervenientes acordem, entre si, o dia e a hora que julgarem mais convenientes, sugerindo que ela seja antecipada para os dias 7 ou 8, devendo comunicar essas alterações até ao dia 11 de Novembro.

Modalidades

Golfe: Título para Espanha

A Espanha tornou-se campeã da Europa de seniores de golfe, no torneio concluído na quinta do Lago (Algarve). A Espanha concluiu este 4.º campeonato europeu da categoria com 930 pancadas, menos três do que a Suécia, segunda classificada e Portugal foi nono classificado, com 1011 pancadas.

Individualmente o título de campeão europeu de seniores coube ao belga Jacques Moerman, de 57 anos (com 226 pancadas), seguido do sueco Johny Andersson (227), e do espanhol Ivan Maura (229).

O melhor português foi Rodrigo Bivar, 57 anos, com 248 pancadas.

Entretanto, a Taça da Europa foi ganha também pela Espanha (com 866 pancadas) seguida da RFA (também com 866). Portugal foi 4.º classificado (com 915). Na taça o melhor individualmente foi o espanhol Jimenez Embun (211 pancadas) seguido do seu compatriota Bertrann de Lis (217).

O Campo dos Palmares (em Lagos) será o cenário da qualificação europeia para o 32.º cam-

peonato do mundo de golfe profissional, a decorrer entre 18 e 20 do corrente. Apesar de terem sido apresentadas propostas por alguns países interessados em realizar esta prova, Portugal conseguiu o acordo da IGA (International Golf Association), para voltar a organizar no Algarve a qualificação europeia para o mundial de golfe. A última vez que a qualificação ocorreu em Portugal foi em Vila Moura há dois anos.

Desta vez, estarão em prova dez equipas em representação da Islândia, Noruega, Dinamarca, Holanda, Bélgica, Suécia, Áustria, Israel, Grécia e Portugal. Entretanto, a Espanha, a RFA e a Grã-Bretanha tem já assegurada a sua presença na fase final desta prova.

Segundo as previsões dos responsáveis, esta iniciativa trará a Lagos mais de três centenas de estrangeiros, entre jogadores, técnicos, acompanhantes e jornalistas. A iniciativa, visa aliar o desporto ao turismo, um binómio demasiado importante na economia nacional, salientaram responsáveis de Palmares.

Basquetebol: árbitros portugueses na Europa

O árbitro português Ribeiro

da Silva foi nomeado pela Federação Internacional para dirigir hoje, em Espanha, um encontro da Taça dos Campeões Europeus de basquetebol feminino. Ribeiro da Silva (do CAR do Porto) vai arbitrar o jogo entre o Canoe (de Madrid) e o Stade Français, sendo o inglês Field o primeiro árbitro do encontro.

Para a Taça Korac foram também designados pela Federação Internacial (FIBA) três árbitros portugueses. Para o jogo entre o CBC Vende

(França) e o Spirale Liège (Bélgica) em Challans (França), foi designado Pedro Jorge da Conceição Costa. Ribeiro da Silva foi também designado para o jogo a realizar em Villeurbanne (França) entre o Asvel e o BBC Monthey (Suíça) no dia 8, enquanto Rui Manuel Mendonça Valente desloca-se no dia 10 a Vitória (Espanha) para integrar a equipa de arbitragem do jogo entre o Caja de Alava e o Super Cracks (Holanda).

Ténis de mesa: barafunda

Eis o teor de um comunicado que nos foi remetido pela direcção da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa:

«De acordo com o resolvido no Congresso Extraordinário realizado em 28 de Setembro passado, foi a direcção da FPTM exonerada das suas funções.

Assim, tendo em conta os estatutos, mantém-se a mesma ainda em funções, com o intuito de dar andamento ao expediente geral, desde que o mesmo não careça de resoluções que, obviamente, neste momento, não lhe compete tomar.

Emergente desta situação ficam suspensas todas as provas oficiais ou oficializadas, já que está vedado à direcção aprovar qualquer regulamento ou sancionar qualquer prova que venha a efectuar-se neste período de transição.»

Bom será que a normalidade não tarde para bem da modalidade é o voto que aqui se regista.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Monforte, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2943, arquivado 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Monforte, de uma linha aérea a 15 KV, com 1.027 m, do poste n.º 10 da linha para o PT MFT 7 de St.º Aleixo ao PT n.º 1243 da Zona Desportiva, em Monforte.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL,
EM 26 DE SETEMBRO DE 1985.

Pel'O Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3075, arquivado 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Arronches, de uma linha aérea a 30 KV, com 310 m, do poste n.º 6 da linha para o PT da Moagem de António Pereira Marouço ao PT ARR-13 Arronches.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL,
EM 26 DE SETEMBRO DE 1985.

Pel'O Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6177, arquivado 9, para o estabelecimento na freguesia de Santo Isidoro, concelho de Mafra, de uma modificação da linha aérea a 10 KV, n.º 1275/R-2, com a montagem dum troço, com 68 m, entre o PTS n.º 2926 e o poste n.º 1, em Santo Isidoro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL,
EM 26 DE SETEMBRO DE 1985.

Pel'O Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos

«Jornal Ciclismo»

Belo (e sempre de aplaudir) tem sido o esforço do punhado de entusiastas que, sob comando de José Santos, continua publicando o «Jornal Ciclismo» que, do Porto, nos traz periódicas notícias e comentários sobre uma das modalidades desportivas mais do agrado do grande público. No número referente aos meses de Agosto e Setembro, «Jornal Ciclismo» levanta problemas («Tendências: a lesão da moda»), oferece matéria para controvérsia («Contributo para um novo regulamento»), coloca a questão de saber «Para onde vai o dionheiro da «Volta» entregue às diferentes Associações», critica os «muitos ciclistas e poucos corredores que estiveram na nossa prova-rainha», aplaude José Santiago «inesperado rei trepador» e bate palmas a Joop Zoetemelk, que atingiu o título mundial aos 38 anos. Enfim: o ciclismo em desfile, com suas alfinetadas e seus parabéns.

«Portugal: Turismo e Actualidade»

É como fazer cair água no molhado repetir que tem excelente qualidade (gráfica e de texto) o número mais recente da revista mensal «Portugal, Turismo e Actualidade», dirigida por Albérico Cardoso, bem secundado por H. de Aragão Pinto, Rui Freitas, Brancamp e Luís Sá Cunha. Para além de outras matérias de muito interesse, saliência bastante especial para um trabalho sobre golfe baseado na Quinta da Marinha e, também, para as possibilidades que o desporto oferece no terreno turístico.

«Voz: Lisboa»

«Mensário independente de grande informação», tendo na direcção Paulino B. Fernandes, continua a editar-se, desta feita incluindo textos de Bernardo Paulo Guedes da Silva e Manuel José Homem de Melo. Na lista de colaboradores (verdadeiramente hecterogénea) estão nomes como o do major Mário Tomás, dr. Nuno Bragança, Marquesa de Valverde, dr. Miranda Calha e Neves de Sousa (nosso companheiro de Redacção, que até hoje não assinou qualquer trabalho no jornal que vai insistindo na sua colocação entre outras personalidades que, parece, igualmente em nada contribuíram, até ao momento, para a vida da-

Microscópio

Golfe em Palmares

No campo de golfe de Palmares (Meia Praia, Lagos) realiza-se, de 18 a 20 de Outubro, a qualificação da zona europeia para a 32.ª «Taça do Mundo de Golfe», a realizar em Novembro, na Califórnia (EUA).

Futebol

Seleccção continua com "doentes"

• André e Morato dados como "inaptos" deram o lugar a Veloso e José António

Depois de Jaime Pacheco, Morato e Jordão haverem sido dados como «inaptos» para o encontro de Praga, eis que a José Torres se depara com continuadas dificuldades em formar o «xadrez» mais conveniente, agora para o confronto de sábado na Luz frente à selecção de Malta. Com efeito, novamente surge o impedimento do sportinguista Morato e também do portista André — dois elementos considerados indispensáveis no onze-ideal de José Torres — o que provocou o recurso ao azulino José António e ao benfiquista Veloso. Deste modo e porque Lima Pereira e Manuel Fernandes continuam de «castigo», tal como José Beto, Diamantino e outros, o seleccionador conta com os seguintes elementos «disponíveis»: guarda-redes: Damas e Bento; defesas: João Pinto, Venâncio, Frederico, Inácio, Álvaro, Veloso e José António; médios: Jaime Pacheco, Carlos Manuel (dois elementos que ontem não participaram no treino por razões díspares), Litos, Jaime, Mário Jorge e Palhares; avançados: Jordão, Gomes e José Rafael.



Camacho Vieira: «nunca tive dúvidas das lesões imprevistas dos jogadores». Uma tese que outros não perfilham.

Em todo o caso um «lote» que permite formar um quadro bem capaz de golear os malteses.

O trabalho prossegue e o optimismo quanto ao apuramento continua a ser anunciado por todos os integrantes do plantel naturalmente à espera do desaire alheio para colmatar os erros próprios. Um hábito bem característico das gentes cá do bargo...

Inácio: tese enigmática

Seria bom que o futebolista Inácio, do FC Porto, fundamentasse claramente esta afirmação prestada ao «Record» e revelada na sua edição de hoje: «o que se passou em Praga foi mau de mais e quem paga as favas são os jogadores e o seleccionador. O certo é que há grandes culpados que são aquelas pessoas que já sabem quem são.» Ficamos todos a saber que no conceito do magnífico futebolista que serve a colectividade



Palhares foi «surpresa» entre os habituais convocados para comparecerem na Praça da Alegria. Álvaro e Frederico dão-lhe as boas vindas.

das Antas, nem o seleccionador foi culpado pelo quadro apresentado, nem plena planificação táctica e estratégica concebida e tão-pouco os intérpretes do jogo foram responsáveis pela desastrosa actuação que todos vimos.

Enigmático sem dúvida. No entendimento de Inácio, os cul-

pados foram outros. Talvez o atleta portista tenha razão, já que também poderemos pensar que a culpa foi de Diamantino, Lima Pereira, Manuel Fernandes e outros mais que terão ficado em Portugal... Mas o que conviria era conhecer com exactidão as convicções de Inácio.

Começaram as «chicotadas»

Cabrita rendeu José Moniz no comando do Penafiel

Aí estão as chicotadas como consequência da irregularidade das equipas futebolísticas. Como sempre o treinador é quem paga a factura de erros alheios. Diremos que existem treinadores com aptidões insuficientes para o desempenho da missão, só que ao serem contratados, os dirigentes responsáveis pela escolha assumem essa responsabilidade perante os associados não se compreendendo que após meia dúzia de jornadas proce-

dam ao despedimento alegando lapsos de actuação, falta de ambiente, isenção de qualidades e outros argumentos a justificar a atitude. Nestas situações o clube sofre os inevitáveis e nefastos efeitos económicos com o pagamento das indemnizações a que legitimamente o empregado «despedido» tem direito.

A primeira mudança surge em Penafiel — uma constante cíclica naquela colectividade

— com José Moniz a ser rendido por Fernando Cabrita e curiosamente coube ao antigo responsável-mor pela selecção nacional a manutenção do clube na divisão principal quando na passada temporada ali surgiu em missão de «sapador».

Mudanças também já suce-

deram na Divisão 2 com Pedro Gomes a suceder a José Lemos no Torriense e o professor Rafael a «render» Vítor Godinho na equipa do Sacavenense.

...E na Primeira Divisão estão realizadas apenas seis jornadas enquanto na Segunda só decorreram quatro!...



Cabrita regressou ao trabalho

Atenção Sporting! Dinamo não perde

O Dinamo de Tirana, adversário do Sporting na Taça UEFA, empatou 1-1 na sua deslocação ao campo do Traktori na quinta jornada do campeonato albanês de futebol da primeira divisão.

Com este resultado, o Dinamo partilha o primeiro lugar com o Mentori, que também não foi além de um empate, mas sem golos, no jogo que disputou no campo do Labinoti.

O Dinamo, que tem oito pontos, ainda não perdeu, e marcou nove golos, tendo sofrido apenas dois.

Sandro Pertini apela à UEFA

Sandro Pertini solicitou à UEFA que revogasse a sua decisão de fazer disputar «à porta fechada» o encontro Juventus-Verona respeitante aos oitavos de final da Taça dos Campeões Europeus.

A UEFA decidiu que a Juventus devia disputar dois encontros à «porta fechada» como penalização pelo comportamento dos seus adeptos durante a «tragédia de Bruxelas».

Pertini, vigoroso adepto de futebol, apesar dos seus 89 anos, referiu a propósito que «os jogadores de futebol não são prisioneiros». «Esta medida demonstra uma falta de confiança nos adeptos. A violência não nasce do futebol» — concluiu Sandro Pertini.

**TRIBUNAL JUDICIAL
DE 2.º JUÍZO CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA**

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de oito dias, findo o prazo dos editos, contestarem habilitação de sucessores que, em extracto, é o seguinte: que os requeridos, na qualidade de herdeiros do falecido Joaquim Carvalho dos Santos Júnior, sejam julgados habilitados e partes legítimas para contra eles prosseguirem os termos da causa principal, segundo-se os ulteriores termos do Art.º 372.º n.º 1 do Código Processo Civil. Para constar se passou o presente e outros de igual teor para serem legalmente afixados. Acção Habit. Sucessores n.º 6294-B. 3.ª secção. Requerente: Banco Pinto e Sotto Mayor, EP, com sede na Rua Aures, n.º 28 — Lisboa. Requeridos: José Mário Bandeira Carvalho dos Santos e mulher Maria Cristina Correia Martins Carvalho dos Santos, ausentes em parte incerta e com última residência conhecida na Av. Defensores de Chaves, 83-2.º Lisboa.

Lisboa, 1 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito

a) Lino Augusto Pinto

O Escrivão Adjunto

a) J. Marques de Matos

«D.L.» — 8/10/85 1.ª Pub.

**TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA**

14.º JUÍZO

ANÚNCIO

Faz-se saber que pela 1.ª secção do 14.º Juízo Cível, nos Autos de Execução Sumária — n.º 8811, em que são Exequentes Eduardo Anibal de Viegas e Freitas Jacome e Executada Fábrica de Malas Ilídio Mendes, Lda., no dia 23 de Outubro, pelas 10 horas, será posto em praça para ser arrematado por valor não inferior a 800 000\$00, o direito ao trespassse e arrendamento do estabelecimento da Executada, sito na rua prof. Egas Moniz, 26, loja, Amadora, do qual é senhorio Adelino M. Martins Contreiras, residente na Av. João XXI, n.º 21, 4.º dt.º, em Lisboa.

Lisboa, 1 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito

José António da Cruz

A Escrivã Adjunta,

(Illegível)

«DL» — 8/10/85 — 1.ª Pub.

**TRIBUNAL
DE 1.ª INSTÂNCIA
DAS CONTRIBUIÇÕES
E IMPOSTOS
DE LISBOA**

1.º JUÍZO

ARREMATACÃO

2.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 15 de Outubro de 1985, pelas 16 horas, neste Tribunal, Rua Braamcamp, n.º 5, 4.º andar, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados à Fábrica de Malas Bigui, Lda, com sede na Rua Leite de Vasconcelos, 81, A/B, Lisboa, no processo n.º 1494/83, instaurado por dívida de Contribuição Industrial.

BENS PENHORADOS

Verba única — Duas máquinas rectas automáticas da marca Dubixal-Couvet tipo DRC, jogo 10 e 12 de duas cabeças c/ os n.ºs 431206 e 402495 em bom estado de conservação no valor de 1 000 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 1 de Outubro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO

(Manuel Luís Macalásta Malheiros)

O TEC. CONT. TRIBUTÁRIO

(José Teixeira Henriques)

DL 8/10/85

Eanes e o "marxismo africano"

Continuação da pág. 2

cia de teorização da questão do Estado em detrimento da questão do partido, afastando deste modo a necessidade de reprodução do modelo soviético em contextos de elevado desenvolvimento económico, social e cultural. Entende-se que uma certa organização é um meio para atingir certas metas e um meio apenas entre várias hipóteses possíveis. Mas tal meio (mesmo sendo um fim em si mesmo) não pode nem eticamente divorciar-se dos fins que pretende atingir, nem sociologicamente esquecer os constrangimentos do ambiente em que germinam e operam (nível de desenvolvimento das forças produtivas, recursos humanos disponíveis, modelo político existente, etc.), constrangimentos esses que representam variáveis insusceptíveis de modificação a curto prazo.

É, no fundo, para este último aspecto que o discurso de Eanes

chama a atenção: a adopção de um modelo centralizado e verticalizado de poder, alicerçado nas guerras de libertação nacional e na estrutura militar delas resultante, predominantemente de factores internos, nomeadamente, do facto de tal modelo permitir «criar e cimentar uma unidade e uma identidade nacional em sociedades onde elas não existiam minimamente, e viabilizar, em termos de segurança interna e externa, um Estado credível», isto é, do facto do Estado ter «antes de mais, como tarefa prioritária construir a nação e construir a própria sociedade civil. A exemplo — acrescenta-se — do que sucedeu na Europa com os Estados absolutos.

E é, por isso — diz Eanes — que esperar que aqueles Estados «abandonem, até no plano das declarações de princípios, aquele modelo, constituirá, por parte do Ocidente, ou ingenui-

dade igualmente ideológica desfasada da realidade e ignorante dos factos, ou um deliberado propósito de ingerência no processo de transformação desses regimes, que se não mostra menos irrealista.

Poderá talvez mesmo acrescentar-se: o caminho para uma ampla democratização desses Estados no sentido de uma progressiva socialização do poder não implica sequer a transposição do parlamentarismo demotliberal, do sistema do elitismo democrático inerente às sociedades ocidentais, a adopção de um modelo schumpeteriano de democracia do equilíbrio. Far-se-á, muito provavelmente, por caminhos diversos, de acordo com os níveis de desenvolvimento económico, social e cultural que forem sendo atingidos, com as condições (militares, financeiras, etc.) de desenvolvimento que lhes forem sendo propiciadas.

Pensar o contrário é prolongar etnocentricamente um certo conceito de democracia para além das condições do seu florescimento e consolidação. Impô-lo seria, por certo, clara ingerência externa. Isto mesmo se pode deduzir das palavras de um investigador liberal sério como C. B. Macpherson: «a democracia não deve ser identificada única e exclusivamente com a nossa única democracia liberal»; «os sistemas claramente não-liberais que prevalecem nos países soviéticos e os outros sistemas não-liberais, algo diferentes, da maioria dos países subdesenvolvidos da Ásia e África, contam com um direito histórico legítimo para reivindicar para si a denominação de democracia». (5)

Em conclusão:

A imagem do general Eanes é a de um político de formação ideológica católica, nacionalista e social-democratizante. A

sua análise não se identifica, obviamente, com a auto-representação que os novos Estados africanos de expressão oficial portuguesa que se reclamam do marxismo têm de si próprios. Mas revela um homem sereno e lúcido, informado no plano dos factos e das ideias e detentor de uma dimensão de Estado, que sabe compreender e respeitar as opções políticas alheias.

O comentário ora comentado possui precisamente as características inversas. Poder-se-ia mesmo pensar que as razões que o motivaram não resultam do facto deste discurso de Eanes ser equívoco, mas precisamente do facto de o não ser. O que a ser assim, tornaria tal comentário menos equívoco, mas por certo ainda mais irresponsável. De facto, a emissão deste tipo de opiniões por alguém que dirige um órgão de comunicação estatal não pode deixar de ser forte-

mente geradora de equívocos e perturbadora de um claro, descomplexado e autónomo relacionamento com África.

Nota

(1) vd. Pacheco de Andrade, *Só uma palavra: Equívoco*, in *Diário Popular*, de 15 Maio 1985

(2) Não tive conhecimento integral da intervenção do Sr. Presidente da República. Do facto poderão surgir deficiências de interpretação das palavras por ele produzidas. De qualquer modo, não se cuida aqui tanto de reproduzir tais palavras, como de situar o teor da intervenção. Neste sentido, o texto ora apresentado é obviamente da minha inteira responsabilidade. A generalidade das citações da intervenção é retirada da imprensa diária.

(3) O recado de Eanes parece evidentemente dirigido aos representantes dos EUA presentes no seminário

(4) Piaget, *Estudios Sociológicos*, Barcelona, 1977, págs. 78 e 86

(5) Macpherson, *La Realidad Democrática*, Barcelona, 1968, pág. 12

Cooperativa de Ensino Universidade Livre, crl

RUA DA JUNQUEIRA, 194

UNIVERSIDADE LIVRE **UL**

Continuam abertas as inscrições e as matrículas para o próximo ano lectivo, nos Departamentos de:

Ciências Históricas

— Director — PROF. DOUTOR EDUARDO BORGES NUNES

Direito

— Director — PROF. DOUTOR PEDRO SOARES MARTINEZ

Economia

Director — PROF. DOUTOR ÓSCAR SOARES BARATA

Estudos Portugueses

— Director — PROF. DOUTOR JOAQUIM VERÍSSIMO SERRÃO

Gestão

— Director — PROF. DOUTOR VASCO PEREIRA FORTUNA

Línguas e Literaturas Modernas

— Director — PROF. DOUTOR ANTÓNIO AUGUSTO GONÇALVES RODRIGUES

Matemáticas Aplicadas — Estatística, Informática e Investigação Operacional

— Director — PROF. DOUTOR JOÃO FURTADO COELHO

A validade dos seus cursos e diplomas da Universidade Livre, é idêntica à das Universidades do Estado e não está dependente de qualquer eventual acórdão do Supremo Tribunal Administrativo.

Informações na Secretaria da Universidade Livre

Rua da Junqueira, n.º 194 — Telefone 63 99 44 — Lisboa

EXTERNATOS

Álvares Cabral

Avenida Grão Vasco, 1
(Bentica) — T. 706974/5

Marquês de Pombal

Rua Morais Soares, 93
Tel. 834658-834416
(ac. Chile)

12.º ANO

PREPARATÓRIO
UNIFICADO

GERAL
COMPLEMENTAR

INSCRIÇÕES ABERTAS

INATEL

TURISMO SOCIAL

Excursões a realizar em Outubro ainda com algum lugares:

N.º	168 — Serra da Estrela (Covilhã) — 12 e 13	4 400\$00
	169 — Peregrinação a Fátima — 12 e 13 c/almoço 1.º dia	1 400\$00
	171 — Palácios Nacionais — 13	850\$00
	172 — Fim-de-semana na Foz do Arelho — 19 e 20	2 100\$00
	173 — Museu José Relvas (Casa dos Patudos) — 19	730\$00
	175 — Banquete Real (Castelo Ourém) — 20	2 100\$00
	176 — Arredores Lisboa (Casa do Gaiato) — 26	800\$00
	177 — Foz Arelho e Serra Montejunto — 26	690\$00 — 940\$00
	194 — Mini-Férias em Vila da Feira — 6 a 10	6 650\$00
	(Partida às 15.00 horas)	

Informações e reservas: Inatel — Calçada de Sant'Ana, 180 — LISBOA
Telefones 53 88 71 — Telex 12668 Molax P

VENDE-SE

CASA NO CENTRO DE ALMADA

Com 4 assoalhadas e quintal com 90 m².
Mais informações pelo telefone
276 56 28 das 13 h às 15 h

Gulbenkian, a partir de quarta-feira

"Cidade real — Cidade imaginária"

Por iniciativa da Fundação Gulbenkian, através do seu Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte, com a colaboração do Gabinete de Estudos da Universidade Nova de Lisboa, vai realizar-se, na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna, com a coordenação de Yvette Kace Centeno, um colóquio sobre «O Imaginário da Cidade — Cidade Real-Cidade Imaginária», o que se efectuará nos dias 10, 11 e 12 de Outubro, das 10 às 13 horas e das 15 às 18 horas, com a participação de 19 especialistas nacionais e 6 estrangeiros, que apresentarão as suas reflexões sobre «A Cidade». De destacar a presença de Stephen Reckert, Claude-Gilbert Dubois, Patrice Cambonne, António Dias Fariña, Maria Clara de Almeida Lucas, Maria Leonor Clara Buescu, Francisco Bettencourt, Diogo Ramada Curto, Artur Nobre de Gusmão, Teolinda Gersão, Manuel Gandra, Luísa Soares Opitz, Alfred Opitz, Yvette Centeno, Maria Alzira Seixo, Roger Navarri, Anabela Mendes, José Ribeiro da Fonte, João Barrento, Antoine Favre, Manuel Graça Dias, José Manuel Fernandes, José Angel Cilleruelo, Maria Helena Sousa Santos e Alberto Pimenta.

No âmbito do colóquio realizar-se-ão ainda as seguintes manifestações complementares: a exposição «O Imaginário da Cidade de Lisboa», em colaboração com o Centro de Arte Moderna, no dia 10 de Outubro, às 18 e 30, na Sala de Exposições Temporárias; um recital de fados e canções de Lisboa, em que participarão Teresa Silva Carvalho e Carlos do Carmo, que interpretarão as canções «Lisboa Antiga», «Cheira a Lisboa», «Esta Lisboa que eu Amo», «O Fado Mora em Lisboa», «Lisboa, Menina e Moça», entre outros fados e canções, na sua maioria da autoria de escritores e músicos portugueses, recital que se efectuará na Sala Polivalente do CAM, no dia 14, às 21 e 30; recital de poesia sobre «A Cidade», com montagem poética de textos de diversos autores contemporâneos, com a intervenção dos actores Luís Miguel Cintra, Eunice Muñoz, Márcia Breia e Luís Lima Barreto, o qual se efectuará no mesmo local, no dia 21 de Outubro, às 21 e 30.

Efectuar-se-á também uma exposição para crianças, com o tema «Cidade Real/Cidade Imaginária», em que o real e o actual são pontos de articulação entre passado e futuro, face ao conhecido e ao imaginário. Tanto esta iniciativa como as demais têm por objectivo sensibilizar tanto crianças como adultos para os aspectos reais e ideais do espaço urbano, como meios de envolvimento e desenvolvimento. Deve realçar-se ainda o facto de permitir a intervenção de colaboradores jovens com formação nas áreas ligadas à concretização do projecto, no âmbito da arquitectura, Ecologia, Ciências do Ambiente, Ciências Humanas, Sociais, Educação Artística e Comunicação.

Esta exposição efectuar-se-á no Centro Artístico Infantil, no dia 23 de Outubro, às 18 e 30.

Finalmente, haverá uma exposição de desenhos e maquetas apresentadas no Concurso do Instituto Franco-Português «A Cidade do Futuro», constituída por trabalhos escolares sobre a cidade do futuro e cuja inauguração está marcada para o dia 10 de Outubro, às 18 e 30.

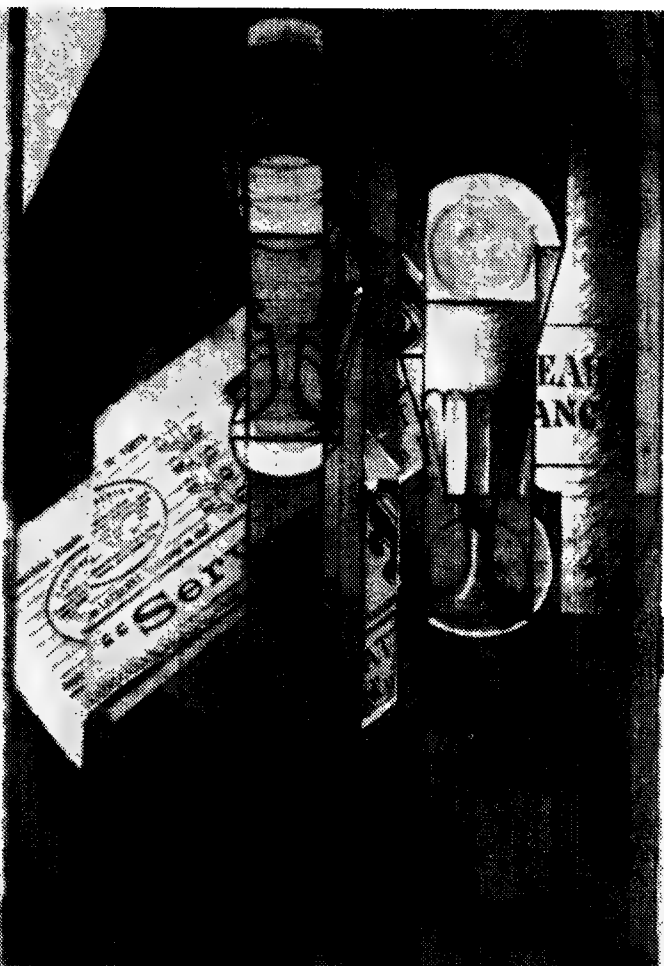
Concerto no Palácio de Queluz

No dia 10, na Sala do Trono do Palácio de Queluz, às 21 e 30, Koopman dará novo concerto de cravo com viola da gamba com Jordi Savall, interpretando as sonatas para viola da gamba e cravo (audição integral), Fantasia Cromática e Fuga, também de J.S. Bach e ainda uma peça para viola da gamba-solo a anunciar.

Jordi Savall nasceu em Barcelona em 1941 e encontra-se radicado na Suíça. É professor de viola da gamba e de música de câmara da Schola Cantorum Basiliensis, onde obteve o diploma de solista em 1970, após ter realizado também os seus estudos de violoncelo. Especializou-se em música antiga e da viola de gamba e tem dado muitos concertos, a par da sua actividade no domínio do ensino. Através das suas interpretações como solista consegue aliar a um rigor de estilo uma profunda imaginação. Foi um dos fundadores do conjunto «Hesperion XX».



Dois quadros de Juan Gris



Juan Gris o cubismo clássico

Juan Gris (1887-1927) é o mais delicado dos 3 iniciadores do cubismo. Com Picasso e Braque lançou em Paris aquele movimento de vanguarda, que tanto viria a influenciar o séc. XX. O verdadeiro nome de Gris era José Victoriano González. Nasceu em Madrid e agora, a sua cidade natal, dedica-lhe uma ampla exposição antológica. Trata-se da mais importante manifestação artística do novo curso programático de Belas-Artes. As salas Picasso contêm mais de uma centena de óleos, assim como desenhos, ceras, etc. A mostra está aberta de 20 de Setembro até ao Natal.

A biografia de Juan Gris fala de pai castelhano e mãe andaluza. É num colégio particular de Madrid que recebe a sua esmerada educação primária e secundária, até que seu pai, comerciante, fica arruinado. Estudou na Escola de Artes e Manufaturas e ali formou a sua mentalidade lógica, racional e matemática que explica a precisão geométrica e refinada das suas composições.

Em 1906 começa a utilizar o pseudónimo de Juan Gris e ilustra numerosos livros e revistas como «Blanco Y Negro». Mas os limitados horizontes artísticos da capital de Espanha fazem com que viaje para a então meca da arte: Paris.

Ajudado por Vaquez Diaz começa uma longa etapa como caricaturista em revistas parisienses, mas a sua casa situa-se no famoso Bateau Lavoir, junto a Picasso e outros artistas, pelo que as suas inquietações de grande artista não acabam. Em 1910 decide deixar a ilustração

para se dedicar inteiramente à pintura.

Gris admira Cézanne e começa por pintar quadros impecáveis a nível de composição, ritmos calculados e infalível geometria.

Kaknweiller, seu admirador e biógrafo escreveu: «Juan Gris foi o mais 'clássico' de todos eles — referindo-se aos outros dois cubistas — pois a sua arte distingue-se sempre pela matização singular das cores, o magistral emprego da composição e o domínio na construção do espaço.» Os quadros de Gris têm uma «grandeza silenciosa» que não se observa noutros pintores.

Em exposição no Prado

Em 1920 sofreu uma grave pleuresia que não tratou e que o levaria a sucessivas perturbações orgânicas até à sua morte, em 1927. Entretanto, fez cenários e figurinos para «ballet». A

sua vida durou apenas 40 anos, mas a sua obra é hoje muito cotada nos meios artísticos. Não é muito extensa e os formatos não são grandes.

Espanha possui apenas 5 quadros de Juan Gris em colecções públicas: um no Prado, 3 no Museu Espanhol de Arte Contemporânea e outro no Museu Sempere, de Alicante.

Douglas Cooper, um colecionador inglês da obra de Gris, quis que este figurasse no Museu do Prado, uma vez que Picasso também lá figura. Amante de Espanha, Cooper doou um Juan Gris aos espanhóis com a condição de que fosse instalado no Museu do Prado. E aí ficou, exactamente no «Cason del Buen Retiro», que contém a pintura dos séculos XIX e XX. Cooper morreu há 2 anos e não se esqueceu de, no seu testamento, voltar a doar a Espanha outros quadros de Gris. Estes quadros figuram actualmente na exposição.

O professor Gaya Nuño disse que Juan Gris deixou atrás de si «uma obra de uma beleza e vigor fora de série. Não foi ele que inventou o cubismo, mas dotou-o de um sentido imanescente de beleza e grandiosidade que excede Picasso, hábil mas muito mais frívolo. Gris estava muito afastado-dessa frivolidade. Calculava um quadro como se fosse um teorema e começava-o com régua e esquadro como que disposto a resolver um problema geométrico e resolvia-o, sem

uma falha, sem o mais pequeno equívoco; tudo estava no seu lugar, nem uma linha a mais, nem um milímetro a menos».

Na Sorbonne

As preferências cromáticas do artista dirigiam-se para o verde, o cinzento e o preto.

Juan Gris pintou muitas vezes um mantel quadriculado ou um tabuleiro de xadrez, combinação total de elementos geométricos, mas que, nas suas mãos, aparecia com uma sintética e surpreendente beleza.

Talvez isto seja resultado da afeição ibérica do pintor para com a simplicidade, no que se pode comparar, sem dificuldade, com a melhor linha de ascéticos e místicos do «Século de Ouro».

Pronunciou uma famosa conferência na Sorbonne, em Paris, que veio a ser a exposição dos motivos da sua arte e estética. Gris comentou: «O mundo onde extraio os elementos não é visual, é imaginativo. Creio pois ter uma prática clássica, porque aprendi-a com os mestres do passado.»

Hoje não se pode duvidar que o cubismo, por exemplo, é expressão de Braque, Picasso e Juan Gris, pois se os dois primeiros foram os seus iniciadores, o 3.º foi o seu mais fiel e intransigente protagonista.

José António Lisboa
EFE/-DL em exclusivo para Portugal

IMPRESSOR DE OFFSET

PRECISA-SE

Com experiência de rotativa.
Resposta a este jornal ao N.º 21 001
indicando «curriculum».

Subsídios ao Teatro: possível pedido de inquérito parlamentar

Reuniram-se na SPA alguns membros do Conselho de Teatro, estrutura consultiva criada junto do Ministério da Cultura. Em causa, a decisão do respectivo ministro, exarada no Despacho 84/85, sobre a atribuição de subsídios referentes à temporada 85/86, decisão que não teve em conta as propostas apresentadas nas reuniões do CT que a antecederam. Dessas reuniões saiu um documento que foi enviado ao MC com cópias para a Comunicação Social. Além da posição assumida pelos conselheiros que assinaram o referido documento, sabemos que a RTP e a RDP, representadas no CT, vão tomar posição junto do MC de desacordo para com a resolução do ministro. Soubemos ainda que dois dos conselheiros convidados pelo dr. Coimbra Martins (Luzia Maria Martins e Luis Francisco Rebelo) vão pedir imediatamente a demissão.

Como se pode ler no documento que transcrevemos na íntegra, no caso do despacho do ministro não ser revogado, está prevista a hipótese de ser solicitado à Assembleia da República a instauração de um inquérito parlamentar sobre o processo de atribuição de subsídios.

Eis o documento:

1. Criado pelo Despacho n.º 24/84, do Gabinete do ministro da Cultura, o Conselho de Teatro tem por principais funções emitir parecer sobre:

a) As medidas legislativas necessárias à promoção, desenvolvimento e avaliação da actividade teatral, nomeadamente no domínio do estímulo à produção, do apoio à construção, adaptação e aperfeiçoamento técnicos;

b) O plano anual de acção para o teatro e os respectivos planos de assistência financeira, a apresentar pelos serviços competentes;

c) Os projectos e programas de coordenação a promover entre os vários organismos e entidades no campo teatral;

d) Os orçamentos, ordinário e suplementar, e o relatório anual

de execução da actividade teatral;

e) Qualquer assunto colocado à sua apreciação pelo presidente do Conselho de Teatro, que é o ministro.

2. No exercício das suas funções, o Conselho de Teatro (CT) reuniu em finais de Julho, sob a presidência do ministro da Cultura, para dar parecer sobre a atribuição de subsídios aos grupos de teatro profissional relativamente ao ano teatral de 1985/86.

3. De acordo com as normas de atribuição desses subsídios, a decisão do ministro deveria ser proferida até 15 de Agosto, o que tornava praticamente impossível que o parecer do CT pudesse ser devidamente ponderado e fundamentado e, sobretudo, que o ministro dispusesse de tempo para o tomar na consideração que lhe era devida. Facto agravado pela circunstância de essa primeira reunião não ter permitido qualquer discussão sobre o assunto em virtude de ter sido gasta em considerandos genéricos — discussão aliás impossível sem o prévio conhecimento das numerosas propostas apresentadas pelos grupos e companhias concorrentes.

3.1 Registe-se, no entanto, a unanimidade do CT em relação à exiguidade das verbas consignadas, no que teve a concordância do próprio ministro.

4. Na segunda reunião, depois de estudados os documentos entregues, surgiram correcções e sugestões alternativas à proposta dos serviços, visando nomeadamente alterações do método até então seguido. Desta reunião resultou a designação de um grupo de trabalho (de acordo com o Art.º 3 do Despacho n.º 24/84), que ficou constituído pelos representantes da Associação Portuguesa de Críticos de Teatro, da RTP e do Ministério da Cultura.

4.1. Este grupo comprometeu-se a trabalhar com a maior urgência, após uma análise dos projectos concorrentes, que ainda não tinha sido feita.

4.2. Comprometeu-se ainda a apresentar uma proposta alternativa que exprimisse as opi-

niões manifestadas pelos membros do CT.

5. O referido documento foi elaborado pelos representantes da APCT e da RTP em consequência de o representante do Ministério da Cultura se ter recusado a participar na reunião alegando não poder admitir quaisquer alterações que implicassem o aumento da verba disponível, posição que os outros membros do grupo de trabalho não aceitavam.

5.1. A proposta apresentada na terceira reunião do CT implicava um aumento de vinte e oito mil e quatrocentos contos em relação à verba indicada pelo ministro.

6. Esta proposta foi aceite por consenso depois de intervenções de alguns membros do CT que manifestaram algumas divergências pontuais, nomeadamente quanto à insignificância das verbas atribuídas ao teatro para a infância e juventude.

7. Esta última reunião do CT terminou com a intervenção do ministro da Cultura, que se comprometeu a analisar as propostas em discussão e tomar uma decisão final que tivesse em conta, designadamente, a proposta elaborada no seio do CT.

8. A divulgação do despacho que atribuía em definitivo as verbas que cabiam aos grupos seleccionados mediante critérios que nos escapam, deixou os signatários estupefactos na medida em que:

8.1 A decisão do ministro contrariava frontalmente o parecer do CT;

8.2 Apresentava distorções que agravam as condições de trabalho dos grupos e companhias concorrentes e tendem a criar situações de divisão e tensão entre eles, com óbvios prejuízos para a sua actividade e portanto para o teatro português.

9. As críticas a este despacho têm sido múltiplas e provenientes de variados sectores, pelo que nos dispensamos de aqui as repetir; não podemos no entanto deixar de assinalar a nossa mais veemente reprobção em relação à condução e concretização de todo este processo, que reduz

o CT a um órgão meramente passivo e anula, praticamente, os objectivos que se supunha terem levado à sua criação.

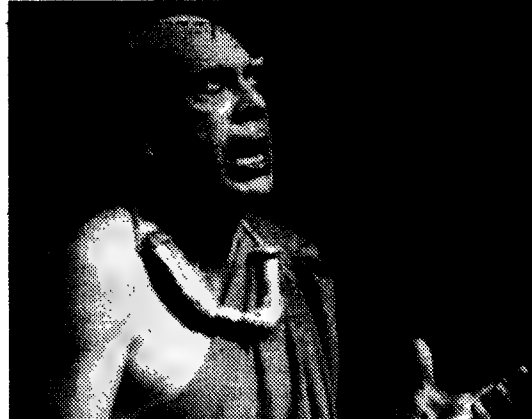
9.1. De agora em diante, e na nossa qualidade de membros do CT, exigimos conhecer, analisar e dar parecer não apenas sobre a proposta de atribuição de subsídios emanada dos serviços, mas também sobre as opções do próprio ministro nesta matéria;

9.2. Protestamos consequentemente contra o facto de neste processo a decisão final, da responsabilidade exclusiva do ministro da Cultura, não ter sido submetida à apreciação do CT, que assim foi colocado perante um facto consumado, o qual, para mais, o desautoriza.

10. Em consequência, os signatários, caso o próximo Governo não revogue o despacho em causa, solicitarão à Assembleia da República a instauração de um inquérito parlamentar sobre todo o processo de atribuição de subsídios.

11. Os signatários decidem tornar público este protesto, na convicção de que desse modo poderão contribuir para que sejam alteradas as condições em que até agora tem funcionado o CT. Torna-se, com efeito, cada vez mais premente uma reflexão serena e ponderada que conduza à tomada de medidas que possam contribuir para o revigoreamento da actividade teatral, eliminando-se os perigos e ameaças que actualmente sobre ela pesam.

Assinam este documento: Associação Portuguesa de Críticos de Teatro (Carlos Porto), Associação Técnica e Artística de Descentralização Teatral (Joaquim Benite e Júlio Cardoso), Centro Português de Teatro para a Infância e Juventude (João Luís), Sindicato dos Trabalhadores do Espectáculo (Mário Jacques); Sociedade Portuguesa de Autores (Artur Ramos); Luis Francisco Rebelo e Luzia Maria Martins, a título individual, como membros do CT convidados do ministro da Cultura.



«Horácio» volta a Évora

Teatro

• «Horácio», a tragédia em cinco actos de Pierre Corneille, volta esta noite, pelas 21.30 horas, ao palco do Teatro Garcia de Resende, em Évora, pelo Centro Cultural de Évora. Com encenação de Mário Barradas, a peça tem figurinos de Manuela Bronze, cenários de Acácio de Carvalho e a interpretação está a cargo de João Sérgio Palma, Mário Barradas, José Alegria, Álvaro Corte-Real, Vítor Zambujo, Ana Meira, Rosário Gonzaga, Teresa Gonçalves, José Caldeira e Alexandre Passos. O espectáculo está em cena até ao dia 20, antes da partida da companhia para o Porto, onde se apresentará no FITEI.

• Na Casa da Comédia Glicínia Quartín e Zita Duarte continuam em dueto, na interpretação de «Savannah Bay». O espectáculo, que tem encenação de Filipe la Féria, está em cena de terça a sábado pelas 21.45 horas e aos domingos às 18 horas.

Conferências

• «As culturas indígenas dos Andes do Sul» é o tema da conferência organizada pela Embaixada da República da Argentina, que tem lugar esta tarde, pelas 17.30 horas, na Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Nova.

• Integrada nas «3.ªs Feiras da SLP» realiza-se hoje, pelas 18.30 horas, uma conferência sobre a **questão cultural portuguesa e os prémios literários em 1985**. A conferência, proferida pelo dr. José Correia Tavares, tem lugar no auditório José Leite de Vasconcelos da Sociedade de Língua Portuguesa. A entrada é livre.

Música

• Integrado nas «VI Jornadas de Música Antiga» da Fundação Calouste Gulbenkian realiza-se esta tarde, pelas 18.30 horas no Grande Auditório daquela fundação mais um concerto de **Ton Koopman**, que interpretará em cravo, o «Cravo Bem Temperado», de J. S. Bach, 1.º e 2.º cadernos, em audição integral, uma das obras mais importantes daquele compositor. Ton Koopman, holandês de nascimento, estudou musicologia e cravo com Gustav Meonhaardt e órgão com Simon Jansen. Foi já distinguido com diversos prémios e foi um dos primeiros intérpretes a chamar a atenção para a importância das técnicas antigas de dedilhação e de interpretação na execução da música de órgão e cravo.

• No âmbito do Ano Europeu da Música e do Ano Internacional da Juventude, a **Orquestra Sinfónica Juvenil da Escola de Música Clara-Schumann de Dusseldorf** (República Federal da Alemanha) dá esta tarde, pelas 18.30 horas, um concerto na sala de festas da Escola Alemã de Lisboa. Jovens entre os 14 e os 19 anos vão tocar obras da literatura mundial: a Abertura de «Os Cantores-Mestres de Nuremberga», de Richard Wagner; a Grande Sinfonia em Dó Maior de F. Schubert e «Le Boeuf sur le toit», de Darius Milhaud, uma peça em que são trabalhados elementos do folclore português e brasileiro.

Cinema

• Na Sala Dr. Félix Ribeiro, da Cinemateca Portuguesa está a decorrer desde ontem e até ao dia 12 um ciclo dedicado a **Andrei Tarkovski**, o mais célebre dos cineastas soviéticos da geração de 60. Assim, às 18.30 horas são projectados «O Cilindro e o Violino» (legendado em inglês), realizado em 1960 e «A Infância de Ivan», realizado em 1962 (legendado em espanhol). Pelas 21 horas, é a vez de ser exibido o filme «Andrei Rubliov», de 1966, legendado em português.

• Em duas sessões, às 18.30 e às 21.30 horas, no Instituto Franco-Português, é hoje projectado o filme «**Dernier Domicile Connu**», do realizador José Giovanni, baseado no romance de Joseph Harrington. É apresentada a versão francesa.

Fernando Pessoa é tema de exposição em Londres

Uma exposição de fotografias, desenhos e documentos de Fernando Pessoa foi inaugurada num teatro de Londres pelo embaixador português na Grã-Bretanha, no âmbito das comemorações do quinquagésimo aniversário da morte daquele poeta.

Estiveram presentes na inauguração da exposição, na sexta-feira, à noite, no Teatro Shaw, do bairro de Candem, o vice-presidente da municipalidade, membros do corpo diplomático e personalidades da comunidade portuguesa em Lon-

dres.

Da exposição constam fotografias de Fernando Pessoa e dos locais onde viveu, incluindo Durban (África do Sul), onde escreveu os seus primeiros poemas em inglês.

Foram também exibidos desenhos e documentos relacionados com a fase modernista da poesia de Pessoa iniciada em 1914 com os seus heterónimos.

Na exposição destacam-se desenhos de Almada Negreiros, quadros de Cruzeiro Seixas e pinturas de José João Brito, Miguel Yeko, Luís Alves da Costa

e Mário Botelho.

A iniciativa da exposição foi da municipalidade de Candem e dos ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Cultura de Portugal.

A exposição encontra-se positivamente no «Foyer» do teatro que dá acesso à biblioteca para permitir que ela seja vista por todos os que visitarem aquele local artístico no centro de Londres.

O programa das comemorações inclui a apresentação, no domingo, do filme «Conversa Acabada», de João Botelho, que

já tinha sido exibido no teatro nacional de filmes de Londres com o título «The Other One».

Poemas de Fernando Pessoa serão lidos, no dia 13, por dois actores. A versão portuguesa por Luís Miguel Cintra e a versão em inglês por Timothy West.

No dia 20, haverá um recital de canções sobre Fernando Pessoa interpretadas pelo barítono português José de Oliveira Lopes, acompanhado ao piano por Filipe Pires.

William Gilman — NP

Alfas Triplex

— T. 806496

JAMES BOND 007
«ALVO EM MOVIMENTO»
 (para maiores de 12 anos)
 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

«DUNE»
 (maiores 12 anos)
 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
 00.15 h

HISTÓRIA
INTERMINÁVEL
 (para maiores 6 anos)
 13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
 21.30 e 23.45 h

T. 763319

A TESTEMUNHA
 (para maiores de 12 anos)
 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Shopping Center
de Lisboa

Amoreiras 1

«007 — ALVO EM
MOVIMENTO»
 (maiores de 12 anos)
 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Amoreiras 2

«HISTÓRIA
INTERMINÁVEL»
 (para maiores de 16 anos)
 13.30, 16.30, 17.30, 19.30,
 21.30 e 23.45

Amoreiras 3

«UM HOMEM
APAIXONADO»
 (para maiores de 12 anos)
 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
 00.15 h

Apolo 70

A TESTEMUNHA
 (para maiores de 12 anos)
 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Ávila

— T. 539930

HERÓIS E AMANTES
 (para maiores de 12 anos)
 14.45, 17, 19.10, 21.45 e
 23.45 h

Avis

— T. 547163

AMOR ENTRE
MULHERES
 (interd. a men. 18 anos)
 15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

DUNE
 (para maiores de 12 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093

HERBIE
 (para maiores de 6 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30

Capitolio

— T. 372358

ÁVIDAS DE SEXO
 (para maiores de 18 anos)
 15, 17, 19, 21 e 23 h



Uma cena do filme "MINHA IRMÃ, MEU AMOR"

Um filme de VILGOT SJÖMAN, com BIBI ANDERSSON e PER OSCARSSON

Em exibição no Estúdio 444

Castil

T. 530194

MAD MAX — ALÉM DA
CÚPULA DO TROVÃO
 (para maiores de 12 anos)
 15.30, 18.30 e 21.30

Cinebloco

— T. 556824

OS AMANTES DE MARIA
 (para maiores de 16 anos)
 14.30, 16.45, 19, 21.30

BORSALINO
 (n. acons. 18 anos)
 24 h

Cine Camões

T. 324194

PERIGO NO ESPAÇO
 (n. acons. men. 13 anos)
 14, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca

O CILINDRO E O
VIOLINO
 18.30 h

ANDREI RUBLIOV/1966
 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

REACÇÃO EM CADEIA
 (maiores de 12 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30 h

Cine Portela

— T. 2524761

A REVOLTA DOS
MARADOS
 (para maiores de 12 anos)
 Um dos mais importantes
 filmes do ano
 16.00 e 21.45 h

TESTEMUNHA DE UM
CRIME
 (maiores de 18 anos)
 15.30, 21.30

City Cine

— T. 549999

A PRIMEIRA MISSÃO
 (maiores de 12 anos)
 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

O PELOTÃO
CHANFRADO
 (maiores 13 anos)
 23.45 h

Condes

— T. 322523

DESESPERADAMENTE
PROCURANDO SUSANA
 (m. 12 anos)
 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Eden

— T. 320768

A FÚRIA DO HERÓI
 (maiores de 16 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

GENTE GIRA
 (para maiores de 12 anos)
 15.30, 18.30 e 21.30

Estúdio ACS

— T. 887255

MEPHISTO
 (int. men. 13 anos)
 15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

MINHA IRMÃ, MEU
AMOR
 (n. acons. 18 anos)
 15.30, 18.30 e 21.30

Fonte Nova

— T. 7145109

«DUNE»
 (maiores de 12 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30 h

DESAFAPARECIDO EM
COMBATE
 (para maiores de 12 anos)
 14.45, 17h, 19.15 e 21.45 h

CARMEN
 (maiores de 12 anos)
 15.15, 18.15 e 21.15 h

Gemini

— T. 734009

JAMES BOND 007
«ALVO EM MOVIMENTO»
 (maiores de 12 anos)
 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Hollywood

— T. 802859

ELECTRIC DREAMS
 (para maiores de 12 anos)
 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

DESESPERADAMENTE
PROCURANDO SUSANA
 (para maiores 12 anos)
 14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e
 23.45 h

Imperio

— T. 555134

DR. JIVAGO
 (para maiores de 13 anos)
 14.45, 18.15, e 21.30 h
 (O filme começa no início das
 sessões)

Las Vegas

— T. 631162

ROSA PÚRPURA DO
CAIRO
 (para maiores de 6 anos)
 15.15, 18.30, 21.30

A VOLTA AO MUNDO EM
80 DIAS
 (maiores de 6 anos)
 15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

A ROSA PÚRPURA DO
CAIRO
 (para maiores de 6 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30 e 24 h

Montecarlo

— T. 681117

COLÉGIO DE JOVENS
 (int. men. de 13 anos)
 14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

DUNE
 (para maiores de 12 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

HISTÓRIA
INTERMINÁVEL
 (maiores de 6 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

CONTINUAM A

CHAMAR-ME TRINITÁ
 (n. acons. 13 anos)
 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

MORADIA DO VÍCIO
 A partir das 14 h
 Sessões contínuas
 Filme pornográfico

Pathe

— 821933

CÂMARA SECRETA
 (para maiores 16 anos)
 14, 16.30, 21.30
CARNE DE PRIMEIRA
 (n. acons. men. de 18 anos)
 24 h

Politeama

T. 326305

O MAIS DURO DO TEXAS
 (int. men. de 13 anos)
 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora

— T. 637188

O HERCULES CHINES
 (int. men. 18 anos)
 15.15 e 21.30

Quarteto

T. 771378

OS FAVORITOS DA LUA
 (maiores 12 anos)
 14.30, 16.45, 19, 21.15 h
O TUBARÃO
 (para maiores de 18 anos)
 23.30 h

PARA ALÉM DAS
MURALHAS
 (maiores 16 anos)
 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15 h
VEIO DO OUTRO
MUNDO
 (maiores de 18 anos)
 23.30 h

AMANTES — LOVE
STREETS
 (maiores 12 anos)
 14, 16.30, 19.00, 21.30 e
 24 h

Sala 4

MAD MAX III — PARA
ALÉM DA CÚPULA DO
TROVÃO
 (maiores 12 anos)
 14.30, 16.45, 19, 21.15,
 23.30 h

N. Col.

«SALVE MARIE»
 (maiores de 16 anos)
 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e
 23.45 h

Restelo

T. 610375

DESAFAPARECIDO EM
COMBATE
 (maiores de 16 anos)
 15.30 e 21.30 h

Roma

T. 889192

ANGEL
 (maiores 16 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

O TRITURADOR
 (não acons. men. 18 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

007 — ALVO EM
MOVIMENTO
 (para maiores de 12 anos)
 15.30, 18.30 e 21.30 h

A ROSA PÚRPURA DO
CAIRO
 (para maiores de 6 anos)
 15, 17, 19 e 21.45 h

Sala 3

A TESTEMUNHA
 (para maiores 12 anos)
 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

CUSTOU, MAS VALEU
 (maiores de 12 anos)
 15, 17, 19.10, 21.45 e
 23.45 h

Sta

— T. 730715

UM HOMEM
APAIXONADO
 (maiores de 12 anos)
 15.00, 17.15 e 21.30 h

Tetram

— T. 371573

MAD MAX — ALÉM DA
CÚPULA DO TROVÃO
 (maiores de 12 anos)
 13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 578595

HISTÓRIA
INTERMINÁVEL
 (maiores de 6 anos)
 14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

T. 706666

VIDAS EM JOGO
 (maiores de 12 anos)
 15, 17.30 e 21.45 h

Vox

T. 880808

MAD-MAX — ALÉM DA
CÚPULA DO TROVÃO
 (maiores 12 anos)

Xenon

T. 368480

JUVENTUDE VIOLENTA
 (para maiores de 16 anos)
 14.15, 16.30, 19, 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

O IMPÉRIO DO DESEJO
 (int. men. 18 anos)
 15, 17, 19 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio
 «Jogos do Amor», às 15.30
 e 21.30 (maiores 12 anos)
AMADORA — Cineteatro
 Lido — «A Minha Profes-
 sora», às 21.30 (maiores 16
 anos)
AMADORA — Cine Plaza
 — «Testemunha», às 15.30 e
 21.30 (m. 12 anos)
AMADORA — Babilónia —
 «O Último Dragão», às 14,
 16.30, 19 e 21.30 (maiores
 de 12 anos)
CACEM — Cinestúdio Flo-
 res — «Gangsters das 4 ro-
 das», às 15 e 21.30 (maiores
 de 16 anos)
MEM MARTINS — Cine
 Chaby — Descanso
SINTRA — Carlos Manuel
 — «Os invencíveis no Orien-
 te» às 21.30 (maiores de 12
 anos)

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL —
 «Dune», às 18.15 e 21.15
 (maiores 12 anos)
SPORT ALGÉS E DA-
FUNDO — «Identificação de
 uma mulher» às 21.30 (maio-
 res de 16 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia —
 «O Grande concerto do
 Rock», às 15.30 e 21.30
 (maiores 6 anos)
ALMADA — Incrível —
 «Ventos de Violência», às
 15.30 e 21.30 (maiores 18
 anos)

Porto

ÁGUIA DE OURO — «A
 Fúria do Herói», maiores 16
 anos, às 14.15, 16.30, 18.45 e
 21.45 h
BATALHA — «Mad Max —
 Além da cúpula do trovão» às
 14.30, 16.30 e 21.45 (maiores
 12 anos)
CHARLOT — «Excalibur»
 às 15.15, 18 e 21.30 (int. 13
 anos)

COLISEU — «007 — Alvo
 em Movimento», maiores 12
 anos, às 16.40, 18 e 21.30
CO — «História
 Interminável», maiores 6
 anos, às 14, 16.30 e 21.45 h

JULIO DINIZ — «A Trans-
 plantação» às 15.30 e 21.30
 (maiores 18 anos)

LUMIÈRE — Sala A —
 «Jerry, tu és louco», às 15,
 17.45 e 21.30 h (maiores 16
 anos)

NUN'ÁLVARES — «007 —
 Alvo em Movimento»,
 maiores de 12 anos, às 15.30 e
 21.45 h

OLÍMPIA — «Caçada ao
 leão» às 14.30 (maiores de 12
 anos)

PASSOS MANUEL —
 «História Interinável»,
 maiores 6 anos, às 14.15,
 16.30, 18.45 e 21.45 h
PEDRO CEM — «Os Deu-
 ses Devem Estar Loucos», às
 15, 18.30 e 21.30 (não acons.
 men. 13 anos)

RIVOLI — «Thor — O Con-
 quistador» às 15, 18.15 e
 21.30 (maiores 12 anos)

SALA BEBÉ — «A Rosa
 Púrpura do Cairo» às 14.15,
 16.20, 18.30 e 21.20 (maiores
 6 anos)

SÃO JOÃO — «A Testemu-
 nha», às 15.30 e 21 (maiores
 12 anos)

TEATRO SÁ DA BAN-
DEIRA — «Estímulo Se-
 xual» às 12.30, 15, 17 e 19.
 Porn (inter. men. 18 anos)

TRINDADE — «Desespera-
 damente procurando Susana»
 às 15.30, 18 e 21.45,

Lisboa — PERMANENTE — AREIRO - APEA-DEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); CAMPO DE OU-RIQUE: Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); CAMPO PE-QUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); CARNIDE: Guimaraes Morais, R. Neves Costa, 33-35; IGREJA DE AR-ROIOS - CHILE: Oriental de Lisboa, R. Alves Torgo, 2-B (T. 545079); JERÓNIMOS: Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); LUMIAR: Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); PAMPULHA — JANELAS VERDES: Nazário Pinto, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); SAPADORES: Branquinho, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); SÉ: Santa Luzia, R. da Saudade, 2-B (T. 869831); TIVOLI - RESTAURADORES: Galénica, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); BRANDO - AMA-DORA: Brito, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); ODI-VELAS: Gonçalves, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); PONTINHA: Pi-mentel, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); AL-VALADE: Roma, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); BAIRRO ALTO: Labor, R. Diário de Notícias, 73-83 (T. 323428); BENFICA - IGREJA O CEMITÉRIO: Lisboa, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); CALVÁ-RIO - CANTARA: Do Calvário, José Duas Coelho, 4 (T. 631635); CAM-POLIDE: Imparcial, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); FELAS: Banha, E. de ... 173-175 (T. 38224); STEFÂNIA: Uni-versal, R. General Taborda, 5-7 (T. 5441); MARQUÊS DE POMER: Ribeiro Castro, R. Bracamp, 52-C (T. 5441); MARTIM MONIZ: Tavares, R. da Palma, 194 (T. 863550); OLIVAIS SUL: Higlene, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); BU-RACA - AMADORA: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); OLIVAL BASTO: Nova, R. dos Acores, 11-A (T. 9810305); PRIOR VELHO: Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — AL-MADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 275271); Perma-nente; COVA DA PIEDADE: Rainha Santa, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182); Perma-nente; COSTA DE CAPARICA: Higiénica, Av. da República, 23 (T. 240020). Até às 19 ho-ras; LARANJEIRO: Mo-derna, R. Dr. António Elvas, 8 (T. 2290305). Até às 22 horas; SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; LAVRADIO: J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; BARREIRO: Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Perma-nente; BAIXA DA BA-NHEIRA: Aliança, E. Nacio-nal, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; CORROIOS: Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; CRUZ DE PAU: Duarte Ramos, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Até às 22 horas; SEIXAL: Soromenho, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas;

MONTIJO: Higlene, R. José J. Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; MOITA: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 ho-ras; ALHOS VEDROS: Gus-mão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 ho-ras; ALCOCHETE: Gamello, L. Dr. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; SETÚBAL: Nova, R. General Gomes Freire (T. 22052). Perma-nente; Lisboa, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÊS: Dias e Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Perma-nente; LINDA-A-VE-LHA: Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; TIRES: Guima-rães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; ALCABIDECHÊ: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; PORTO SALVO: Ferrelra Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; CAXIAS: Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Perma-nente; MALVEIRA DA SERRA: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; OEIRAS: Alcântara Guer-reiro, P. Residencial Dr. Au-gusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; NOVA OEIRAS: Leal, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737); CARCAVELOS: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Perma-nente; SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 ho-ras; PAREDE: Macau, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Perma-nente; SAS-SOEIROS: Amaral Sem-blano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Atpe às 22 horas; BIRRE: Imanil, lote 7-B, Hera (T. 2852121); MADORNA: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; AMOREIRA: Abrantes, Vivenda Maria Car-los Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; ESTORIL: Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; CASCAIS: Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Perma-nente.

Linha de Sintra — AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Perma-nente; Campos, R. José Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Até às 22 horas; DAMAIA: D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; QUELUZ: Queluz, Av. Mi-guel Bombarda, 123-A (T. 965849). Até às 22 horas; CAMARATE: Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; CACÉM: Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Perma-nente; ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato, R. dos Mo-rés, 1 (T. 9212038). Perma-nente; MERCÊS: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; RINCHOA: Cargaleiro Lou-renço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; SINTRA: Simões, R. Helio-doro Saldanha, 26 (T. 9230456). Perma-nente; CO-LARES: Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Perma-nente; SA-CAVEM: Cortes, Av. Maria Luísa Braamcamp, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; LOURES: Sávia, Av. da Re-pública, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

TEATROS

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36 — Tel. 37 26 52

De segunda a sábado, às 00.30

«NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM». Espectá-culo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Scrash, Lydia Barloff, Ruth Briden e Vicly Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609

De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00,

«JARDIM DE OUTONO», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Maria Vitoria

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Má-río Zambujal, Henrique Santana e Francisco Ni-cholson.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domín-gos, às 21.45 e 16.00).

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencourt. Versão portuguesa de César Oli-veira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. (12 anos).

Instituto Franco-Português

Av. Luís Bivar, 91-Telef.
De quarta a sábado, às 21.30
domingos às 17.30

«EMBALAGEM PERDIDA», de Vera Feyder. Encenação de Ricardo Marques. Cenografia de Mário Jorge Bonito. Interpretação: Cucha Carvalho, e Lucinda Lou-reiro.

Cascais Espaço TEC

Av. Marechal Carmona, 6-B Tel. 2867933

De terça a sábado às 21.45
domingos às 17.00

«DUAS ANEDOTAS PROVINCIANAS», de ALEXANDER VALENTINO PONAS. Tradução de Helena Ramos e Artur Ramos. Encenação de Artur Ramos.

Centro de Arte Moderna

Sala Polivalente

R. Nicolau Bettencourt

(Tel. 73 01 830) «De terça a sábado, às 21.00; do-míngos, às 17.00h»

Pilades, de Pier Paolo Pasolini. Encenação de Mário Feliciano, música: Constança Capdeville. Cenografia: Carlos Amado. Figurinos: Rosa Ra-mos.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 72 08 18

As quintas, sextas e sábados, às 22.00.

«COZIDO À PORTUGUESA», de Fernando Gomes. Interpretação de Cândida Vieira, Fernando Gomes e Teresa Madruga.

Casa da Comedia

Rua S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes) — Tel. 607299

De terça a sábado, às 21.45
domingos, às 18.00

«SAVANNAH BAY», de Marguerite Duras. Ence-nação e cenografia: Filipe La Féria. Interpretação: Glícinia Quartín e Zita Duarte.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 875626

De terça a sábado, às 22, sábados e Domingos, às 17.00

O Grupo Teatro Hoje apresenta a peça de Crebillon Fill — «A NOITE E O MOMENTO». Tradução de Manuel João Gomes, encenação de Carlos Fernando, e interpretado por Teresa Madruga, Diogo Dória e Paulo Bicho.

Cenografia de José Manuel Castanheira e figurinos de Jasmim.

SETÚBAL Teatro de Bolso de IAS

R. dr. Aníbal Álvares Pereira, 9
Telef. 29130

As sextas, sábados e domingos às 21.30

«LUIZA TODI», de Fernando Gomes e Rui Mes-quita.

Encenação de Fernando Gomes. Cenografia de Rui Mesquita e José Teófilo Duarte. Música de José Ro-drigues (Azoia). Interpretação de Asdrúbal Teles Pe-reira, Céla David, Fernando Luís, Filomena Gonçal-ves, Isabel Ganilho, João Manuel, José Pompeu, Manuel Bola, Manuela Couto, Mimi, e Nuno Belo.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 58 — Tel. 89 70 17

De quarta a sábado, às 21.45; aos sábados e domingos, às 16.00 horas)

Um Homem é um Homem — Damião de Góis. Texto e encenação: Hélder Costa. Cenografia: João Brites. Figurinos: Maria do Céu Guerra. Música: António Vitorino d'Almeida. Interpretação: António Gomes, Cármen Santos, João Azevedo, João Maria Pinto, Jorge Sequerra, José Carretas, José Gomes, Paulo Sousa, Teresa Faria e Vítor Carvalho.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86

Todos os dias, às 21.30; domingos às 16.00

«POUCO BARULHO», de Michael Frayn. Ence-nação e direcção de Varela Silva. Com Nicolay Brey-ner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

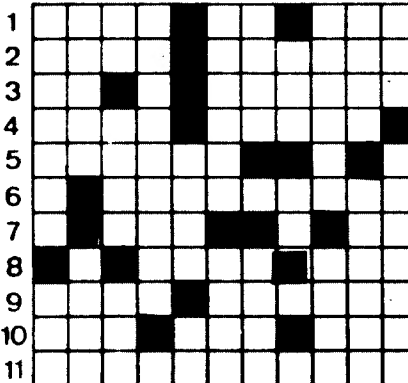
PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14 551

HORIZONTAIS:

- 1 Freguesia do concelho e dis-trito de Leiria. Ósmio (s.q). Preposição.
- 2 Oportunidade. Da Polónia.
- 3 Língua antigamente falada ao Sul do rio Loire. Sacrificar.
- 4 Limpa. Macacos americanos.
- 5 Fulgir.
- 6 Afastava.
- 7 Fecho as asas para descer mais depressa. Clima.
- 8 Vela de moinho. Heroína francesa que foi queimada viva.
- 9 Artigo indefinido. Prende com amarra.
- 10 Tenho conhecimento de. Nome de letra. Monarca.
- 11 Designações.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



VERTICAIS:

- 1 Paixão. Pronome reflexo. Emprego.
- 2 Aborrecer. Estimes.
- 3 Sufixo que designa estado. Progenitores. Suspiros.
- 4 Incidências.
- 5 Anéis. Prefixo de privação.
- 6 Preparara com ópio. Salário.
- 7 Reúdo. Estimas.
- 8 Rio de França. Irídio (s.q).
- 9 Que tem calos. Apre!
- 10 Fátis. Limpai com vassoura.
- 11 Oceano. Assinalais.

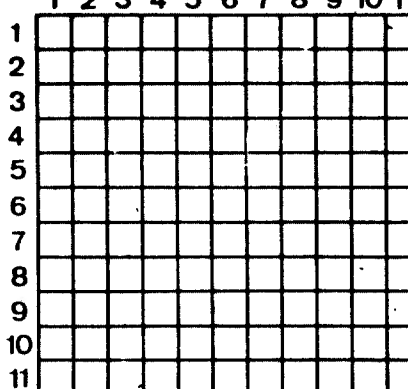
Resolveu completamente este problema? Procure, agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 391

HORIZONTAIS:

- 1 Prendera com elos. Abala.
- 2 Derrota (pop). Serra de Portu-gal.
- 3 Malvacea medicinal e orna-mental. Versejar.
- 4 Autores. Clima. Aperfei-ço.
- 5 Passados. Clima.
- 6 Grande desordem. Nota musi-cal (inv).
- 7 Cabelos brancos. Senhor. Mil e quatro em romano.
- 8 Átomo. Primeira das três pa-lavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Níquel (s.q).
- 9 Fátis. Membros de aves.
- 10 Dia (Bras). Cidade do Irão.
- 11 Nome de flores. Emparelhou.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



VERTICAIS:

- 1 Residir. Guardar segredo.
- 2 Riga. Espiolha.
- 3 Liga (inv). Tempo do verbo ir. Sadias.
- 4 Estriado. Cidade e porto do golfo da Guiné Setentrional, na Costa do Ouro.
- 5 Anéis. Duna na Suécia.
- 6 Solitários.
- 7 Rádio (s.q). Cantão da Suíça. Actínio (s.q).
- 8 Tabique. Bilha para maluvo, na Lunda.
- 9 Versejaram. Sadias.
- 10 Rogar. Defunto.
- 11 Que é do ar. Cidade de Portu-gal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 550

HORIZONTAIS:

- 1 Ras. NÃO. MCC.
- 2 Atam. Iró. HÁ.
- 3 Remar. Arpas.
- 4 Dão. Errai.
- 5 Eva. DIA. SEM.
- 6 Sés. Itu.
- 7 Fia. Arc.
- 8 Afim. Oba. Oi!
- 9 Luto. Carpa.
- 10 Ulano. Damas.
- 11 Nomes. Asa.

VERTICAIS:

- 1 TARDE. Falun.
- 2 Ateava. Fulo.
- 3 Samoa. Fitam.
- 4 Má. Simone.
- 5 Rédea. Os.
- 6 Ai. Ris. Oc.
- 7 Orara. Abada.
- 8 Ora. Aras.
- 9 Pista. Ema.
- 10 Chá. Europa.
- 11 Casem. Cias.

PROVÉRBO: Não há dia sem tarde.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 390

HORIZONTAIS:

- 1 Apago. Marta.
- 2 Frio. Lesara.
- 3 Aérea. Salir.
- 4 Óleo. Rana.
- 5 Saró. Orão.
- 6 Fa.
- 7 Re. Moscas.
- 8 Roscara.
- 9 Suai. Balão.
- 10 Miúda. Aramã.
- 11 Lavara. Os.

VERTICAIS:

- 1 Afaga. Resma.
- 2 Pré. Fé. Ui!
- 3 Airosa. Raul.
- 4 Goela. Moída.
- 5 Aéreos. Vã.
- 6 Oó. So.
- 7 Més. Acabar.
- 8 Asaro. Arara.
- 9 Ralar. Sala.
- 10 Trinas. Amo.
- 11 Aarão. Croas.

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles;
17.00: Informação regional;
17.15: Musicomania; 19.00:
Informação e música; 20.00:
Musical; 20.15: No estúdio e
no estúdio; 20.30: A voz da
solidariedade; 21.00: Move-
mento; 21.30: Noites de luar;
23.30: Último jornal. Noticiá-
rios de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século
XX; 16.35: A harpista Annie
Challan; 16.45: Árias de ópe-
ras; 17.00: Quarteto, n.º 4, de
Bela Bartok; 17.25: Sinfonia,
n.º 5, em mi bemol maior, op.
82, de Sibelius; 18.00: Música
de tecla; 18.40: Música vocal;
20.00: Trio, em ré maior, op.
9, n.º 2, de Beethoven; 20.40:
Suite, n.º 2, em si menor, de
Johann Sebastian Bach; 21.00:
Antologia dos músicos portu-
gueses; 21.30: Os grandes in-
terpretes; 22.30: Sonata, n.º 1,
em fá maior, op. 8, de Grieg,
«Grande Overture», Op. 61,
de Giuliani 23.00: Intercâmbio
musical; 00.40: Canções, de
Schumann; 01.00: Fecho. No-
ticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (290 e 397m)
14.00: Tarde à portuguesa;
17.00: Rápido das cinco;
19.00: Azul e branco; 20.00:
Conta corrente; 21.00: Musi-
cal; 21.30: Quando o telefone
toca; 22.00: Portugal na CEE;
22.15: Programas religiosos;
22.30: Tempo de desporto;
23.00: 24.ª hora; 01.00: Peça o
que quiser; 02.00: No calor da
noite. Noticiários de hora a
hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som
da frente; 17.00: Pé-de-vento;
18.00: Círculo em FM; 19.00:
Em órbita; 20.00: Nova gera-
ção; 21.00: Jazzofone; 22.00:
Nunca mais é sábado. Noticiá-
rios de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média
16.00: Rua Capelo; 18.00:
Jornal das regiões; 18.30:
Transmissão do terço; 19.30:
Memorando; 20.00: Programa
da LARR; 20.30: Do dia para a
noite; 21.00: Horizonte; 22.00:
Quando o telefone toca; 23.00:
Diário do desporto; 23.30:
Clube dos colecionadores;
24.00: Som de uma noite de
Verão; 02.00: Estação de ser-
viço.

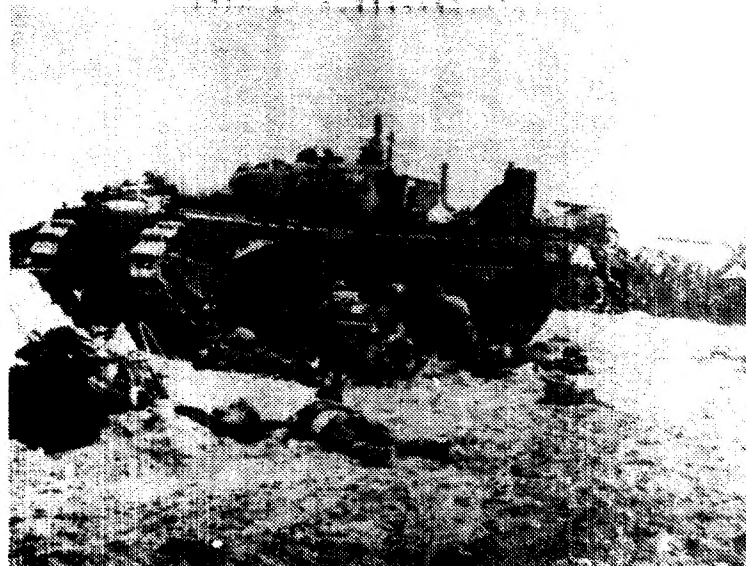
FM-Estéreo

16.00: A cor do som; 18.00:
Entre-Campos; 19.30: Trans-
missão do terço; 20.00: Serra
de estrelas; 21.00: Vista alegre;
22.00: Oceano Pacífico; 24.00:
Último metro; 02.00: Estação
de serviço. Noticiários a todas
as horas.

SÉCULO XX



«Tudo em Família» continua às terças-feiras



«Século XX — O Mundo em Guerra»: 23.º episódio na RTP 1



18.00 — Tempo dos Mais Novos

A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio das séries «Bell e Sebastião» (Rumo a Novos Horizontes) e «Calimero».

18.35 — Notícias

18.50 — Século XX

— O Mundo em Guerra

«O Pacífico» (23.º episódio): Em Fevereiro de 1942, os bombardeiros japoneses atacaram o território australiano, o que fazia prever que a invasão estava perto. Mas, problemas entre o Exército e a Marinha obrigou a pôr de lado esta ofensiva.

19.55 — O Livro Grande de Petete

«As Vitaminas»

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.35 — Louco Amor

Lipe oferece boleia a Carla e acaba convidando-a para sair com ele, na noite seguinte. Jorge Augusto comenta com Guilherme que está cansado da vida de correspondente e que espera fixar residência no Rio. Denise observa que Isolda nunca faz qualquer gesto de carinho a João que é seu neto. Lúcia vê Fernando com Luciana no restaurante em que almoçava com Márcia, e vai-se embora completamente transtornada. Alfredo fica deprimido quando Guilherme lhe comunica que as suas fotos não têm estado dentro do Padrão de sofisticação da revista. Guilherme contrata Márcio como fotógrafo da «Stampa». Edgar treina assinaturas para a noite de autógrafos do seu livro.

21.25 — O Corpo Humano

(22.º episódio): A atracção, o desejo e o sexo levam à concepção — o tema escolhido para o 22.º episódio sobre «O Corpo Humano», podendo considerar-se a reprodução como a sua tarefa mais importante e o trabalho para o qual ele foi destinado. Embora os mecanismos sexuais possam por vezes parecer misteriosos, podemos ver aqui que eles se encontram profundamente enraizados em factores psicológicos subjacentes.

22.00 — Actual

23.10 — Tudo em Família

(70.º episódio): Burt e Danny recebem um envelope com fotografias comprometedoras e ficam sem saber o que fazer. Carinne e Eunice resolvem enfrentar Dutch. É preciso que ele se decida entre uma e outra. E Dutch escolhe Eunice! Jessica, ainda em coma, começa a falar mas o médico continua preocupado com a falta de oxigenação do cérebro. Entretanto, no tribunal, a juiz decide entregar o bebé a Judie, mas Card faz promessas assustadoras.

23.35 — Último Jornal



19.30 — Desenhos Animados

«Dinky DOG».

19.55 — Videopolis

20.25 — O Mundo em Guerra

21.00 — Sessão das Nove

«Todo o Modo»: É a história dos notáveis de um importante partido político que se reúnem num convento para recolhimento espiritual, no momento em que grassa uma epidemia. As revelações de um assassinio e alguns acontecimentos dramáticos acabam por alterar radicalmente o objectivo da reunião, que acaba tragicamente para muitos dos participantes.

Este filme premonitório, baseado no romance homónimo de Leonardo Sciascia, põe a nu de maneira dramática, alguns problemas candentes da vida italiana no último decénio, muito particularmente a intrincada relação entre homens de negócios e políticos com a Igreja, os jogos ocultos de poder, as pressões insidiosas, numa teia com ramificações sempre mais extensas.

Este Petri é um antigo argumentista, cuja passagem à realização irá concretizar-se por filmes de crítica social, por vezes deliberadamente satíricos.

Quando ocorre o seu maior êxito, «Inquérito Sobre Um Cidadão Acima de Suspeitas», o cinema de Petri era já recheado de ambiguidades, de generalizações confusas por vezes, tentando fundir elementos dispares (análise psicológica, crítica política, inquérito sociológico). O facto é que o êxito deste filme levou Petri a persistir na mesma via e os seus filmes posteriores revelam uma confusão crescente, bem evidente em «A Classe Operária Via Para o Paraíso».

«Todo o Modo», beneficiando do facto de se tratar de adaptação de um (excelente) romance, confirma Petri como um bom observador da realidade psicológica e política contemporânea e como cineasta inegavelmente interessante.

Título Original: Todo Modo; Realizador: Elio Petri; Intérpretes: Gian Maria Volontè, Marcello Mastroianni, Mariangela Melato, Ciccio Ingrassia, Franco Citti, Tino Scotti, Cesare Gelli, Michel Picco Li; Duração: 130 minutos; Ano de estreia: 1975; Género: Dramático; Fotografia: Cor; Origem: Itália.

23.15: Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP 1

12.00 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Origens
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.35 — Notícias
18.50 — Trânsito
19.20 — Telemundo
19.55 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.35 — Louco Amor
21.00 — Noite de Cinema — «Guerra e Paz»
00.35 — Último Jornal

RTP-2

19.30 — Desenhos Animados
19.50 — A Arte e as Coisas
20.30 — O Mundo em Extinção
21.30 — FilMOTECA TV
22.30 — Jornal da Noite

SOS A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTACÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus 13 B • R. de Macau 8 • 1.º LISBOA

MELO CLUBE VIDEO VISITE-NOS!
INFORMÁTICA
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardino Ribeiro, 15 - cave/dt.
Loja Zodiaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (INAUGURAÇÃO 1/10/85)
Tel. Zodiaco: 54 99 04 - Tel. Melo: 52 56 69 - 1100 LISBOA
Demonstrações 3.ª e 5.ª das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP 1 22.55 Tudo em Família
RTP 2 21.00 Sessão das Nove «Todo o Modo»

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraca 17 - Cruz Quebrada - Telef 2112871

«Louco Amor» na RTP-1



MARÉS DE HOJE		TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:	
PREIA-MAR	BAIXA-MAR		
09.45 3,10 m	02.50 2,10 m	BRAGANÇA	7º
22.52 3,00 m	16.02 1,90 m	VIANA DO CASTELO	12º
Dia 9		VILA REAL	9º
11.11 3,30 m	04.27 2,00 m	PORTO	12º
23.56 3,30 m	17.15 1,60 m	COIMBRA	12º
		CABO CARVOEIRO	18º
		CASTELO BRANCO	13º
		PORTALEGRE	15º
		LISBOA	16º
		ÉVORA	14º
		BEJA	14º
		FARO	19º
		SAGRES	18º
		PONTA DELGADA	17º
		FUNCHAL	22º

Quimigal fecha portões em plenário permanente

Os trabalhadores da Quimigal/Barreiro encerraram hoje os portões da empresa e mantêm-se em plenário permanente desde as 9 horas — disse à ANOP um porta-voz da Comissão de Trabalhadores.

O mesmo informador precisou que a medida adoptada apenas atinge a circulação de veículos e mercadorias, não impedindo as entradas e saídas de pessoas, e que se mantém em funcionamento as instalações de laboração contínua.

O porta-voz da CT da Quimigal, João Almeida, afirmou que as formas de luta adoptadas são consequência da «existência de violações ao acordo de empresa e Lei das Comissões de Trabalhadores» e visam protestar contra um projecto de contrato-programa que prevê o despedimento de 3.000 dos cerca de 10.500 trabalhadores da empresa e outras medidas gravosas.

Morreu o jornalista Manuel Figueira

«Um extraordinário companheiro de trabalho e um grande amigo» — foi como o jornalista Mário Zambujal classificou Manuel Figueira, hoje falecido em Lisboa, efectuando-se amanhã o funeral, às 10 e 30, da igreja do Santo Condestável para o cemitério dos Prazeres.

Zambujal desempenhava o cargo de chefe de Redacção do extinto jornal «O Século» na altura do 25 de Abril quando Manuel Figueira era o director do matutino.

«Manuel Figueira era dotado de uma grande tolerância e abertura. Mesmo as pessoas que militavam em áreas políticas diferentes da dele conheciam bem essa tolerância» — disse Zambujal. Que concluiu: «Era uma figura humana ímpar».

Manuel Figueira, que contava 62 anos, deixa o seu nome ligado aos primórdios da RTP e ao extinto jornal «O Século». Foi ainda um dos fundadores da Televisão, onde desempenhou durante largos anos o cargo de director do Telegiornal e, mais tarde, o de director de programas.

Em 1965 passou a trabalhar como chefe de Redacção (adjunto) do matutino «O Século», de que viria a ser director até Fevereiro de 1975, altura em que o jornal foi ocupado, sendo mais tarde suspenso e posteriormente extinto.

Figueira assumiria em 1979 a direcção de «A Tribuna» (jornal também matutino), de curta existência, tendo em 1980 sido nomeado director-geral de Informação.

Após a transformação da DGI em Direcção-Geral da Comunicação Social, Manuel Figueira manteve-se naquelas funções até finais de Novembro de 1984, altura em que foi substituído por Cáceres Monteiro.

Actualmente, Manuel Figueira era assessor da RDP, presidente do Conselho de Administração da Afincó e presidente substituto da Direcção da Cooperativa Notícias de Portugal.



/D/E/C/A/R/A/S/



RUI ALARCÃO, reitor da Universidade de Coimbra, recebeu ontem o ministro da Educação do Brasil, Marco Maciel, que se encontra no nosso país em visita oficial. O ministro brasileiro sublinhou na ocasião que pretendia colher em Coimbra dados para a reformulação do ensino universitário que está a ser realizada no Brasil. Marco Maciel, que parte amanhã para a capital búlgara onde participa num encontro da UNESCO, almoçou hoje com o seu homólogo português e outras individualidades ligadas ao sector do Ensino.

BOB GELDOF, o cantor irlandês que organizou o superconcerto Live Aid, iniciou ontem uma visita a seis países africanos para acompanhar a distribuição das verbas então conseguidas em Londres e Filadélfia. Bob Geldof, nomeado para o Prémio Nobel da Paz de 1985, visita a Etiópia, Sudão, Chade, Nigéria, Mali e Burkina Faso (antigo Alto Volta), regressando a Londres no próximo dia 23.

RAMALHO EANES concedeu ontem uma audiência a cinco deputados e um senador do estado norte-americano da Califórnia, todos de origem portuguesa e membros do Partido Democrata dos EUA. No final do encontro, um deles — Frank Vicencia — disse que «os portugueses e filhos de portugueses que ocupam cargos públicos na América se interessam muito pelo que se passa em Portugal». Estes parlamentares estão de visita a Portugal a convite da secretária de Estado da Emigração, Manuela Aguiar, que esteve igualmente presente na audiência presidencial.

RUI MACHETE, ministro da Defesa em exercício, recebeu ontem o ministro das Forças Armadas da Guiné-Bissau, coronel Iafai Camara, que esta noite regressa ao seu país após uma breve estada entre nós. Os dois ministros analisaram durante o encontro, nomeadamente o processo de atribuição por Portugal de 25 bolsas de estudo a militares guineenses, e trocaram impressões sobre política geral e assuntos de cooperação militar luso-guineense no domínio específico da formação de militares da Guiné-Bissau em Portugal.

JORGE VICENTE é o novo seleccionador de hóquei em patins. Ontem foi dia de posse e o antigo hoquista trouxe a linha de orientação que irá implantar com vista ao retorno do nosso hóquei aos êxitos dos tempos idos. «Comigo, de modo algum há abertura para actos de indisciplina, ou manifestações de vedetismo». Esta, uma das várias afirmações proferidas pelo novo responsável técnico da nossa selecção hoquista. Jorge Vicente afirma-se optimista e diz-se exigente. Será quanto baste?

EDUARDO PEREIRA acusou o PCP de ter ajudado «a criar um monstro (o PRD) para o qual não se sabe qual o espaço». Aquele dirigente socialista, que falava no programa regional de Setúbal «Rádio Azul», acrescentou que o sucesso obtido pelo novo partido foi devido a ter-se «apresentado como um D. Sebastião». Sobre as eleições autárquicas, Eduardo Pereira acusou o PRD de participar «nos concelhos onde o PS e o PSD se coligaram para derrubar a APU» sendo isso «prova de que não quer que esta seja penalizada».

Alemã vítima de violação e roubo

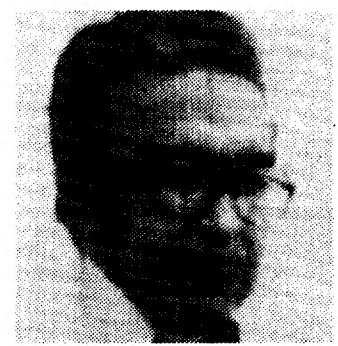
Uma cidadã da Alemanha Federal em férias no Algarve foi no dia 30 de Setembro último violada por três jovens portugueses, depois de levada à força para um local ermo próximo de Boliqueime no concelho de Loulé.

A turista alemã, de 36 anos, queixou-se do atentado à Polícia Judiciária de Faro, acrescentando que para além da violação foi também vítima de roubo de todos os valores que transportava consigo.

A partir dos elementos fornecidos às autoridades policiais, quer das características físicas dos violadores quer da viatura utilizada para transporte da vítima até ao local do crime, a Judiciária com a colaboração da GNR de Faro e Paderne no concelho de Albufeira viria ontem a identificar e deter os autores do delito denunciado.

Trata-se de três jovens de 17, 20 e 22 anos, todos residentes no Algarve, embora os dois primeiros sejam naturais de Torres Vedras e Alentejo respectivamente.

Apesar de não possuírem antecedentes penais o juiz de Instrução Criminal de Faro viria a confirmar as prisões sem admissão de caução com base em circunstâncias da actuação dos jovens consideradas agravantes.



Mário Murteira volta ao «DL»

Mário Murteira regressa amanhã às páginas do «DL», com a primeira de três crónicas sobre «a crise do Estado e a política económica». A crise — diz Mário Murteira — é não só financeira, mas sobretudo de motivações e de comportamento de uma multidão de agentes económicos inseridos quer no sector público administrativo, quer no sector público produtivo.